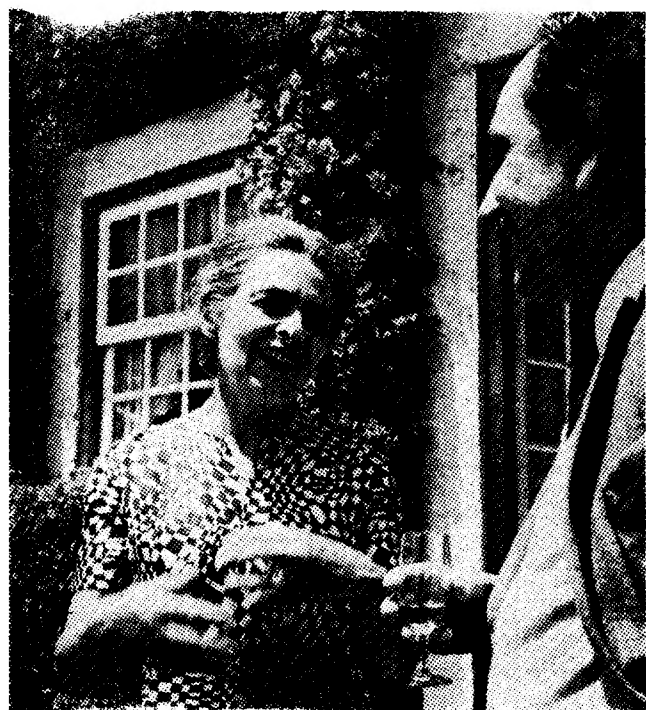


Diário de Lisboa

Edição da noite

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
SABADO, 27 DE JUNHO DE 1970 N.º 17 067 ANO 50.º PREÇO 1\$50

COMPRE JOGO
no
CAMPIÃO
LOTARIA TOTOBOLA



— Queria ter entrado incógnita, procurei entrar incógnita em Portugal. Venho repousar. Como foi possível saberem de todos os meus passos e descobrirem-me aqui?

Estas foram as perguntas que Maria Helena Vieira da Silva nos fez. E riu-se, com um riso aberto, quando lhe dissemos: «Esse é o nosso segredo. E a nossa obrigação».

(Ler na página 13)

Apelo de U Thant para a admissão de Pequim na ONU

SAN FRANCISCO, 27. — (F. P.) — O secretário-geral da O. N. U., U Thant, lançou ontem um apelo insistente para a admissão, na O. N. U., da China Popular e dos países divididos (Alemanha, Vietnã e Coreia) e para que «a questão da universalidade da organização seja inscrita à cabeça da ordem do dia dos assuntos internacionais para este ano».

Ao mesmo tempo, U Thant renovou uma sugestão recente para que os chefes de Estado ou de Governo, ou os ministros dos Negócios Estrangeiros das cinco grandes potências, incluindo a República Popular da China, «se encontrem de tempos a tempos nas instalações das Nações Unidas, em país neutro».

O AUTOMÓVEL BRASILEIRO «PUMA» BATE O «RECORD» DE VELOCIDADE ENTRE O RIO E LISBOA — À MÉDIA DE 900 KM/HORA!

(Ler notícia na página central)

PEDRAS RUBRAS:

MAIS PASSAGEIROS EM MENOS AVIÕES

O aeroporto das Pedras Rubras, o segundo do Continente e o terceiro de todo o território português — Lisboa e Luanda ocupam os dois primeiros lugares —, conseguiu o ano passado ver aumento de 23 por cento o número de passageiros que o utilizaram, apesar de se verificar uma quebra de

20 por cento de movimento de aviões — anuncia-se agora. Mais 37 265 passageiros e menos 2966 aviões é o balanço do movimento do aeroporto durante o ano passado, em relação a 1968.

(Continua na página central)

FALTAM APENAS 2 DIAS PARA O INÍCIO DESTA NOSSA GRANDE INICIATIVA



SIM, faltam apenas dois dias. Na próxima segunda-feira terá início o nosso grande concurso «FÉRIAS NO MUNDO», sensacional iniciativa que o «Diário de Lisboa» vai lançar este Verão, proporcionando — de várias formas — umas férias agradabilíssimas a muitos dos seus leitores.

Trata-se de um concurso muito simples, dotado de um excelente lote de prémios que

(Continua na página 2)

Desordens no Ulster após a prisão de Bernardette Devlin

BELFAST, 27 — (R.) — Tropas britânicas dispararam, às primeiras horas de hoje, granadas de gás lacrimogénico e tiros de pólvora seca para dominar multidões que se amotinaram em três cidades, a seguir à prisão de Bernardette Devlin, de 23 anos, heroína da minoria católica do Ulster.

Os desordeiros lançaram bombas incendiárias, pedras e garrafas, e, sómente em Londonderry, ficaram feridos 40 soldados, quatro deles gravemente. Tumultos registaram-se, também, em Belfast, após 1500 orangistas — protestantes intransigentes — desfilarem através das ruas.

HOJE 48 PÁGS.—VISADO PELA CENSURA



Jairzinho cidadão do mundo falou «agorinha mesmo», recém-chegado do Rio, para o nosso jornal. Tavares da Silva recolheu o seu depoimento (ler em Últimas Notícias na pág. 16).

Férias no Mundo—o seu concurso

(Continuação da 1.ª página)

ascende a muitas centenas de contos. Daí o seu interesse como passatempo, um passatempo que pode valer viagens a 13 cidades da Europa, América e África, três automóveis, frigoríficos, máquinas de lavar, aparelhagem de som, televisores, receptores, etc.

Junto à reportagem sobre cada uma daquelas cidades publicamos um cupão (cujo modelo inserimos noutra local) a partir de segunda-feira. O preenchimento desse cupão não apresenta quaisquer dificuldades. Pede-se apenas que cada concorrente indique o seu nome, morada, estado civil, nome e morada da pessoa de família que deverá acompanhá-lo (com indicação do grau de parentesco), cidade que escolheu para passar as suas férias no Mundo e ainda, que responda (facultativamente) a cinco perguntas, cuja resposta não afecta a sua participação no concurso.

Uma vez coleccionados os 13 cupões, deverá enviá-los devidamente preenchidos para

**CONCURSO
«FÉRIAS NO MUNDO»
«DIÁRIO DE LISBOA»
Rua Castilho 185, 1.º
Lisboa**

Acompanhados de um selo

de \$50, que a organização do concurso usará para enviar um postal com o seu número de concorrente.

Cada leitor poderá enviar tantas colecções quantas as viagens a que pretenda habilitar-se. Os leitores que, tendo sido premiados com viagens às cidades que escolheram, mas por qualquer motivo não podem, depois, sair do País no prazo de um ano, terão, também, a hipótese de gozar as suas férias em Portugal Metropolitano. Como? O «Diário de Lisboa» oferece-lhe 15 dias de férias, com o acompanhante, em qualquer localidade, com passagens a partir de Lisboa, e pensão completa em hotéis de 1.ª classe (desde que os haja no local escolhido).

A MECÂNICA DO CONCURSO

A mecânica do concurso é francamente simples: o nosso jornal sorteará uma viagem a cada uma das cidades indicadas pelos concorrentes que as tive-

rem escolhido. Esclarecemos: os concorrentes serão divididos em 13 grupos correspondentes às cidades de Nova York, Buenos Aires, Rio de Janeiro, Salisbúria, Joannesburgo, Copenhaga, Francfort, Zurique, Amsterdão, Bruxelas, Londres, Paris e Madrid, e figurarão no sorteio da viagem a que se habilitarem.

Assim, por exemplo, proceder-se-á ao sorteio de uma viagem a Nova York entre todos os concorrentes que tiverem optado por essa cidade, e do mesmo modo para todas as outras.

Terminado este sorteio, far-se-á outro dos restantes prémios (cuja lista completa publicaremos amanhã, para a totalidade dos concorrentes, incluindo os já premiados com as viagens).

É, pois, extremamente simples o que há a fazer. Mas apesar disso bastante compensador!

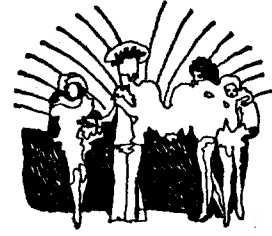
CRÉDITO ESPECIAL

Foi aberto um crédito especial de 1800 mil contos a inscrever na rubrica «Forças militares extraordinárias no Ultramar», cap.º 14.º do vigente orçamento de Encargos Gerais da Nação. Sabe hoje no «Diário de Lisboa»

8.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim do dia 27 de Junho de 1970



8.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim de Identificação da semana de 22 a 27 de Junho 70

nome

morada

telefone

localidade



8.ª COLECÇÃO

LISBOA DIA E NOITE

Boletim de Identificação da semana de 22 a 27 de Junho 70

nome

morada

telefone

telefone

localidade



**SINTRA ESPERA-0
NO DOMINGO**

Para a sua deslocação, utilize os comboios eléctricos.

Cofres de aluguer
Av República 3
BANCO DO ALENTEJO



MODELO DO CUPÃO DO NOSSO NOVO CONCURSO



FÉRIAS NO MUNDO

DIÁRIO DE LISBOA

Nome

Morada

Nome do/a acompanhante

Morada do/a acompanhante

Grau de parentesco

Nome da cidade escolhida

* Já visitou algum país estrangeiro?

Qual?

* Já fez viagens de avião?

Quais?

* Que cidade (servida pela TAP) gostaria de visitar?

**TAP—PRESENÇA DE PORTUGAL
NAS ROTAS DO MUNDO**

* A resposta a estas perguntas é facultativa.



Um cofre-forte

Nunca uma tal precisão foi tão bem protegida

DEFY, o relógio que permanece exacto onde outros relógios robustos deixam de funcionar

Peça num agente ZENITH para lhe mostrar o DEFY

ZENITH

A venda nas boas ourivesarias e relojoarias do País

A ROMÉNIA OU A VIA ESTREITA

II—UM PAÍS EM VIAS DE RÁPIDO DESENVOLVIMENTO

Desde que condenou a intervenção na Checoslováquia, a Roménia mantém relações delicadas com a U. R. S. S. Contudo, os dirigentes estão decididos a manter uma linha autónoma em política externa. Esta prioridade constrange-os a manter no plano interno, uma atitude rigorosa e a evitar, no domínio económico, toda a originalidade. Contudo, o florescimento industrial continua a um ritmo rápido, embora, há dois anos, se venham assinalando quebras e dificuldades.

BUCARESTE — Pitesti, outrora uma cidadezinha perdida na estrada Bucareste-Craiova, dentro de 5 anos será um dos maiores centros industriais da Roménia. A refinaria de petróleo, cujas chaminés se apercebem ao longe, mal se atravessa a ponte sobre o Arges, vieram juntar-se nestes últimos anos, uma importante empresa química e a fábrica automóvel construída em colaboração com a régie Renault, no cimo de Colibasi. As indústrias alimentares e têxteis estão igualmente presentes. Grandes edificações, ainda em construção, ao longo da estrada que leva à central hidroeléctrica e à barragem de Vitruvum mostram que os projectos de desenvolvimento não existem apenas no papel.

Sem situada na planície aluvial do Arges, no sopé dos Cárpatos, colocada, a distância mais ou menos igual, das grandes cidades laboriosas de Brasov, de Craiova e da capital, Bucareste, a qual será, em breve, ligada a cidade de Pitesti por uma auto-estrada. O desenvolvimento desta cidade testemunha os progressos realizados há 20 anos, na via da industrialização. De todos os países do Leste, a Roménia é aquela que, desde 1950, tem conhecido o ritmo de progresso mais rápido. Com uma taxa de progresso da produção industrial, da ordem dos 16,95 por cento, estabeleceu, em 1960 um «record» na Europa. Esta taxa tem descido regularmente nestes últimos dez anos—11,4 por cento, em média, de 1959 a 1965; 13,5 por cento, em 1967; 10,7 por cento em 1969 — mas continua a ser muito elevada.

Os dirigentes de Bucareste tinham fortes razões para se baterem pela industrialização do país: o território romeno contém importantes riquezas naturais (petróleo, gás metano, carvão, minérios de ferro e outros), dispõem de uma óptima hidrografia (os recursos em águas de superfície estão avaliados em 40 biliões de metros cúbicos por ano) e, além disso, o país conta com uma abundante mão-de-obra. Estas condições, e mais a planificação centralizada e a nacionalização dos meios de produção, permitiram, a expensas de enormes sacrifícios exigidos à população, o salto económico, sem o qual os romenos não podiam ter quaisquer veleidades de independência.

HARMONIZAR O DESENVOLVIMENTO DE TODAS AS REGIÕES

Em certos sectores de base, o progresso registado, de há uns 30 anos para cá, tem sido verdadeiramente espec-

o comité central do Partido adoptou «directrizes respeitantes ao aperfeiçoamento da direcção e da planificação da economia nacional, em conformidade com as condições da nova etapa de desenvolvimento socialista da Roménia».

Contudo, foi preciso esperar por Março de 1969 para que essas «directrizes» comessem a encontrar um princípio de aplicação. «A título experimental» foram criadas umas dez centrais industriais. O sistema foi alargado nos meses seguintes, e em Janeiro de 1970 foi publicada a lista (muito comprida) das novas unidades.

UNIÕES DE EMPRESAS

As centrais são uniões de empresas, de um mesmo ramo ou de ramos conexos. Existem vários tipos de centrais. A criação destas novas estruturas industriais deveria permitir, graças a uma melhor selecção dos investimentos, racionalizar a produção. As centrais dispõem também, teoricamente, de certas prerrogativas, em matéria de comércio externo. Tem, em especial, possibilidade de tratar directamente com firmas estrangeiras. De facto, os responsáveis, por excesso de prudência ou por ignorância, ainda não fazem pleno uso desse direito. Esta constatação foi-nos confirmada pelo ministro do comércio externo, Burtica.

por MANUEL LUCBERT

(Exclusivo «Le Monde»-«Diário de Lisboa»)

do país. O norte da Moldávia, a Olténia, até há pouco quase unicamente agrícola, conheceram, graças à implantação de numerosas fábricas, um florescimento notável. Inversamente, as regiões de Ploiesti e de Brasov, onde a industrialização já começara antes da guerra, receberam um auxílio menos importante.

Estes escassos dados mostram suficientemente que o desenvolvimento da Roménia está ainda numa fase quantitativa, extensiva. Contudo, quando falamos com responsáveis do plano ou dos directores de fábrica, ficamos impressionados com a atenção que dedicam ao problema da qualidade e das inovações técnicas. Nas oficinas, toda a máquina romena nova é asinalada pelos cíceros com um orgulho evidente. Mas o equipamento em material electrónico continua a ser muito fraco e os serviços do plano não dispõem ainda de um computador para estabelecer as suas previsões.

Esta situação explica, sem dúvida, que a necessidade de reformas não se tenha feito sentir em Bucareste com a mesma urgência que na maioria das outras capitais comunistas europeias. É certo que, em Outubro de 1967,

Longe de alterarem o sistema anterior, as medidas adoptadas pelos dirigentes romenos visam apenas melhorar o seu funcionamento. Os preços continuam a ser fixados de modo autoritário pelos organismos centrais que continuam a estabelecer, de modo igualmente estrito, os indicativos quantitativos do plano.

É ainda demasiado cedo para ajuizarmos das medidas, que estão ainda em fase de rodagem. Permitirão elas que se eliminem o malabarismo dos recursos e as quebras de ritmo notadas, no ano passado, em certo numero de sectores? Se o plano foi realizado em 100,2 por cento, as previsões não se satisfizeram em vários domínios, nomeadamente nas indústrias química e alimentar. O aumento do rendimento nacional foi apenas de 7,3 por cento contra os 12 previstos.

Os resultados da agricultura mostraram que, neste sector, eram sérias as dificuldades. Todas as produções agrícolas conheceram, em 1969, uma quebra em relação a 1968. Durante o último Inverno, o abastecimento de carne às cidades foi intermitente. Nos restaurantes de Bucareste, as costeletas de porco pareciam ser hoje prato único. Nos mercados da

capital, os clientes não encontram praticamente peixe. Conta-se que pequenos bocados de toucinho, discretamente pousados ao canto dos balcões, nos talhos, assinalam, em certos dias, a existência desta preciosa mercadoria, de que só os clientes atentos se apercebem. Por entenderem que o preço máximo fixado para a venda dos seus produtos é demasiado

(Continua na 11.ª página)

O MUNDO DA CIÊNCIA

● O choro do bebé

O choro do bebé é, realmente, uma forma de comunicação social. O que importa é saber decifrar essa «linguagem» especial. O choro de fome é diferente do choro de dor e ambos diferem do choro de felicidade. Um psiquiatra (dr. Peter Ostwald) e um psicólogo (dr. Philip Peltzman) norte-americanos fizeram sonogramas — gravações — do choro de 20 recém-nascidos. Concluíram. 1.º — o choro de fome — o «grito básico» — dura um segundo entre os movimentos respiratórios e tem uma estrutura harmónica que indica uma vibração regular das cordas vocais; 2.º — o choro de dor — tem uma duração maior entre os movimentos respiratórios — cerca de 2 a 3 segundos — é mais ruidoso e muito mais irregular que o anterior; 3.º — o «choro» de felicidade é suave, com mudanças muito rápidas de nível.

Além disso, há doenças que produzem sons específicos. Por exemplo, o mongolismo e o chamado «síndrome do miar de gato», porque o recém-nascido atacado desse mal tem um choro precisamente igual ao miar de um gato siamês.

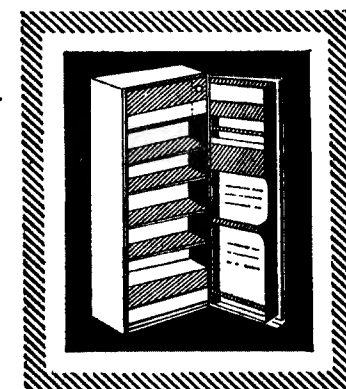
(Exclusivo «The Washington Post»-Los Angeles Filmes - «Diário de Lisboa»)

JÁ ESTÁ EM PORTUGAL A EXTENSA LINHA

ARISTON 70



Uma série de frigoríficos de apresentação espectacular dotados da mais apurada técnica.



ARISTON POLARE

Nascido da colaboração de famosos desenhistas e técnicos está na vanguarda da reputada indústria italiana de refrigeração.

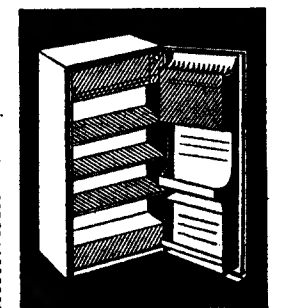
Três modelos:
* P 280 — 280 lts. * P 230 — 230 lts.
142x57x60 cms. 120x57x60 cms.
* P 175 — 175 lts.
107x50x57 cms.

Grande capacidade interior, compressor hermético e silencioso, de pouco consumo.

ARISTON EXPORT

Com as mesmas características funcionais do POLARE, na sua versão económica.

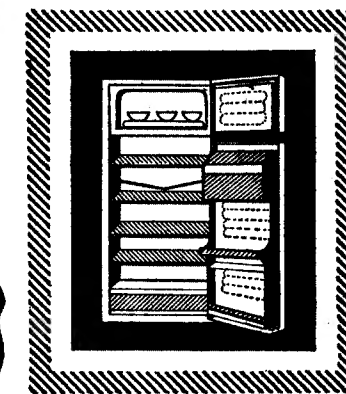
* E 175 — 175 lts.
107x50x57 cms.
* E 135 — 135 lts.
85x50x57 cms.



ARISTON LEGNO

Com a característica de portas revestidas a estratificado cor de madeira — Teca — e armário cor marrom. Para uso simples ou para combinados de cozinha.

DPL 280 — 280 lts.
Duas portas para refrigerador (capac. 50 lts.) e armário (capac. 230 lts.)
155x57x60 cms.
* PL 280 — 280 lts. * PL 230 — 230 lts.
142x57x60 cms. 120x57x60 cms.
* PL 175 — 175 lts. * PL 135 — 130 lts.
107x50x57 cms. 85x50x57 cms.



FRIGORÍFICOS

ARISTON

PARA A COZINHA ORGULHOSAMENTE MODERNA

AGENTES GERAIS EM PORTUGAL

Frigel

* PORTO — LISBOA

cédamel

A última palavra em laboratórios para ensino áudio-visual.



Consulte os PROFISSIONAIS DO SOM VALENTIM DE CARVALHO COMERCIO DE INDUSTRIA S.A. R.L. RUA NOVA DO ALMADA, 95-97 LISBOA

No norte: VADECA - R. de São António, 210 - PORTO



Crédito Universitário

BANCO DO ALENTEJO

VÃO SER CONSTRUÍDOS NÚCLEOS DE DIVERSÃO E CULTURAIS NO PARQUE DE MONSANTO

Por um Decreto-Lei hoje
saiu no «Diário do Gover-
no» é autorizada a Camara
Municipal de Lisboa a pro-
mover, no Monsanto, a
construção de núcleos que
«atraiam a população de Lis-
boa, por forma a fazê-la be-
neficiar, o mais possível, do
resse do referido Parque Flo-
maciço de arborização já
existente».

Esses núcleos podem ser
«recintos e instalações de re-
creio, instalações culturais,
formativas e de informação,
que constituam seguros fac-
tores de atracção e de inte-
ressa do referido Parque Flo-
maciço de arborização já
existente».

Pelo mesmo Decreto-Lei
«a escolha do superficiário»
pode efectuar-se independen-
temente de hasta pública, no
que respeita á construção e
exploração desses núcleos

TAUROMAQUIA

Em Angra do Heroísmo
ANGRA DO HEROÍSMO, 27.
— (A. N. 1.). — A corrida
comemorativa do centenário
da construção da praça de
toiros de S. João constituiu
um êxito. Saíram bravos os
toiros de Castro Pereira, dis-
tinguindo-se o quinto, que foi
de bandeira.

O cavaleiro Maldonado Cor-
tes (volta-volta) esteve bem,
e o triunfador da tarde foi
Armando Soares (volta-três

voltas, acompanhado pelo fi-
lho da ganadeiro).

Armando Soares, no seu pri-
meiro toiro, foi volteado sem
consequências de maior.

Em Espanha

ALICANTE, 27. — (A. N.
1.) — O cavaleiro português
José Manuel Lupi distinguiu-
se, nas preparações dos fer-
ros, a cravar e a matar a
rojo, e ainda na combinação
com o rojoneador espanhol
Alvaro Domecq.

ASSOCIE AS SUAS ECONOMIAS AO PROGRESSO DA ECONOMIA!



Valorize o seu capital
participando activamente
na evolução
da Economia Nacional.

O BANCO DE FOMENTO
rentabiliza à taxa de juro anual de

5,5%

os depósitos a prazo
superior a um ano.

Isenção total de impostos.
Disponibilidade dos depósitos
por meio de livranças.

CONSULTE OS NOSSOS SERVIÇOS:

LISBOA
Rua Mousinho da Silveira, 26

PORTO
Avenida dos Aliados, 58

ÉVORA
Rua 5 de Outubro, 38

BANCO DE FOMENTO NACIONAL

IMPULSIONADOR DO CRESCIMENTO ECONÓMICO NO ESPAÇO PORTUGUÊS

VASCO MORGADO apresenta

AR CONDICIONADO
TEATRO VILLARET
Adultos

HOJE, às 21 e às 23 horas
DOMINGO, às 16 e às 21.45 h.

7.º MÊS

DE GARGALHADAS



IO APOLONI
é a excitante compradora
de visões na comédia

O VISON VOADOR

COM

RAUL SOLNADO

IO APOLONI, FERNANDA
BORSATTI, YOLA, GEOR-
GINA CORDEIRO, MARIA
e ainda ARIUR SEMEDO,
VASCO DE LIMA COUTO,
DAVID SILVA, ROLANDO
ALVES e a colaboração de
MARIA PAULA

«O VISON VOADOR»
é O FIM
DA GARGALHADA

Teatro TELE 777017
Maria Villaret

TODAS AS NOITES
AS 21.45 H.

Sábados e domingos
também às 16 horas

Nas tardes de sábado e nos
2 espectáculos de domingo,
os jovens dos 17 aos 24 an-
os têm 50% de desconto

Últimas semanas!

DA
DIVERTIDÍSSIMA SATIRA

A RELÍQUIA

CA DE QUEIROZ

POR UM VALIOSO ELENCO
DE MAIS DE 30 FIGURAS
(Maiores de 17 anos)

Produção de Igrejas Caelo
● AR REFRIGERADO ●

EMAGRECER

Fácilmente, e eficazmente,
por meio de simples fricções
loais com: **LOÇÃO GAN-
DHOUR**, à base de extractos
de algas marinhas e de
plancton. O emprego diário
do sabonete especial **GAN-
DHOUR** para emagrecer com-
pleta o tratamento e reforça
o efeito da Loção.

G H A N D H O U R

Premiada com Medalha de
Ouro, Diploma de Honra e
Grande-Cruz, pelo Ministério
da Saúde Pública da França.

Representantes:
A. MARTINS VASCONCELOS
PERFUMARIAS, S. A. R. L.
Rua José Falcão, 112—Porto
— Telef. 32484

Av. de Lisboa—Luanda
Rua do Telhar, 76-1.º Esq.
— Lisboa

A venda nas Farmácias
e Perfumarias do País

Em ARRAIOLOS o «DIÁRIO
DE LISBOA» é vendido por
Henrique Syllés Rosado.

PRIMEIRAS EXIBIÇÕES

• NO VOX

TÍTULO — «A Baía do Homem Solitário» («Ring of Bright Water»).

REALIZAÇÃO — Jack Couffer, 1969 (Inglaterra).

UMA HIPÓTESE PARA O PÚBLICO MAIS NOVO

ARGUMENTO — Jack Couffer e Bill Travers. **FOTOGRAFIA** — Mike Dodds (Technicolor). **MÚSICA** — Frank Cordell. **MONTAGEM** — Regina Mills. **INTERPRETES** — Bill Travers, Virginia McKenna, Peter Jeffrey, Helena Gloag, Jameson Clark, Jean Taylor Smith, etc. **DISTRIBUIÇÃO** — Filmes Lusomundo.

Depois do êxito de «Uma Leoa Chamada Elsa», alguns dos responsáveis de tão clamoroso sucesso resolveram certamente reeditá-lo sob nova fórmula, mas com idênticos propósitos. Isto é: fazer

um filme para as crianças, que fosse uma obra amável, terna, tendo como protagonista um animal exótico domesticado. No filme anterior Elsa era uma leoa. No caso presente Mij é lontra. Em ambos os casos existe um casal (Bill Travers-Virginia McKenna) que ama os animais e prefere o seu convívio ao das pessoas. Em «A Baía do Homem Solitário» vai-se mesmo mais longe: é o amor aos animais que condiciona o amor entre as pessoas (ou seja: Bill Travers descobre Virginia McKenna quando esta tenta salvar um jovem ganso que se havia deixado prender num arame que boiava nas águas de um riacho).

Evidentemente que «A Baía do Homem Solitário» possui uma história com dupla leitura. Como quase todos os filmes que se destinam aos maiores de 6 anos, também Jack Couffer pretende moralizar. Por exemplo: mais vale viver longe da civilização, num recanto bucólico, convivendo sadiamente com os animais, do que deixar-se submergir-se pela rotina dos estrótipos de uma grande metrópole. Ou ainda: se dois animais tidos vulgarmente como inimigos fígados (neste caso o cão e a lontra) se podem entender perfeitamente, porque não acontecerá o mesmo entre os homens? De tudo isto resulta uma

certa confusão ideológica e um evidente conformismo (ou, se preferirem, um anticonformismo pessimista, que obriga o homem a isolar-se para ser feliz). Narrativamente, «A Baía do Homem Solitário» é uma obra também ela convencional (onde sobressai a fotografia de Mike Dodds), que não se exime a aproveitar algumas facilidades nas situações criadas e que se destinam ao agrado do público que se deixa levar, enternecido, pelas peripécias de uma lontra nas costas da Escócia.

Agora, porém, que Charlot saiu do Condes, ele que foi o homem mais engraçado do mundo, as crianças não têm opção. Apesar de tudo, «A Baía do Homem Solitário» pode ser uma hipótese...

LAURO ANTÓNIO

«Tempo Zip» no Festival de Berlim

«Tempo Zip» segue de perto o Festival Cinematográfico de Berlim. Para esta cidade alemã seguiu ontem um colaborador do programa, que daí enviará todos os dias as suas impressões do certame. Entrevistas com personalidades do mundo do Cinema serão também transmitidas no âmbito da cobertura do festival.



MONTIJO

(Maiores de 6 anos)

FEIRA TAURINA DE S. PEDRO-1970

Organizações
Raul Lopez

HOJE
às 21.45 horas

Disputa dos troféus de S. Pedro 1970 a atribuir ao melhor cavaleiro e ao melhor forcado.

Cavaleiros

José Mestre Batista
José Samuel Lúpi
D. Gregório Moreno
Pidal Luís Miguel da Veiga

3 Grupos de Forcados

ÉVORA — Capitaneado pelo Ex.^{mo} Sr. João N. Patinhas

ALCOCHETE — Capitaneado pelo Ex.^{mo} Sr. António L. Penetra
AMADORES DO MONTIJO — Capitaneado pelo Ex.^{mo} Sr. António Sécio

8 poderosos toiros da ganadaria da SOCIEDADE AGRÍCOLA DE RIO FRIO

AMANHÃ
às 18 horas

Extraordinária corrida 4 toiros para a lide a cavalo da Herdade de Camarate do Ex.^{mo} Sr. Engenheiro DELGADO SANTOS e 4 toiros para a lide apeada da melhor ganadaria portuguesa OLIVEIRA & IRMAOS — Samora Correia.

Cavaleiros

Manuel Conde e
David Ribeiro Telles

Espadas

José Júlio
e Armando Soares

Forcados da Tertúlia Tauromática de Montijo capitaneado pelo Ex.^{mo} Sr. Domingos Batista.

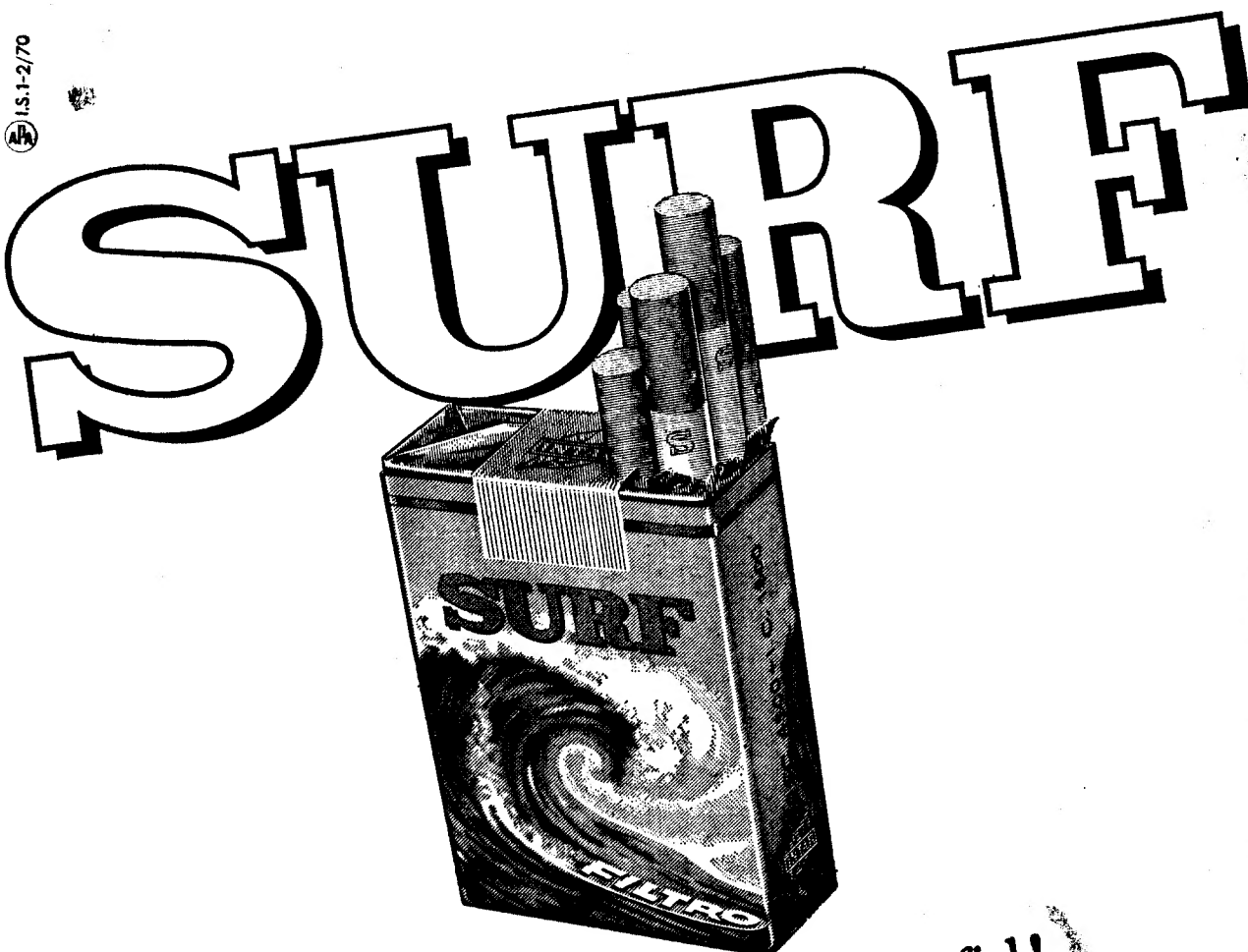
Dia 30 de Junho, pelas 21.30 horas, grandiosa novilhada popular

Todos os dias emocionantes lanchadas de toiros
Dia 28 ao nascer do Sol entradas à moda de Pamplona
Venda de bilhetes no Montijo Drograria Maderna—Telef. 230235, em Lisboa, na Agência A. B. E. P., Praça dos Restauradores—Telef. 328823

As corridas serão dirigidas por Delegados da D. S. E.

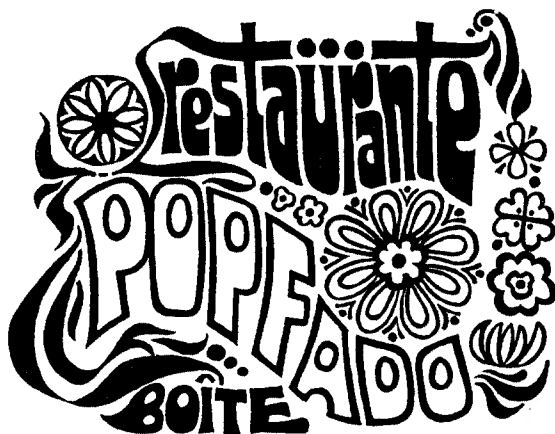
Transportes assegurados depois das corridas para Lisboa e arredores do Montijo

U.S. 1-2/70



Você também será infiel!
Deixe-se envolver por mim.
Sinceramente e sem reservas. Corajosamente.
Vou levá-lo a traír a sua companheira
de todos os dias—a rotina.
(A propósito, eu sou a tentação de fumar «Surf»)

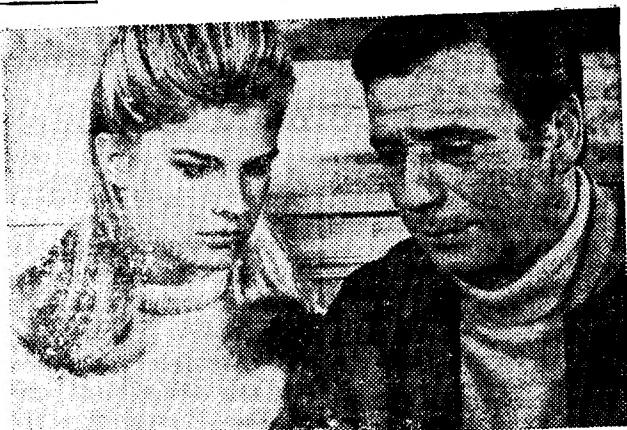
cigarros SURF uma tentadora onda de...desejo!



para si!
um ambiente de juventude

aberto até às 3^h30

R. Ferreira Lapa, 38D-Lisboa
(à Av. Duque de Loulé)



«Viver para viver», filme realizado num estilo bem definido, é uma obra notável que confirmou Claude Lelouch como cineasta de primeiro plano. Apresentando alguns aspectos da situação do mundo de hoje, denunciando injustiças e incompreensões, o filme apresenta-nos fundamentalmente um problema que é sempre actual: o adultério. Analisado sobre um caso concreto, mostra-nos as causas e consequências que aparecem no adultério, pois o problema é muito mais grave do que uma paixão momentânea, a qual poderá levar ao desfazer do lar que cada um sonhou vir a constituir. «Viver para viver», em sessão de «Cinema com Critério», passa no São Jorge, com o patrocínio do Cineclube Católico, amanhã, às 11 horas da manhã

DOIS FILMES DE HORROR NO S. LUIZ E ALVALADE

Todos aqueles que gostam do cinema fantástico, podem, agora, satisfazer o seu desejo, assistindo ao ciclo cinematográfico que a Casa da Imprensa apresenta hoje, nos Cinemas São Luiz e Alvalade, em sessões à tarde e à noite.

O programa inclui dois filmes de horror, que, pela sua violência e beleza plástica, revelam a perenidade de um género e a segurança de um estilo: «A morte passou por perto», de Terence Fisher, com Peter Cushing e Christopher Lee, e «O sangue do vampiro», de Henry Cass, com Donald Wolfelt e Barbara Shelley. Tratando-se de dois autores que, normalmente, são considerados menores, Fisher e Cass revelam nestas obras um desejo evidente de regenerar os arquétipos da idade de ouro do cinema fantástico.

No programa e amanhã, exibem-se os filmes: «O inspector original», de Jean-Pierre Mocky, e «O corvo», de Roger Corman.



importante
para chegar ao coração do homem

supergosto
AJI-NO-MOTO®
o mágico sabor



Qualquer prato polvilhado com **AJI-NO-MOTO** sabe melhor. Muito melhor! É mais apreciado, comido com mais satisfação. E como isto é importante para chegar ao coração de um homem!

No sabor dos bons momentos há sempre um sabor mágico. Felizmente há **AJI-NO-MOTO**

em sazeiros de 15 g e 85 g e embalagens recarga de 100 g. só nos bons estabelecimentos

MARIA VITÓRIA
ADULTOS

• EM ÚLTIMOS DIAS!!!
• HOJE, ÀS 20,45 E 23 H.
SENSACIONAL DESPEDIDA

DA ENGRAÇADÍSSIMA REVISTA:

• O PRATO DO DIA! •

O TRIUNFO DE UM COLOSSAL ELENCO, com:



JOSÉ VIANA
em «O Inovador»

• JOSÉ VIANA • AIDA BAPTISTA • BARROSO LOPES • DORA DEAL
com: ANITA GUERREIRO
• OCTAVIO DE MATOS
no «compère»
e a grande atracção francesa
• SABRINA

À frente de uma grande companhia!
* UM GRANDE «BALLET» INTERNACIONAL!

• O ADEUS A LISBOA DE UMA EXCEPCIONAL REVISTA!!!

• AMANHÃ «MATINÉE», ÀS 16 HORAS

TEATRO (Adultos)
CAPITÓLIO
Tel. 327493

* FOI UM ÉXITO INEVITÁVEL!

SARA MONTIEL
EM PESSOA

com

SARA MONTIEL

JOAQUIN GASA JOR.

«THE LUCKY LATINOS»

«BALLETS» de RICARDO FERRANTE
e «ALL STAR'S»

UMA PRODUÇÃO DE
JOAQUIN GASA apresentada por VASCO MORGADO

* 10 ÚNICOS DIAS — ATÉ 5 DE JULHO

2 SESSÕES 2 • ÀS 20,45 E 23 HORAS

ATENÇÃO: A 2.ª SESSÃO TERMINA À HORA REGULAMENTAR.



O MAIOR E MELHOR DIVERTIMENTO
É SEM DÚVIDA

A **FEIRA POPULAR de LISBOA**

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»

HOJE — NOITE **ELECTROLUX** — HOJE

ÀS 23 HORAS, ENTRARÃO NO RECINTO DA FEIRA O SR. ELECTROLUX E A SR. ELECTROLUX QUE ENTREGARÃO, RESPECTIVAMENTE, 1.000\$000 E 500\$000 A QUEM OS LOCALIZAR

TODOS OS REQUISITOS DE CONFORTO AO AR LIVRE
UM GRANDE LUNA-PARQUE EM MOVIMENTO
COM ATRAÇÕES PARA TODOS OS GOSTOS
ABERTURA ÀS 19 HORAS — ENTRADA 2 ESCUDOS

C. M. L. ESTUFA FRIA

HOJE, ÀS 21,30 HORAS
ESPECTÁCULO GRATUITO

O CONGRESSISTA — de Vasco de Matos Sequeira — com Madalena Sotto; Adelina Campos; Beatriz de Almeida; Graça Vitória; Leonor Poira; Luís Filipe; Andrade e Silva; António Machado; Henrique Viana; Duarte Nuno e Victor Hugo

Pela Companhia de Teatro Popular
Dirigida pelo Actor Augusto de Figueiredo

Distribuição de Bilhetes:

Restauradores, das 18 às 20 horas.
Estufa Fria, às 21 horas.

M. 17 anos

O Detergente de qualidade para todas as máquinas de lavar roupa.

MAIS PASSAGEIROS EM PEDRAS RUBRAS

(Continuação da 1.ª página)

Pedras Rubras tem, segundo revelam as autoridades competentes, menos 24 por cento do movimento que o aeroporto de Luanda e mais 39 por cento que os aeroportos de Faro, Lourenço Marques e Beira.

Por outro lado, o aumento sensível de movimento verificado em 1969 no tráfego regular internacional deve-se, fundamentalmente, ao início dos serviços de carga para Londres e Frankfurt em Julho desse ano.

181 950 passageiros de carreiras domésticas utilizaram as pistas de Pedras Rubras, enquanto apenas

6694 passageiros de voos internacionais escalaram, ficaram ou partiram de Pedras Rubras.

Entretanto, os responsáveis pelo aeroporto dizem no relatório estatístico agora publicado que «a razão da paragem ou evolução lenta do tráfego interno que se verifica desde 1963 só poderá buscar-se, uma vez que não deve

ter-se esgotado o potencial de tráfego da região que o aeroporto serve, na falta de meios de transportes suficientes e adequados às exigências deste tráfego».

Acrescenta aquele relatório que «o decréscimo substancial do tráfego IT a partir de 1960, e que só veio a atingir o mesmo nível em 1965, reflecte o grave revés sofrido pelo turismo por via aérea para o Norte do país. O verificado em 1968 situa-se nas dificuldades postas a este tráfego pelo país de origem».

Conclui ainda o mesmo estudo que «as flutuações do tráfego internacional de passageiros, acompanhando as do tráfego IT («tours inclusive») — um e outro servindo a mesma região —, são um dos exemplos mais característicos das conclusões do estudo OACI sobre as interferências dos dois tráfegos. Assim, parece que o tráfego IT não afecta o tráfego regular. Pelo contrário, fomenta-o».

COM UM PASSEIO NO TEJO A «ÊXITO» ASSINALOU O 20.º ANIVERSÁRIO

Em «antevisão» e adivés de bem humorada prosa o «cronista-mor do reino» dera aos convidados notícia do programa dos festejos com que iria assinalar-se o 20.º aniversário da Êxito — Agência de Publicidade. Por isso, não houve faltas a apontar e a «Nau Cacilhiera» demandou os mares, melhor, as águas mansas do rio, para o passeio que serviu de pretexto não apenas para assinalar a data festiva mas, também, para algumas horas de agradável convívio.

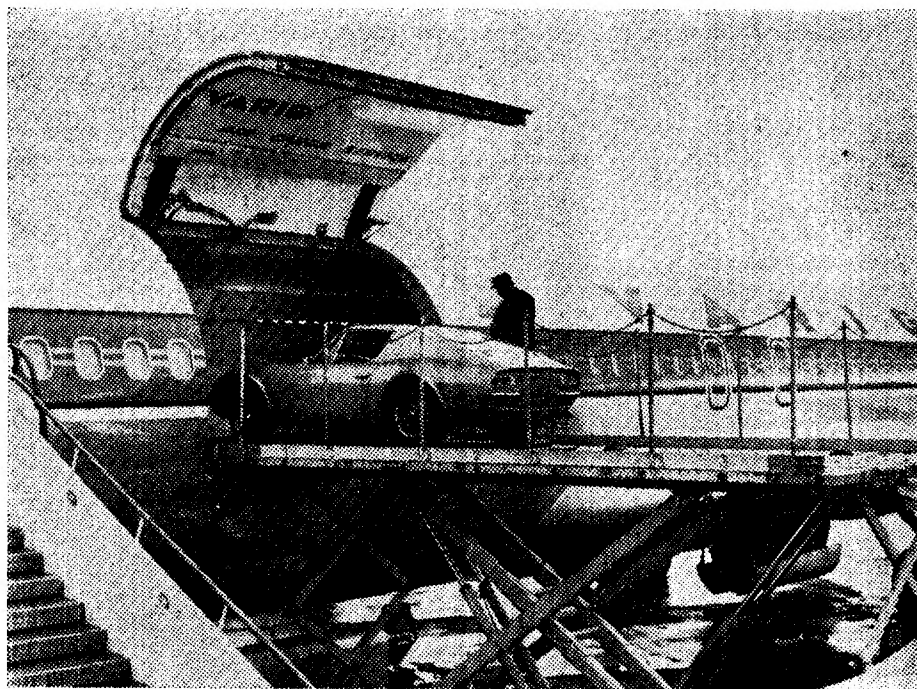
O «comandante» — marítimo de sete mares — saudou os convidados. Leonel Coelho dirigiu tecnicamente tudo quanto se referiu a «vinhos e virtualhas». Depois dançou-se. E porque parece que o fado tem vocação marinheira, também se ouviu (e aplaudiu)

Ada de Castro e José Labareda, acompanhados por João Alberto e Manuel Martins.

Por fim, Alvaro Belo Marques saudou os convidados, cuja presença agradeceu. Fernando de Almeida congratulou-se com o aniversário, e manifestou reconhecimento pela confiança demonstrada por clientes e colaboradores ao longo de duas décadas de anos. Fez «condecorar» o anunciante e o funcionário mais antigo (este era Serivalis Tiago); e a mesma «ordem» distinguiu também a equipa que realizou o trabalho a que foi atribuído o «Prémio Rizzoli» deste ano: Alvaro Guerra, José Ferreira e Augusto Cabrita.

A «Nau Cacilhiera» chegou a bom porto. «Êxito» continua viagem.

A Varig «tornou» o «Puma» mais rápido...



A Varig transportou a bordo do seu cargueiro Brasil-Europa, o primeiro automóvel brasileiro exportado para Portugal, a fim de figurar na Feira Internacional de Lisboa

A MEDALHA DE OURO DA CIDADE DE GUIMARÃES PARA

GUIMARÃES, 27. — No quinto dia da sua visita ao Minho, o sr. Presidente da República, acompanhado pelos srs. ministros do Interior, da Educação Nacional e das Corporações e Saúde, subsecretário de Estado da Administração Escolar e governador civil de Braga dirigiu-se,

esta manhã, para o antigo edifício dos Paços do Concelho, na zona medieval da cidade, onde, no largo fronteiro, foi aguardado pelo presidente da Câmara, pela vereação e individualidades mais representativas do concelho. O edifício estava engalanado com colchas e o Chefe do Estado foi aclamado.

Houve no Município, uma breve sessão, na qual usou da palavra o presidente, sr. dr. Bernardino Abreu, que ofereceu ao sr. almirante Américo Thomaz a medalha de ouro da cidade, distinção que o sr. Presidente da República agradeceu, dirigindo-se, depois,

para o Hospital da Misericórdia, que visitou.

Entretanto, a esposa do Chefe do Estado visitava o Recolhimento de Meninas de Santa Estefânia.

Após o almoço, que ofereceu às entidades regionais, o

Chefe tinha p de hon do Co inaug co esc de So a sua Ao

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

ESCOLARIDADE OBRIGATÓRIA

Todas as alunas com a 4.ª classe primária se podem inscrever na Classe Preparatória do

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

São ao mesmo tempo preparadas para satisfazerem as actuais exigências da lei as que disso necessitem

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

R. DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila)
Telefs. 44730 e 563575

BRILHANTES

CAPITAL QUE SE VALORIZA... E DA SATISFAÇÃO AO USAR

Oudiversaria Pimenta
RUA AUGUSTA, 255—TEL. 324564

É sempre prova de carinho dar uma prenda de gosto às pessoas de amizade.
GRANDE OURIVESARIA DA MODA
RUA DA PRATA, 257

mini lanche
CHOCOLATES TAGIDES

MERGULHÃO

As mais lindas pratas
R. de S. Paulo, 162 Tel. 30013

TODAS AS SORTES GRANDES DOS SANTOS POPULARES

foram vendidas aos balcões da

POPULAR

CASA DA SORTE

SANTO ANTÓNIO — 1.º, 2.º e 4.º prémios — 18.240 contos
S. JOÃO — 1.º prémio — 8.000 contos

S. PEDRO — EXTRACÇÃO DE ONTEM

1.º Prémio: 37.410 5.000 CONTOS

Assim, nas 3 Lotarias, foram distribuídos

31.240 CONTOS

A seguir:

SORTE GRANDE DAS FÉRIAS GRANDES

Apenas 50 mil bilhetes

8 MILHÕES

por 500\$00 — 400 contos por 25\$00

A VENDA NA

CASA DA SORTE

A CASA DAS SORTES GRANDES

A CASA

QUE FAZ MULTIMILIONÁRIOS

OS MAIS RECENTES MODELOS DE CAMISEIR

Louis Ca

ESTÃO JÁ À VENDA NA

PREÇOS A PARTIR

LIQUIDAÇÃO DE GRANDE OURIVESARIA

Continua hoje, das 15 às 19 e das 21 às 24 horas, o inédito leilão que está despertando o maior interesse de toda a existência da «Grande Ourivesaria das Avenidas», que, por motivo de demolição inesperada está sendo vendida na nova e ampla sala de leilões de ALFRA-FILHOS, à Av. Casal Ribeiro, 17-B (à Estefânia), constituindo uma oportunidade única.

Barbosa, Esteves & C., L.ª

OURIVES-JOALHEIRO
293—RUA DA PRATA—295
COMPRA E VENDA AS SUAS JOIAS NESTA ACREDITADA CASA DA ESPECIALIDADE

PARA UM

NA CONTINUAÇÃO D SAGEM CRISTÁ, ROMOV CRISTÃOS DE NEGÓCIOS, NO TEATRO MONUMENT. -FEIRA—PELAS 21 HORA

— ENT

Os bilhetes poderão obter teatro, a partir

Lançada a primeira pedra do novo conjunto urbano da Pampilheira

Revestiu-se de grande brilho o lançamento da primeira pedra do empreendimento urbanístico da Pampilheira, em Cascais, a que assistiram o presidente da Câmara local e outras individualidades, além do industrial João Pimenta, presidente do conselho de administração de Empreendimentos Urbanos, J. Pimenta, S. A. R. L.

O novo complexo turístico da Pampilheira é um conjunto urbano localizado na zona mais alta de Cascais, com feliz enquadramento paisagístico. Quase no centro da vila, desfruta de excelentes condições geográficas, com excelentes vistas para a serra e oceano e a melhor protecção dos ventos dominantes.

A cerca de 900 metros da estação de caminho-de-ferro, e numa zona de acessos rápidos, com a futura auto-estrada, o conjunto turístico da Pampilheira, graças à sua concepção urbanística, reveste-se de aspectos inéditos.

em que avulta a harmonia global, numa justa medida de equilíbrio imaginativo e funcional. Os espaços verdes mereceram a devida atenção, como se impunha num aglomerado habitacional de grande beleza arquitectural.

O conjunto urbano da Pampilheira compreende as seguintes construções: oito torres, com nove pisos cada uma; um bloco, com sete pisos; 39 moradias de um piso, do tipo turístico; 25 moradias de dois pisos; um hotel com piscina e zona comercial de apoio; e uma escola primária.

Deverá anotar-se a circunstância do lote destinado à escola primária se situar no melhor local da urbanização, onde se previa uma ocupação aprovada de dois blocos, de cinco pisos, e de doze moradias, em degrau, que houve que distribuir por zona menos dotada.

A importante iniciativa, que será executada numa única fase por Empreendimentos J. Pimenta, como é óbvio, implicou uma série de compromissos de envergadura dentro os quais são de referir o elevado custo dos terrenos e a enorme despesa feita com a urbanização, uma vez que a maior parte do terreno é de natureza rochosa, o que obrigou a dispendiosos trabalhos de remoção de rocha.

É de realçar ainda o facto do complexo turístico da Pampilheira constituir um sólido contributo para a valorização da região, por figurar um estilo de concepção verdadeiramente original, quer nas perspectivas do exterior, quer na concepção dos interiores, todos apresentando soluções brilhantes.



Maqueta do empreendimento cuja primeira pedra foi hoje colocada

Cem quilómetros a cavalo

MONTIJO, 27 — Cem quilómetros a cavalo constituíram o duro programa do II «Raio» Hípico Internacional, que trouxe hoje de manhã muito público às estradas desta zona da margem

sul do Tejo. A prova começou de madrugada para acabar ao princípio da tarde, devendo os resultados ser conhecidos ainda hoje.

No programa dos festejos locais de S. Pedro, houve

também, antes do almoço, uma animada largada de touros, a que se seguiu a anunciada inauguração da Casa do Forcado. Batalha de flores à tarde e comida de gala à noite completam a festa.

PARA O CHEFE DO ESTADO

Chefe do Estado e a comitiva partiram para Fafe, onde houve recepção nos Paços do Concelho. Seguidamente, inaugurou a cantina e o bloco escolar «Baltasar Rebelo de Sousa», concluindo assim a sua visita oficial ao Minho. Ao fim da tarde, o sr. Pre-

sidente da República regressa a esta cidade, onde pernolitará, e amanhã, depois da missa, que será celebrada na capela do Paço de Jesus (Capela Real), dali partirá para o Porto, onde, em Pedras Rubras, tomará o avião, de regresso a Lisboa.

MISEIROS E VESTIDOS MIDI INGLESES

Baring DINFER

RUA D. DUARTE, 3
T. N. S. DOMINGOS, 16
TIR DE 395\$00

UMA VIDA FELIZ

ÇÃO DA CAMPANHA DE DIFUSÃO DA MEMÓRIA MOVIDA PELO MOVIMENTO DOS HOMENS SÓCIO, A PRÓXIMA REUNIÃO TERÁ LUGAR FUNDAMENTAL, NO DIA 29 DE JUNHO—SEGUNDA—HORAS.

ENTRADA LIVRE —

o obter-se, gratuitamente, nas bilheteiras do a partir das 17 horas do próprio dia

ESTUDOS

MOBILIÁRIO

UMA SIMPLES FORMALIDADE PODE DECIDIR O SEU FUTURO!

Também pode organizar a sua vida com base no crédito. Seja para realizar um «sonho» antigo, para melhorar o seu nível familiar ou concretizar aspirações a um trabalho independente. Consulte o nosso serviço de **CRÉDITO FAMILIAR**. Diga-nos o que pretende e preencha o formulário que temos à sua disposição. Esta é a única formalidade... uma simples formalidade que pode decidir o seu futuro.

MORADIA

CASAMENTO

OFICINA



CRÉDITO FAMILIAR

poli

ORGANIZAÇÃO BANCÁRIA

PINTO DE MAGALHÃES

PORTO — RUA SA DA BANDEIRA, 53

LISBOA — RUA DO OURO, 95



O CRÉDITO FAMILIAR BPM não é um serviço novo. É um dos muitos serviços que há alguns anos colocamos ao dispor do público e que no seu conjunto fazem de BPM uma organização moderna e dinâmica, sempre na vanguarda das realizações bancárias.

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO EXTERIOR

Actualidade internacional

OS GUERRILHEIROS PROGRIDEM NO CAMBOJA

- LON NOL PERDEU MAIS DUAS PROVÍNCIAS
- AS TROPAS AMERICANAS CONTINUAM A RETIRAR

PHNOM PENH, 27 — (A. N. I. e R.) — As vilas cambojans de Labensiek e Bo Keo, na província oriental de Rottanakiri foram abandonadas pelas tropas governamentais e as duas guarnições que as defendiam foram evacuadas de avião para local seguro, anunciou hoje um informador militar cambojano. Labensiek está situada a

350 quilómetros a noroeste de Phnom Penh, e Bo Keo a 400 quilómetros da capital cambojana.

A perda destas duas vilas dá aos guerrilheiros o controle das províncias cambojans de Stung e de Rattanakiri. Bo Keo está situada a 32 quilómetros da fronteira do Vietnã do Sul.

O informador anunciou que as tropas tinham sido retiradas de Labensiek e de Bo Keo devido à pres-

sa exercida pelos comunistas mas recusou-se a indicar o número de efectivos envolvidos na retirada. As estradas para ambas as cidades estavam completamente cortadas e a evacuação talvez tivesse sido auxiliada por helicópteros ou por aviões americanos.

As tropas sul-vietnamitas continuam ainda a combater dentro do Camboja, enquanto forças americanas continuam a regressar ao Vietnã do Sul para cumprirem, na terça-feira, o prazo limite para a retirada fixado pelo presidente Nixon.

OS EUA JÁ PERDERAM NA INDOCHINA MAIS DE 7000 AVIÕES

SAIGÃO, 27 — (A. N. I.) — O comando militar dos Estados Unidos anunciou a perda de dois aviões sobre o Laos. Até agora os norte-americanos perderam mais de 7000 aviões nas operações na Indochina.

Os relatórios demonstram que os Estados Unidos perderam 46 aviões nas operações de guerra no Laos desde 10 de Março findo, quando o comando norte-americano começou oficialmente a anunciar essas perdas.

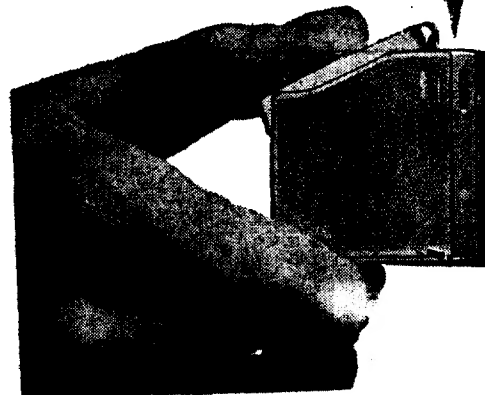
Um relatório semanal regular demonstra que até ontem os Estados Unidos tiveram 7008 aviões destruídos em combate

ou devido a operações ocasionadas pela guerra. As estatísticas demonstram que 1375 aviões e 1704 helicópteros foram destruídos em combate na guerra e que 1783 aviões e 2146 helicópteros foram perdidos em acção não-hostis, em apoio aos aviões derrubados ou em outras acções relacionadas com a guerra.

No relatório publicado ontem verifica-se que 926 aviões e 10 helicópteros foram destruídos sobre o Vietnã do Norte desde 5 de Agosto de 1964. Desde 1 de Janeiro de 1961, os relatórios mostram, que 417 aviões e 1692 helicópteros foram destruídos no Vietnã do Sul.

MaruMan
electrónico

DOURADOS 22 K
PRATEADOS C/ 10 MC



Garantia de auto-ignição pelo sistema piezo-eléctrico dispensando o uso de pedra e pilha

REP. I. KARIM

Avenida Brasil, 134, 1.º-Esq. — Lisboa

Disposições para proteger os templos Khmers

PHNOM PENH, 27 — (F. P.) — O Governo decidiu aplicar imediatamente todas as disposições previstas pela Convenção de Haia de 1954 acerca da protecção dos bens culturais em caso de conflito armado.

Toda uma série de medidas importantes vai ser, portanto, tomada a fim de evitar que o imenso património cultural Khmer (e principalmente Angkor) seja poupado à extensão dos combates. Já se encontram na zona de luta uns vinte templos. Dois templos importantes da província de Takeo e o museu da cidade de Kompong Speu foram destruídos nestes dois primeiros meses de hostilidades.

Nos próximos dias, a protecção dos bens culturais cambojanos vai ser entregue a pessoal especializado. Munidos com uma bradeira azul e branca da Convenção, este pessoal não-armado, beneficiará de uma imunidade

semelhante à que é concedida pela Convenção de Genebra ao pessoal médico. Não poderá em qualquer caso implicar-se em operações mili-

tares ou políticas. Em caso de ocupação de um monumento, o pessoal garantindo a sua protecção deve continuar em serviço.

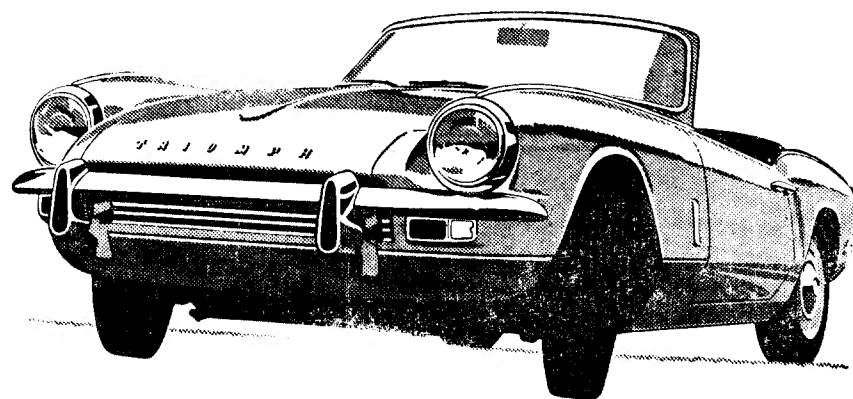
É a primeira vez que um país em guerra decide, unilateralmente, respeitar os seus compromissos em relação à Convenção de Haia.

Na vanguarda em aceleração e segurança

TRIUMPH SPITFIRE MK3-ultrapassa todos em tudo, menos no preço

O seu motor 1300 dá-lhe uma potência que garante ultrapassagens rápidas e seguras e, graças à sua suspensão independente, uma suave velocidade de cruzeiro. A sua manobrabilidade é fantástica, permitindo-lhe dar a volta onde os

outros manobram. Em Le Mans um Spitfire cobriu 3.650 km a uma velocidade média de 153 km/h, o que é significativo das suas altas qualidades. Consulte o representante Triumph mais próximo e peça-lhe uma demonstração.



stampor, SA

Stand: Av. Infante Santo, 17
Oficinas: R. Tomaz Anunciação, 11
Peças: Av. Infante Santo, 15 A
Lisboa



Sempre na Vanguarda

Greve dos tipógrafos italianos

ROMA, 27 — (F. P.) — Os sindicatos dos tipógrafos italianos proclamaram uma greve de 24 horas à escala nacional para hoje. Os jornais não aparecerão, portanto, em Itália amanhã, à tarde, e no domingo de manhã.

Esta interrupção-surpresa foi decidida pelos sindicatos, após a ruptura das negociações entre os representantes da classe e o Governo com vista à renovação do contrato nacional de trabalho.

Os tipógrafos italianos reclamam, nomeadamente, aumentos de salários e prémios por antiguidade, que não foram aceites pelos representantes dos editores dos jornais.

EU SOU A ROULOTTE CAVALIER 1600 T E TENHO 6 IRMÃS MAIS PEQUENAS.
JA RESTAMOS TÃO POUCAS QUE NÃO VENDEM MAIS QUE UM A CADA PESSOA
DIZ QUEM JA NOS POSSUI, QUE ALIAMOS A BELEZA A QUALIDADE E É POR ISSO QUE SOMOS VAIDOSAS.
POR ISSO E PELO FRIGORIFICO DE 50 LITROS QUE AS OUTRAS NÃO TÊM.
VISITE-NOS NA FONSÉ — CALÇADA DA AJUDA, 72-B — TELEF. 632999 — LISBOA

EMPREGADO DE ESCRITÓRIO

Importante Empresa pretende admitir colaborador com conhecimentos de pautagem e cálculo para o ramo de peças e acessórios de automóveis.

Oferecem-se boas condições.

Resposta pormenorizada e curriculum vitae a este jornal ao n.º 531.



Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO



VULCAIN
RELÓGIO SUIÇO



A BULGÁRIA, «PAÍS DAS ROSAS», é o maior produtor mundial dessas flores. Tradicionalmente, os búlgaros festejam o «Dia das Rosas», que este ano foi celebrado na cidade de Karlovo.

CONDENADO O ASSASSINO DO PEQUENO EMMANUEL

VERSAILLES, 27 — (R.) — Um rapaz de 17 anos foi condenado, ontem, a 15 anos de cadeia pelo assassinio de uma criança, crime que chocou a França.

O rapaz, identificado apenas como François, foi considerado culpado do assassinio de Emmanuel Mallart, de 7 anos, cujo cadáver foi encontrado numa floresta, seis dias depois do garoto ter desaparecido, em Dezembro de 1967.

O júri deliberou durante duas horas e quarenta minutos, no fim de um julgamento que se realizou à porta fechada.

A Polícia afirmou que François, cujos pais estão divorciados, declarara que tinha ciúmes de Emmanuel, que vivia no seio de uma família feliz.

François disse, ainda, à Polícia, que desejava ser condenado à morte porque não tinha a coragem de se matar.

MÉDIO ORIENTE: REACÇÃO SOVIÉTICA DESFAVORÁVEL AO PLANO DOS EUA

MOSCOVO, 27 — (F. P.) — As primeiras reacções da imprensa soviética a respeito do plano norte-americano para o Médio Oriente, parecem negativas. O «Izvestia», sem mencionar nem analisar directamente a iniciativa dos E. U. A., atacam com a habitual virulência os círculos diri-

gentes de Washington e de Israel, acusando-os de «manobras e especulações».

VULNERABILIDADE DA SÍRIA

TELAVIVE, 27 — (F. P.) — Com o «raid» que lançou ontem contra as posições sírias, o Estado-Maior israelita pretendeu mos-

trar aos dirigentes de Damasco que, se querem desencadear uma guerra de desgaste idêntica à que o Egipto conduz há mais de um ano no Canal de Suez, isso custar-lhe-á muito caro — declararam os observadores em Telavive. Os observadores notam que os sírios não têm, com efeito, o canal para os proteger de um ataque israelita e que os seus objectivos mi-

litares são ainda mais vulneráveis aos «raids» em profundidade da aviação do que os objectivos militares israelitas.

As perdas israelitas sofridas ontem durante as operações na fronteira síria elevam-se a dez mortos e 27 feridos — anunciou um oficial superior israelita. Os israelitas — acrescentou — fizeram 37 prisioneiros.

LUIGI LONGO LAMENTA A DECISÃO SOBRE DUBCEK

ROMA, 27 — (F. P.) — Num artigo publicado hoje na primeira página de «L'Unità», Luigi Longo, secretário-geral do Partido Comunista Italiano, lamenta a decisão do directório do P. C. checoslovaco de excluir Alexandre Dubcek.

FUTURO INCERTO

PRAGA, 27 — (R.) — O antigo dirigente checoslovaco Alexandre Dubcek, descrito nesta capital por funcionários comunistas como «um homem do passado», enfrentava hoje um futuro incerto e possivelmente sombrio, a seguir à sua expulsão do Partido Comunista.

A expulsão, anunciada ontem pela comissão central, de 144 membros do Partido, terminou uma carreira política de 31 anos como comunista — toda a vida de adulto de Dubcek.

Foi o golpe final para o antigo chefe do Partido, de 48 anos, que foi afastado de todos os cargos que ocupava, um a seguir ao outro, após a sua tentativa para dar uma «face humana» ao socialismo na Checoslováquia.

Assim, dos quatro principais dirigentes do país de Agosto de 1968, só resta um — o presidente Ludvík Svoboda, que tem 75 anos.

A Roménia ou a via estreita

(Continuação da 3.ª página)

do baixo, os agricultores preferem esperar os cidadãos no seu canto de terra, e aí dão plenas largas à lei da oferta e da procura. E assim se tornaram os compradores mais apressados de automóveis...

Ceausescu denunciou, muito severamente, na última reunião do Comité Central, do mês de Março, estas lacunas e estas incoerências. Os ministérios da Agricultura e

da Indústria Abmentar foram duramente criticados, bem como os responsáveis pelo abastecimento. Foi decidido criar quintas dirigidas por especialistas. Em caso de não respeito das normas, foram previstas sanções, que podem ir desde a privação do usufruto do seu pedaço de terra individual.

É muito difícil dizer qual será o efeito destas medidas. Os campos romenos foram cruelmente atingidos, há 3 semanas, por inundações, que, segundo se diz, foram sem precedentes. Cerca de 900 000 hectares — perto de 10 por cento das superfícies aráveis — de terras muito ricas, como a planície do Baragau, onde estavam em curso dispendiosos trabalhos de irrigação, estão devastadas. Nas regiões sinistradas, produziram-se importantes deslocamentos de terrenos e a erosão do solo, já assinalada por Ceausescu, no mês de Março, foi acelerada pelo escoamento das águas.

Esta situação ameaça, evidentemente, perturbar as previsões do plano e, por conseguinte, ter repercussões políticas lesivas para os dirigentes romenos. Ao entrar o florescimento económico do país, a catástrofe actual cria um obstáculo suplementar à prossecução de uma política estrangeira autónoma. Os soviéticos irão aproveitar do enfraquecimento do seu «parceiro», acentuar as pressões, a fim de lhes fazer aceitar uma integração mais avançada no seio do campo socialista? Poderão os romenos continuar ainda, por muito tempo, a por-se de parte, sem se condenarem ao isolamento? Entre Moscovo e Bucareste as coisas não são talvez assim tão simples.

Ultimo artigo:
Entre o isolamento e a
integração

Administração
de Propriedades
BANCO DO ALENTEJO

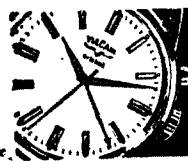
BRONZEIE-SE

Mas não deixe também
de lubrificar as Línguas!
Cursos intensivos de Ve-
rão de 2 ou 4 semanas



CENTRAL SCHOOL
OF LANGUAGES

International House
Rua Marquês Sá da Ban-
deira, 16
Telefs: 51496-534054-534062



VULCAIN
DE PRESTÍGIO MUNDIAL

FUNDAÇÃO CALOUSTE GULBENKIAN CONCERTOS DE JULHO

AUDITÓRIO DOIS às 18,30 horas

QUARTA-FEIRA, 1

ADRIANO JORDÃO

PIANO

Beethoven, J. S. Bach, Haydn, Luís Freitas Branco, Villa-Lobos

QUINTA-FEIRA, 9

MARIA DA SAUDADE CAMPOS

SOPRANO

MARIA LEONILDE CASTRO

PIANO

Scarlatti, Caldara, Purcell, Schubert, Schumann, Brahms, Wolff, Beethoven,
Luís Freitas Branco, Cláudio Carneiro, Falla

SEGUNDA-FEIRA, 20

TOMÁS TICHAUER

VIOLETA

MONICA COSACHOV

PIANO

Schubert, Piazzda, Eccles, Chostakovitch, Hindemith

QUARTA-FEIRA, 22

MARIA JOSÉ MORAIS

PIANO

Beethoven, Chopin, Prokofieff

QUARTA-FEIRA, 29

SANTIAGO SABINO

VIOLONCELO

VALERIE DICKSON

PIANO

Vivaldi, Schumann, Villa-Lobos, Debussy, Prokofieff

- Bilhetes à venda para todos os concertos, a partir de 29 de Junho, inclusive
- Preço: 15\$00 — 50% de desconto aos estudantes
- Bilheteira aberta na Sede da Fundação Gulbenkian todos os dias úteis das 13 às 20 horas

os exames do ensino liceal

2.º ciclo — 1.ª chamada Prova escrita de Francês

Remi, un enfant trouvé, avait vécu heureux chez sa bonne nourrice. Mais le mari de celle-ci, se trouvant dans la misère, vend le petit à V. L. talis qui va à pied à travers la France, pour gagner sa vie comme montreur de chiens savants. Parmi ceux-ci se trouve Capi. Écoutez les impressions de Remi.

Brisé par la fatigue, les pieds écorchés par mes sabots, je tremblais de froid dans mes vêtements mouillés. La nuit était venue tout à fait, mais je ne pensais pas à dormir.

— Tes dents claquent, — dit Vitalis — tu as froid? — Un peu.

Je l'entendis ouvrir son sac

— Je n'ai pas une garde-robe bien montée — dit-il — mais voici une chemise sèche et un gilet dans lesquels tu pourras t'envelopper après avoir défilé tes vêtements mouillés; puis tu t'enfonceras sous la fougère, tu ne tarderas pas à te réchauffer et à t'endormir.

Lendemain le journal et me retournai sur mon lit de fougère, trop endolori, trop malheureux pour pouvoir m'endormir. Est-ce qu'il se serait maintenant tous les jours ainsi? Marcher sans repos sous la pluie, coucher dans une grange, trembler de de froid, n'avoir pour souper qu'un morceau de pain sec, personne pour me plaindre, personne à aimer?

Comme je réfléchissais tristement le cœur gros et les yeux pleins de larmes, je sentis un souffle tiède me passer sur le visage. J'étais dans la main et je rencontrai le poil laineux de Capi. Il se coucha bientôt sur la fougère tout près de moi, et délicatement il se mit à me lécher la main.

Tout ému de cette caresse, je me soulevai à demi et l'embrassai sur son nez froid. Il poussa un cri étouffé, puis, vivement il mit sa patte dans ma main et ne bougea plus.

J'oubliai fatigue et chagrins; ma gorge contractée se desserra; je respirai; je n'étais pas seul: j'avais un ami.

D'après Hector Malot. Sans famille.

I

a) Remarquez l'attitude de Vitalis. Quels sentiments manifeste-t-elle?

b) Pendant cette nuit, passée dans une grange, il y a des circonstances qui rendent l'enfant bien malheureux. Indiquez-les.

c) Cependant, cette pénible situation devient à un moment donné plus supportable. Pourquoi?

d) Quelles sont les manifestations physiques de ce soulagement?

e) Quel est, d'après vous, le moment le plus doucement émouvant de cette scène?

II

Rendez en français:

a) O simpático cachorro morria pelas crianças. Aguentava as brincadeiras mais extravagantes delas e com inacreditável resignação sofria todas as travessuras.

b) Tinha engordado um pouco e o seu corpo, agora, em proporção harmoniosa, castanho o pelo curto, asseadíssimo, elegante, já não parecia o mesmo.

c) Contente, sempre contente, era ele que acompanhava o seu amigo até à escola. E outras crianças o seguiam, companheiras do seu dono, com as quais também brincava.

António Botto. «Contos» (texto adaptado)

III

Dans une composition, pour laquelle vous choisirez un titre, parlez-nous d'un animal domestique que vous aimez et racontez une petite scène de sa vie.

IV

Traduisez le texte depuis: «Comme je réfléchissais... (ligne 16) jusqu'à: «lécher la main» (ligne 19).

(No ponto indicam-se alguns exemplos de vocabulário)

SOLUÇÃO

I

a) L'attitude de Vitalis manifeste de la charité et de la tendresse envers le petit Remi.

b) Remi était très fatigué et ses vêtements étaient tout mouillés; sa vie était bien dure car il n'avait personne à aimer, il manquait d'aliments, il avait froid, il n'avait qu'un pauvre lit de fougère et il devait toujours marcher sans repos sous la pluie, et, en y pensant, il se sentait bien malheureux et ne pouvait dormir.

c) Mais Capi, l'un des chiens savants qui les accompagnaient, s'approcha de lui et l'a caressé: il a compris qu'il avait un ami et tout de suite il est devenu heureux parce que c'est surtout l'amour qui lui manquait.

d) En faisant cette douce amitié avec Capi, Remi l'a embrassé sur son nez froid, sa gorge contractée s'est desserrée et il a respiré: il était bien soulagé et son malheur.

e) Le moment le plus émouvant de cette scène est celui où le chien a mis sa patte dans la main de Remi et n'a plus bougé — l'amitié était conclue.

II

a) Le sympathique petit chien adorait les enfants. Il en supportait les jeux les plus extravagants et subissait d'une incroyable résignation toutes leurs turbulences.

b) Il avait grossi un peu et, à présent, son petit corps, en proportion harmonieuse, brun, au poil ras, très propre, élégant, ne semblait plus le même.

c) Content, toujours content, c'est lui qui accompagnait son ami jusqu'à l'école. Et d'autres enfants le suivaient, compagnons de son maître, avec qui il jouait aussi.

III

A solução é de carácter subjectivo.

IV

Quando eu estava a pensar tristemente, com o coração apertado e os olhos cheios de lágrimas, senti um sopro tépido passar-me na cara. Entendi a mão e encontrei o pelo macio como a lã de Capi. Deitou-se logo em cima dos fetos, juntinho a mim, e pôs-se a lembrar-me docemente a mão.

Ciclo Preparatório

2.ª chamada

Prova escrita de Francês

C'EST DIMANCHE AUJOURD'HUI

Dans son petit lit, Cécile se réveille. Elle ouvre les yeux...

— Tiens! Mais c'est dimanche aujourd'hui!

Son frère, Robert, chante dans la salle de bains. Quel plaisir de jouer dans l'eau chaude de la baignoire!

Il fait sa toilette et sort de la salle de bains.

Cécile saute du lit et elle aussi va faire sa toilette. Voilà. Sa toilette est faite. Elle se regarde dans la glace.

— Dépêchez-vous, les enfants! dit maman. A table! Vite! Le petit déjeuner est prêt!

— Qu'est-ce que tu vas faire ce matin? — demande Robert à sa sœur.

— Je vais m'occuper de ma poupée. Et toi?

— Moi, je vais jouer dans le jardin.

Après le petit déjeuner, Cécile fait son lit et range sa chambre. Ensuite, elle joue «à la maman» avec sa «fille», la poupée

I

a) Cécile se réveille. Qu'est-ce qu'elle dit?

b) Et Robert, qu'est-ce qu'il fait?

c) Cécile se regarde dans la glace. Pourquoi?

d) Que dit maman à ses enfants?

e) Que fait Cécile avant de commencer à jouer avec sa poupée?

f) Où est-ce que Robert va jouer?

g) Tu sais déjà ce que Cécile et Robert ont fait ce matin. Et toi? Que fais-tu d'habitude le dimanche matin?

UNE BELLE JOURNÉE

II

Composition

Regarde bien les images et raconte ce que Cécile et Robert ont fait, ce dimanche, après le déjeuner.

Tu peux commencer: «L'après-midi, Cécile et Robert...

III

Jeux de vocabulaire et d'expression

A — Cécile dit:

— Aujourd'hui, c'est dimanche. Hier, c'était —; demain, ce sera —.

Copie et complète ce qu'elle dit.

B — Voilà deux phrases incomplètes: 1 et 2. Tu vas les compléter, en les complétant avec l'une des expressions a), b) ou c):

1. Maman appelle ses enfants...

a) ... parce qu'il fait froid

b) ... parce que le petit déjeuner est prêt.

c) ... parce qu'elle est dans la cuisine.

2. Ce matin, Robert va jouer dans le jardin...

a) ... parce qu'il pleut.

b) ... parce qu'il a faim.

c) ... parce qu'il n'a pas de classes.

C — Cécile et Robert ont pris le petit déjeuner.

1. Qu'est-ce que tu prends d'habitude au petit déjeuner?

2. Où est-ce que tu le prends?

IV

Jeux de grammaire

A — Maman dit: «Dépêchez-vous, les enfants!»

Dans cette phrase, remplace «les enfants» par Cécile et mais les modifications nécessaires.

B — «Elle fait son lit et range sa chambre»

Copie cette phrase, en la commençant par vous et en faisant les modifications nécessaires.

C — Attention à l'exemple: C'est la poupée de Cécile.

C'est sa poupée.

Maintenant copie et complète:

1. C'est le ballon de Robert. C'est — ballon.

2. Ce sont les jouets de Cécile et de Robert. Ce sont — jouets.

D — Copie et complète la phrase suivante avec mes, elle, mais:

Cécile dit: Je — la table pour recevoir

amis. — Il me faut encore des fleurs.



Durante uma breve cerimónia que teve lugar no «stand» da firma J. Coelho Pacheco, o sr. dr. José Villa Simões, director de Vendas da Chrysler de Portugal, Lda., entrega as chaves do carro Simca 1000 ao sr. Augusto Nelson Martini Santos Quelhas, premiado no «Concurso Um Simca Por Uma Ideia». O júri que atribuiu o prémio foi constituído pelos jornalistas dr. António Reis, director da revista «Flama»; Vasco Resende, chefe de redacção da delegação do «Norte Desportivo» em Lisboa; Manuel Lima, crítico e redactor de «O Século» e «O Século Ilustrado»; e os publicistas dr. Margarida Schiappa e Branquinho da Fonseca

O CASO DA HERANÇA SOMMER

O julgamento do caso da herança Sommer prosseguiu ontem à tarde no 1.º Juízo Criminal da Boa Hora. O presidente do tribunal, corregedor Bernardino de Sousa, começou por ditar para a acta o seguinte: «Tendo sido publicada na imprensa uma carta do sr. prof. Galvão Teles, na qual são referidos factos sobre os quais, na data em que foi inscrita, se dá a atenção do tribunal, o colectivo decide que essa carta seja junta aos autos, ao abrigo do disposto do artigo 433.º do Código do Processo Penal».

Em seguida, para esclarecimento de diversos factos relacionados com as empresas do Grupo Sommer, foi ouvido de novo o sr. Carlos Champalimaud, que exerceu nas mesmas funções de administrador ou de gerente. O declarante afirmou, nomeadamente, que sempre desempenhava cargos subalternos, sendo seu irmão António que mandava em todas as sociedades. E começou a fazer uma longa exposição sobre o que se passava nessas empresas, incluindo as de Angola e Moçambique, onde também foi administrador.

— Numa sociedade anónima de que fui administrador durante dez anos, não se fizeram assembleias gerais.

Mais tarde, tendo exigido, em 1957, na Companhia de Moçambique, os livros desta, foi-me dito que já não tinha direito a pedi-los e examiná-los, em consequência de eu ter deixado de ser administrador.

O sr. Carlos Champalimaud descreveu, em seguida, o que se passava numa assembleia da citada empresa de Moçambique, onde se encontravam presentes membros da família Sommer e outros. O sr. António Champalimaud, para procederem à aludida destituição.

Instado para descrever a personalidade do irmão, o declarante, depois de lhe reconhecer altas qualidades de trabalho e de iniciativa, afirmou que o sr. António Champalimaud dispunha de tudo e de todos com firmeza. A dada altura, disse:

— Como as aranhas, teceu uma tela para nos envolver. E assim andámos uma dezena de anos, até que surgiram as suspeitas de a família ser lesada com as suas atitudes.

Externato Feminino Francês

Rua do Salitre, 62 — Tel. 43701 — LISBOA

ENSINO PRÉ-PRIMÁRIO — PRIMÁRIO

CICLO PREPARATÓRIO — LICEAL

CURSOS NOCTURNOS, 1.º e 2.º CICLOS

Novos métodos pedagógicos

EXTERNATO TÉCNICO PITÁGORAS

Rua Conde de Redondo, 56, 1.ª Esq. — Tel. 536388

ADM. INSTITUTOS — SECÇÃO PREPARATÓRIA
CURSOS DE VERÃO PARA ADMISSÃO INSTITUTOS

LICEU — INSTITUTOS

CICLO PREPARATÓRIO

ESCOLA SÃO VICENTE:

Rua do Paraíso, 28 — Telef. 805904

EXTERNATO MARQUES DE POMBAL:

Rua Edith Cavell, 8 (ao Chile) — Telef. 820221

EXTERNATO ALVARES CABRAL:

Av. Grão Vasco, 1 (fte. à Igreja de Benfica) — Tel. 706974

CURSOS DE FÉRIAS

Julho, Agosto e Setembro

CENTRO INTERNACIONAL LÍNGUAS

Director: PROF. VASCO BOTELHO DE AMARAL

Professores portugueses e estrangeiros

3 LABORATÓRIOS DE LÍNGUAS

SALAS DE ESTUDO (Audio-oral)

LÍÇÕES EM CLASSES

LÍÇÕES INDIVIDUAIS

Todos os NÍVEIS

R. Mouzinho da Silveira, 25

Tel. 53 84 94

Sá de Miranda

PRIMÁRIO — PREPARATÓRIO E LICEAL

Rua Alexandre Braga, 17 (à Estefânia)

Telef.: Secret. 45310 — Direcção 537532

CURSOS DE FÉRIAS

«PINTAR É UMA ESCRAVATURA»

VIEIRA DA SILVA TRABALHA DE MAIS

E VEIO TENTAR DESCANSAR
UNS DIAS A PORTUGAL

Vieira da Silva e o marido com o campino-recepcionista do «Museu Taurino»

Três dias de automóvel através da França, Espanha e Portugal; dormir em hotéis aqui e ali; penetrar no nosso país por Vilar Formoso; pernoitar na Guarda e visitar Viseu — eis o itinerário esgotante, o preço que pagou Vieira da Silva para vir descansar um pouco a Portugal, seu País de origem, Vieira da Silva, a frágil, tímida e grande artista do Mundo não esquece a sua terra natal e aqui vem, frequentemente, retemperar o espírito, permanentemente sob tensão, e descansar o corpo, esgotado de trabalho.

— *Pintar é uma escravidão!* — dizia nos esta manhã o marido de Vieira da Silva, o pintor húngaro, Arpad Szenes, também naturalizado francês.

— *Que tranquilidade!* — Ela trabalha de mais. Ser pintor é ainda pior do que ser jornalista — acrescentou Arpad Szenes.

Vieira da Silva está desde ontem à noite na «Quinta das Terras», em Pinheiro de Loures, hospede de sua prima D. Maria Isabel de Almeida Simões e do marido,

comendador Francisco José Simões.

E esta manhã quando a vimos descer para o jardim — corpo fino, quase transparente — as escadas do palacete vermelho-escuro, o rosto branco da artista iluminou-se com um sorriso de desculpa, que não escondia, porém, a imagem do esgotamento.

— *Que tranquilidade!* Isto dizia já Vieira da Silva depois de, muito instada, se ter disposto a deixar fazer algumas fotografias.

— *Nada de entrevistas!* — tinham-nos recomendado.

Nada de entrevistas, pois. Uma conversa amigável, breve.

— *Que tranquilidade!* — repetiu. — Já aqui tinha estado por várias vezes, mas é a primeira vez que fico aqui.

A grande artista está, visivelmente fatigada. Sente-se contraindo, ao sentir os relâmpagos dos fotógrafos e manifesta certa inquietação pela visita que fará, às 17 horas, à Fundação Gulbenkian. O seu sonho é fugir ao ruído, às entrevistas, à multidão.

A sua aspiração imediata é repousar, naquele recanto acolhedor, florido e aromático da quinta de Pinheiro de Loures, onde o proprietário tem um «Museu Taurino» que a artista fez questão de

visitar, bem como de ser fotografada com o respectivo recepcionista.

Jovem português
morto em França

NANCY, 27 — (A.N.I.) — Quando trabalhava numa obra rodoviária, perto do Lago do Maix, na região francesa de Nancy, foi atingido pela explosão de uma carga de dinamite, tendo morte instantânea, o trabalhador português Jaime Franco Ferreira, de 18 anos, natural de Golmeiros.

Doutoramento
(com 19 valores)
em Germânicas

Na reitoria da Universidade de Lisboa terminaram esta manhã, na Faculdade de Letras, as provas de doutoramento em Filologia Germânica do licenciado Fernando José Maria de Mello Manuel da Camara de Moser.

Findas as provas o jurí reuniu, tendo deliberado aprovar o candidato com 19 valores.

Novo barco
para a carreira
Lisboa-Barreiro

Mil e vinte e dois passageiros é a lotação do novo barco da C. P. destinado às carreiras Lisboa-Barreiro. Nome: «Lagos» (daí existirem na ponte de comando dois brasões daquela cidade algarvia). Local de construção: os estaleiros de Viana do Castelo.

A unidade, esta manhã chegada ao Tejo, não vem substituir imediatamente qualquer dos barcos que, presen-

temente, fazem aquela travessia. Na próxima segunda-feira, o «Lagos» fará uma prova de velocidade, após o que entrará em serviço.

Dentro de dias, e também procedente de Viana, chega novo barco: o «Alentejo». Ambas as unidades foram construídas ao abrigo do III Plano de Fomento, e importaram em 20 000 contos cada. Estes dois novos barcos certamente que vão permitir à C. P. a substituição de unidades antigas, já 'sentas' das condições de conforto exigidas pelos utentes. Essa substituição está, de resto, no espírito dos dirigentes da empresa, que diversas vezes fizeram declarações nesse sentido. Na realidade, duas das velhas unidades eram alvo de protestos dos passageiros que nelas tinham de transportar-se, muito especialmente durante o Inverno ou sempre que fazia mau tempo.

O «LIMA» VENDIDO

O navio «Lima» foi adquirido, em concurso público, pelo cidadão espanhol Bernardino Sanchez Riesgo, de La Falgona, Astúrias, que cobriu todos os lances com a quantia de 1800 contos. Ignora-se, por enquanto, se o navio será desmantelado e vendido como sucata pelo comprador.

SOFAS·CAMAS

COM GARANTIA
DE 10 ANOS

* MAPLES
* ESTOFOS



FABRICANTE:
R. CAMPOLIDE, 37 - (Às Amoreiras) - LISBOA
Telef. 65 03 50

OS 5 MILHÕES DA SORTE GRANDE

foram distribuídos aos bilhetes da

CASA DA SORTE

Veja, por favor, o anúncio da página central

A lotaria de ontem

A LOTARIA DE ONTEM

NÚMEROS PREMIADOS
37410 — 5 000 000\$
63556 — 500 000\$
42857 — 200 000\$

APROXIMAÇÕES

AO 1.º PRÉMIO

37409 — 10 900\$
37411 — 10 900\$

PRÉMIOS DE 20 CONTOS

15 2860 5949 8095 9597
9797 12699 12908 18692 21646
21880 23300 28684 31330 31584
37089 38410 38500 39942 43566
43872 43962 44502 46847 48272
52334 52527 53924 54545 58672
63601 63640

PRÉMIOS DE 500\$00

(centenas)
37401 a 37500; 42801 a 42900
63501 a 63600.

PRÉMIOS AOS ALGARISMOS

FINAIS

Todos os números cujos três últimos algarismos sejam 000 ou 700, têm direito a 1300\$00 de prémio, em cada bilhete. Os terminados em 007, 226, 348, 352, 426, 544, 666, 793, 833, 906, 939 e 974, são premiados com 1000\$00. Os números cujos dois últimos algarismos sejam 70, são premiados com 800\$00 e os terminados em 46, 69, 71 e 79, com 500\$00. Por último, todos os restantes números cujo algarismo final (terminação), seja 0, são contemplados com 300\$00, também em cada bilhete.

Esta informação não dispensa a consulta da lista oficial.

Tal como sucedeu nas Lotarias do Santo António e de S. João, a Sorte Grande da Lotaria de S. Pedro foi vendida aos bilhetes da Casa da Sorte.

NOVAMENTE UM

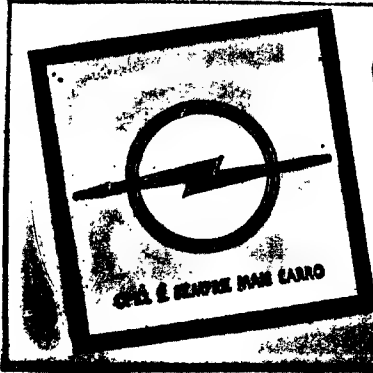
PRÉMIO GRANDE

42 857 — 200 CONTOS

VENDIDO PELO

CAMPIÃO

A MAIS ANTIGA CASA DE LOTARIAS DO MUNDO



OPEL

KADETT
OLYMPIA
REKORD
COMMODORE
KAPITAN
ADMIRAL



AVISO

Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa

SEDE: Alameda D. Afonso Henriques, 82 — LISBOA 1
Endereço Telegráfico: CAIXACOMERCIO
Apartado 1084 — Telefone 728071

ARTICULAÇÃO COM A CAIXA NACIONAL DE PENSÕES — CONTRIBUIÇÕES E BENEFÍCIOS

Conforme declaração publicada no «Diário do Governo», II Série, n.º 124, de 27 de Maio de 1970, foi aprovado por Alvará de 13 de Maio de 1970 o Estatuto da CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA, instituição da espécie prevista na alínea a) da Base XII da Lei n.º 2115, de 18 de Junho de 1962.

Esta Instituição que, nos termos da Base XV da referida Lei, é articulada na CAIXA NACIONAL DE PENSÕES, resultou, tal como se dispõe no artigo 1.º do mencionado Estatuto, da transformação da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais do Comércio, com efeitos a partir de 1 de Junho de 1970.

A articulação com a CAIXA NACIONAL DE PENSÕES, não trazendo qualquer alteração ao esquema de benefícios, determina, porém, que a sua concessão passe a competir às duas instituições, como a seguir se indica:

— A CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA ficará com o encargo da concessão de subsídios por DOENÇA e MATERNIDADE, ABONO DE FAMÍLIA e SUBSÍDIOS COMPLEMENTARES (de casamento, nascimento, aleitação e funeral) e ainda o da ASSISTÊNCIA MÉDICA e MEDICAMENTOSA;

— A CAIXA NACIONAL DE PENSÕES terá a sua responsabilidade a concessão de benefícios nos casos de INVALIDEZ, VELHICE e MORTE.

Nos termos do disposto no n.º 3 do artigo 70.º da nova Estatuto, as contribuições continuarão a dever ser pagas de 1 a 10 do mês seguinte àquele a que respeitem, muito embora, de harmonia com o estabelecido no n.º 1 do artigo 119.º, do Decreto n.º 45 266, de 23 de Setembro de 1963, os depósitos devem ser feitos a favor da CAIXA NACIONAL DE PENSÕES.

Apesar de serem diferentes, como é natural, os modelos de guias de depósito, a liquidação de contribuições continua a efectuar-se nos moldes habituais.

Quaisquer esclarecimentos poderão ser solicitados à sede da Caixa.

Lisboa, Junho de 1970.

A DIRECÇÃO

BANCO DE PORTUGAL

Sociedade Anónima de Responsabilidade Limitada

Capital realizado: Esc. 193 560 000\$00

SEDE — RUA DO COMÉRCIO, 148 — LISBOA

DIVIDENDO DE 1970

(1.º semestre)

Avisam-se os Srs. Accionistas de que se encontra a pagamento, a partir do dia 1 de Julho p.º f.º em todos os dias úteis, das 9 e 1/2 às 12 e das 14 às 18 horas, excepto aos sábados em que será das 9 e 1/2 às 11 e 1/2, a importância de Esc. 30\$00, por acção, por conta do dividendo do exercício de 1970.

Sobre este dividendo incidem os seguintes impostos, respectivamente, nas acções nominativas, ao portador registadas e ao portador não registadas:

	Nominativas	Portador registado	Portador não registado
— de capitais	1\$86	1\$86	1\$86
— s/ as sucessões e doações	1\$50	1\$50	1\$50
— do selo de averbamento	\$76	—	—
— complementar	—	—	6\$75
sendo a importância líquida do dividendo	25\$88	26\$64	19\$89

Nos recibos deverá apenas figurar a importância líquida do dividendo.

Para regularidade do serviço, pede-se aos Srs. Accionistas que utilizem recibos próprios conforme a natureza das acções.

Os Srs. Accionistas por acções ao portador registadas para efeitos de imposto complementar devem juntar aos recibos o respectivo duplicado da declaração do registo, em seu poder.

Lisboa, 26 de Junho de 1970

Pelo BANCO DE PORTUGAL
Os Administradores
António Osório de Castro
António José Brandão

LOTES DE TERRENO

No melhor local da Charneca de Caparica, junto às praias do Rei e Fonte da Telha, com água, luz e telefone.

PREÇO 35, 45 E 60.000\$00

Facilita-se o pagamento. Trata o próprio na Quinta de Monserrate

Charneca de Caparica, Tel.: 2457745-2457889

I Congresso Luso-Brasileiro de Gastreenterologia

Proseguirá hoje, na Faculdade de Medicina de Lisboa, o I Congresso Luso-Brasileiro de Gastreenterologia.

As próximas sessões efectuar-se-ão em Coimbra (dias 29 e 30), e no Porto (1 e 2 de Julho).

Além de numerosos cientistas dos dois países irmãos, participam também no Congresso os profs. Fenton Schaffner e Hans Popper, de Nova York, e os Drs. Ichikawa, Inui e Sakita, de Tóquio.

CONFERÊNCIA

30, na sede do Automóvel Club de Portugal, o Dr. Fernando Caldeira, adjunto das formações sanitárias da Cruz Vermelha Portuguesa, faz uma conferência sobre «O Serviço Nacional de Urgências e os primeiros socorros».

ALTERAÇÃO DO TRACADO DA LINHA DO SUL (VARIANTE DE BEJA) ESTAÇÕES DE PENEDO GORDO E DE REPRESAS

Comunica-nos a C. P. que em virtude da alteração do tracado da linha do Sul (Variante de Beja) são feitas, em 1 de Julho de 1970, as seguintes alterações:

- É aberta à exploração a estação de Penedo Gordo, situada na nova variante entre as estações de Beja e de Santa Vitória-Elvidel;
- É encerrada à exploração a estação de Represas, situada no troço de linha que deixa de ser utilizado.

As remessas destinadas à estação de Represas que não forem levantadas pelos consignatários até ao dia 30 de Junho, ou que nesta data ainda se encontrem em trânsito, serão postas à disposição dos mesmos consignatários na estação de Penedo Gordo.

AVISO

Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais na Indústria Hoteleira

SEDE: Rua Rodrigo da Fonseca, 216-1.º Esq. — LISBOA 1
Telefone 680154

Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa

SEDE: Alameda D. Afonso Henriques, 82 — LISBOA 1
Apartado 1084 — Telefone 728071

INTEGRAÇÃO DE ACTIVIDADES NA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA E ARTICULAÇÃO COM A CAIXA NACIONAL DE PENSÕES — CONTRIBUIÇÕES E BENEFÍCIOS

Por despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, de 8 de Maio de 1970, foi determinada a transferência para a Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa, com efeitos a partir de 30 de Maio de 1970, de todo o pessoal que trabalha em Restaurantes, Casas de Pasto, Casas de Pasto com Venda de Vinhos a Retalho, Casas de Venda de Vinho a Retalho (Tabernas), Cafés, Cervejarias, Dancings, Bares, Esplanadas, Retiros, Bufetes, Botequins, Leitarias, Pastelarias, Casas de Chá e outros estabelecimentos similares e respectivas entidades patronais.

Nestes termos, as contribuições do mês de Junho de 1970, devidas pelo pessoal que trabalha nas actividades acima referidas, já devem ser depositadas à ordem da Caixa Nacional de Pensões — segundo os mesmos meios e processos que já vinham sendo adoptados — de 1 a 10 do mês de Junho.

As guias de depósito e as folhas de ordenados e salários serão de novos modelos, os quais já devem também ser utilizados relativamente às contribuições do mês de Junho.

A articulação com a CAIXA NACIONAL DE PENSÕES, não trazendo qualquer alteração ao esquema de benefícios, determina, porém, que a sua concessão passe a competir às duas instituições, nos seguintes moldes:

A CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA ficará com o encargo da concessão de subsídios por DOENÇA e MATERNIDADE, ABONO DE FAMÍLIA e SUBSÍDIOS COMPLEMENTARES (de casamento, nascimento, aleitação e funeral) e ainda o da ASSISTÊNCIA MÉDICA e MEDICAMENTOSA;

A CAIXA NACIONAL DE PENSÕES terá a sua responsabilidade a concessão de benefícios nos casos de INVALIDEZ, VELHICE e MORTE.

Quaisquer esclarecimentos poderão ser solicitados à sede da Caixa.

Lisboa, Junho de 1970.

A Direcção da Caixa Sindical de Previdência dos Profissionais na Indústria Hoteleira

A Direcção da Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa

PRONTO A VESTIR

Fatos leves, Casacos e calças de linho, Vestuário para campo e praia e as últimas novidades em malhas, camisas e calções de banho

De Julho a Setembro, encerramos aos Sábados às 13 horas

VERÍSSIMOS

Av. Guerra Junqueiro, 8-C
— Telef. 72 73 35 —



AVISO

Caixa Sindical de Previdência do Pessoal das Indústrias de Panificação, Moagem e Massas Alimentícias

SEDE: Rua Buenos Aires, 15 — LISBOA 2
Telefone 675006

Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa

SEDE: Alameda D. Afonso Henriques, 82 — LISBOA 1
Apartado 1084 — Telefone 728071

INTEGRAÇÃO DE ACTIVIDADES NA CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA E ARTICULAÇÃO COM A CAIXA NACIONAL DE PENSÕES — CONTRIBUIÇÕES E BENEFÍCIOS

Por despachos de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Trabalho e Previdência, de 8 e 25 de Maio de 1970, foi determinada a transferência para a Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa, com efeitos a partir de 30 de Maio de 1970, de todos os profissionais de fabrico e comércio de pão e dos que trabalham em pastelarias e confeitarias e respectivas entidades patronais.

Nestes termos, as contribuições do mês de Junho de 1970, devidas pelo pessoal que trabalha nas actividades acima referidas, já devem ser depositadas à ordem da Caixa Nacional de Pensões — segundo os mesmos meios e processos que já vinham sendo adoptados — de 1 a 10 do mês de Junho.

As guias de depósito e as folhas de ordenados e salários serão de novos modelos, os quais já devem também ser utilizados relativamente às contribuições do mês de Junho.

A articulação com a CAIXA NACIONAL DE PENSÕES, não trazendo qualquer alteração ao esquema de benefícios, determina, porém, que a sua concessão passe a competir às duas instituições, nos seguintes moldes:

A CAIXA DE PREVIDÊNCIA E ABONO DE FAMÍLIA DO COMÉRCIO DO DISTRITO DE LISBOA ficará com o encargo da concessão de subsídios por DOENÇA e MATERNIDADE, ABONO DE FAMÍLIA e SUBSÍDIOS COMPLEMENTARES (de casamento, nascimento, aleitação e funeral) e ainda o da ASSISTÊNCIA MÉDICA e MEDICAMENTOSA;

A CAIXA NACIONAL DE PENSÕES terá a sua responsabilidade a concessão de benefícios nos casos de INVALIDEZ, VELHICE e MORTE.

Quaisquer esclarecimentos poderão ser solicitados à sede da Caixa.

Lisboa, Junho de 1970

A Direcção da Caixa Sindical de Previdência do Pessoal das Indústrias de Panificação, Moagem e Massas Alimentícias

A Direcção da Caixa de Previdência e Abono de Família do Comércio do Distrito de Lisboa

COMBOIOS PARA MILITARES

Comunica-nos a C. P. que no próximo domingo, dia 28, por motivo de trabalhos na Via, não se realiza o comboio que parte de Lisboa (Santa Apolónia) às 23.45 horas.

Os Srs Militares com destino ao Norte podem utilizar o comboio que parte de Lisboa (Santa Apolónia) às 0.05 horas, da noite de 28 para 29.



D. MARIA TERESA TEIXEIRA DE SÁ FERNANDES

FALECEU

Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja

Luís Azeredo Sá Fernandes; Maria Luísa Teixeira Sá Fernandes Moraes Sarmento seu marido Bento José de Moraes Sarmento e filhas; Luís Aníbal Teixeira Sá Fernandes, sua mulher Maria da Conceição Lobo Portugal S. Moraes Raposo Sá Fernandes e filhos e mais família cumprem o doloroso dever de participar o falecimento da sua muito querida mulher, mãe, sogra, avó e parente e que o seu funeral se realiza amanhã, às 6 horas, da Igreja da Pena (sala especial), para jazigo no cemitério de Chaves. Hoje, pelas 19 horas, será celebrada Missa de Corpo Presente.

A. G. MAGNO, LDA,
Av.º Almirante Reis, 129
Telefone 5 15 86



ANTÓNIO DE SOUSA

(Chefe dos Serviços de Exploração de C. T. T.)

FALECEU

Maria Luísa Ramos Sousa, Filomena Maria Ramos de Sousa e mais família participam o falecimento de seu extremoso marido, pai e parente e que o funeral se realiza amanhã, às 11 horas, da Igreja da Pena para o cemitério do Lumiar. Pelas 10.30 horas, será celebrada missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO
Telef. 534167

INVESTIR CONFIANÇA

A indústria Turística é uma realidade. Impulsionar esse sector, em correspondência com as exigências da nossa época, tornando eficaz e rentável a sua acção, foi desde o principio, o objectivo da TORRALTA.

Mais de mil pessoas investiram a sua confiança na capacidade de gestão e promoção da TORRALTA que, correspondendo a esse crédito concedido pelo público, engrandeceu dia a dia a empresa.

Invista na indústria turística.

Conheça a TORRALTA e decida depois.

TORRALTA
um lugar para si
uma Sociedade para todos
LISBOA

Av. Duque de Loulé, 66 A
Telefs. 5 17 48 - 55 56 81
5 44 79 - 4 21 39

PORTO

R. de Santa Catarina, 759
Telefone 3 69 15

COIMBRA

Av. Fernão de Magalhães,
460 - Sala 1

WISEU

Largo General Carmo, 24
Telefs. 2 27 37 - 2 21 96

PRAIA DE ALVOR

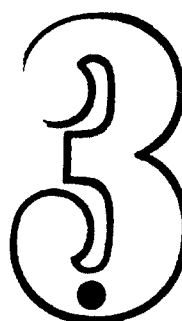
Portimão
Telefs. 3123 - 3211 - 3212
3251 - 3252

PRAIA D. ANA

Hotel Golfinho — Lagos
Telefs. 302 - 481 - 482

OLHÃO

Rua do Comércio, 81
Telefone 7 21 42



Diário de Lisboa

Renascença Gráfica, S.A.R.L.
Administração e Publicidade:
Rua Castilho, 186-1.
Telef. 66 45 31-2-3-4
Redacção e Serviços Técnicos:
Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
End. Tel. DIBOA. Telex 1368
Lisboa — Portugal



UM CIDADÃO MUNDIAL CHAMADO JAIRZINHO

O tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava muito nublado, nas regiões da litoral Oeste; e geralmente pouco nublado nos restantes regiões, o vento era fraco a moderado de noroeste; com chuviscos na faixa costeira para norte do cabo Mondego.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 33°. mínima: Montalegre, 11°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS DE HOJE — Porto 16°, Penhas Douradas, 12°, Coimbra, 8°, Montalegre, 16°, Lisboa, 20°. Faro, 23°, Funchal, 20°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 21°; na água do mar, 17°.

PREVISÃO GERAL ATE AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Céu muito nublado; vento fraco a moderado de noroeste; possibilidade de aguaceiros fracos e dispersos; melhoria gradual a partir de amanhã.



Amãhã
Nascer às 6 e 14
Oscila às 21 e 6



Dia 3 Dia 11 Dia 18 Dia 25
MARES:
PREIA-MAR: HOJE — 10 e 52 (3,4 m); 23 e 16 (3,5 m).
Dia 28 — 12 e 01 (3,4 m).
Dia 29 — 0 e 25 (3,5 m).
13 e 01 (3,5 m). BAIXA-MAR: HOJE — 4 e 22 (1,4 m); 16 e 45 (1,6 m). Dia 28 — 5 e 31 (1,4 m); 18 (1,5 m). Dia 29 — 6 e 32 (1,4 m) e 19 e 02 (1,4 m).



AMANHÃ

«MATINEE»

— AS 17 H. —

No Salão do Restaurante
**BENTYBER
DANCERS**

- THE CLAN
- THE FELLANDERS
- HELENA TAVARES

MÚSICA PARA DANÇAR
«FORMA 5»
com VÍTOR e PAUL
JIRINA'S COMBO
FERRER TRINDADE
E SUA ORQUESTRA

— Maiores 17 anos —

PREÇOS
Chá completo — 40\$00
(taxas e impostos não incluídos)

NO CINEMA:
HOJE, às 16.30 horas
«Matinée» Infantil
(M/ 6 anos)
e às 18.45 e 21.45
«A CORTINA
RASGADA»
(M/ 17 anos)
Amãhã, às 17 e 21.30 h.
«AQUELE DIA FRIO
NO PARQUE»
(M/ 17 anos)

— Ambiente climatizado —

O «DIÁRIO DE LISBOA»
vende-se na tabacaria «A NEL-
TA» — Praça das Casas Novas, 2,
loja C.

Jairzinho, o n.º 7 dos novos campeões do Mundo de futebol, chegou a Lisboa, às quatro menos pico, autografou uma bola, acenou para meia dúzia de garotos que agitavam bandeiras brasileiras no aeroporto e foi rapidamente «sugado» por um automóvel que o levou ao Monumental, onde o programa «Curto-Circuito» já o esperava.

— Jairzinho, então?

E ele, a correr:

— Lamento a saída tão cedo da Inglaterra, que era o adversário mais difícil. Os ingleses foram um «osso»!

Itália? Pouca preparação física. Brasil? Fenomenal. O Carnaval da chegada foi o

maior, o maior de sempre.

— Jair?

— Me deixa moço. «Tou»

com pressa! (E fintou-nos).

«Só mesmo sendo campeão do mundo é que se sabe o que é ser campeão do mundo» — diz Jairzinho, acabando de chegar e ainda mal refeito da viagem: saído do Rio; passado ao aeroporto; entregue, no Monumental, aos cuidados de Coluna, e prestes a entrar em palco às mãos do «Curto-Circuito».

Jair, cidadão mundial, é o que ali está: jovem, simples, exacto, sorridente.

Só mesmo sendo campeão... — repete.

— Mas você nunca pensou que o viesse a ser?

— Sempre. Mas você sabe, todos, não só o Brasil perseguiram um título. Mas é este foi nosso.

Jairzinho já esteve quatro vezes em Portugal, sim, mas como jogador brasileiro. Desta feita é diferente: está como campeão mundial.

— Notou diferença?

— Que nada! Em Portugal está-se bem sempre, como se é. A gente vem e fala a mesma língua. Entende toda a gente e todos nos entendem.

Eu é onde mais gosto de vir, é aqui. Tenho amigos e sou amigo de muita gente. Aqui está o Coluna, por exemplo.

O «jovem» do Benfica sorri e, pelo seu lado, comenta: «Jair é bem um bom amigo».

Na altura estão quase a chamar o «mundial» para a entrevista que a TV manda para os pequenos «ecrãs», na próxima segunda-feira.

Pouco tempo há para outras perguntas, mas aquela «sobre o vir à lateral e persignar-se após os golos» foi directa.

— Porquê?

— Ah, bem — disse o moço —, todas as noites, no estádio, havia um grupo, que nem todos eram crentes, que rezava. Eu acredito e, devo dizer-lhe, não pedimos nunca para ganhar ou meter golos, que isso não se pede não, mas para não ter acidentes, nem lesões, nem ficar magoado.

E, com um sorriso quase triste, adiantou:

— No jogo com a Checoslováquia, de repente, vi o Petras vir à linha e ajoelhar humilde. Ai fiquei espantado.

LA ROCHELLE, 27 (F. P. e R.) — O francês Cyrille Guimard ganhou a primeira tirada em linha da Volta à França em Bicicleta, realizada hoje com o percurso de 224,5 km, de Limoges a esta cidade da costa atlântica. O belga Eddy Merckx conserva a camisola amarela.

Foi a seguinte a ordem dos dez primeiros:

1.º, Guimard (Caput), 5h 50 m 24s; 2.º, Janssen (De Muer); 3.º, Merckx (Drieskens); 4.º, Van Ryckeghem (Cools); 5.º, Ottenbros (Visers); 6.º, Duyndam (Peters); 7.º, Zootjens (Peters); 8.º, Van Vlierbergh (Martini); 9.º, Vianen (Peters); e 10.º, Peelman (Caput), todos com o mesmo tempo.

Em 14.º lugar, também no grupo Guimard, chegou o português Joaquim Agostinho.

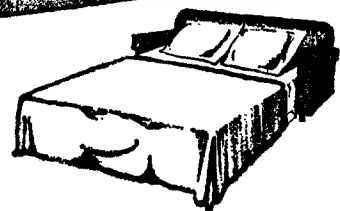
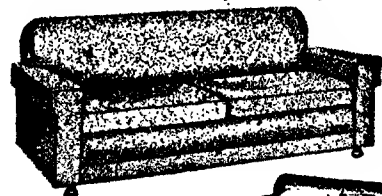
PRÉMIO «PHILIPS»
FERNANDO MENDES
camisola amarela

FIGUEIRA DA FOZ, 27 — Fernando Mendes (Benfica) ganhou a etapa Porto-Figueira da Foz, para o Prémio Philips, conquistando a camisola amarela.

Tempo do vencedor: 2 h. 38 m. 28 s., atribuído, também, a Américo Silva (Benfica), José Azevedo, Joaquim Leão e Joaquim Leite (Porto) e Francisco Miranda (Sporting).

Em 14.º lugar, também no grupo Guimard, chegou o português Joaquim Agostinho.

PATENTE/ E.U.A. EUROPA



EXCLUSIVO/VALENTIM
AV. DEFENSORES CHAVES, 31B/C
LISBOA

Empresa importante

NECESSITA RADIOMONTADORES

Que reúnem os seguintes requisitos:

- Curso Industrial ou Especialistas
- Nacionalidade portuguesa
- Serviço militar cumprido ou dele isento
- Menos de 36 anos de idade

OFERECE

- Vencimento compatível com as condições exigidas e responsabilidade inerente às funções
- Benefícios sociais
- Salários diferidos

Só serão consideradas as candidaturas que respondam às exigências postas.

Resposta ao n.º 100

ABSORBA

Apresenta
a nova colecção
Verão/1970.



À venda na

Materna

LISBOA — PORTO
COIMBRA — CASCAIS

VALORIZE AS SUAS FÉRIAS COMPRANDO UM

FORD 12 M ou 15M XL

UTILIZE AS CONDIÇÕES DO NOSSO PLANO 'ESPECIAL'

CONSULTE-NOS



STAND MODERNO

Concessionários oficiais Ford

Rua João Saraiva, 15 (Alvalade)
Telefone 71 10 65
Av. Fontes Pereira de Melo, 15-A
Telefone 49669 — LISBOA

koko

2.
cadernoPrimeira pedra
do novo quartel
dos B. V. de Queluz

Durante uma sessão que decorre amanhã, às 18 horas, e a que preside o governador civil de Lisboa, será lançada a primeira pedra do novo quartel-sede da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Queluz.

O programa do dia tem início às 10 horas com alvarada, hasteamento da bandeira e formação do corpo activo. Às 17 e 30, na Alameda Conde Almeida Araújo (Jardim-Parque), decorrerá a recepção às entidades oficiais, com guarda de honra composta por bombeiros de todas as corporações do concelho, havendo depois desfile em que participam as bandas musicais de Alados, Montelavar, Bombeiros Voluntários de Colares, Almoçageme e Alenquer.

Comunicado das Forças Armadas na Guiné

BISSAU, 26 — (L.) — Foi distribuído o boletim informativo das Forças Armadas na Guiné, relativo ao período de 14 a 21 do mês corrente e do seguinte teor:

«Persistindo na intenção de impedir pela força a promoção social e o desenvolvimento económico das populações, grupos inimigos, irradiando do Senegal, atacaram, durante o período, povoações sem guarnição militar junto à fronteira Norte. Antes que as nossas forças de socorro chegassem à área, as próprias populações atingidas reagiram violentamente, perseguindo os grupos inimigos no interior do território senegalês e destruindo as tabancas onde o inimigo tinha estabelecido as suas bases.

Registaram-se ainda, durante o período, acções dispersas de intimidação a populações empenhadas em trabalhos agrícolas nas áreas do Oio e Cubucaré e flagelações à distância sobre aglomerações populacionais com guarnição militar junto à fronteira Sul, realizadas por grupos irradiantes de bases inimigas na República da Guiné.

A despeito da persistência da acção do inimigo contra as populações, apresentaram-se, durante o período, trezentos e trinta e dois refugiados. Foi também prestada assistência sanitária gratuita nos postos militares da fronteira Sul a 2784 senegaleses e a 166 cidadãos da República da Guiné.

As nossas forças desenvolveram actividade normal de reconhecimento e vigilância de fronteiras e de protecção e apoio às populações que participam de forma crescente no restabelecimento da paz e da ordem na província.

Na exploração de informações prestadas pela população foram atacados e destruídos acampamentos de refúgio de grupos de guerrilha nas regiões de Cumburi, Jagali e Sara, tendo o inimigo sofrido 19 mortos controlados e a captura do respectivo armamento e munições.

As nossas forças sofreram seis mortos em combate, cujos elementos de identificação foram oportunamente divulgados.

A MODA E O PRONTO-A-VESTIR INDUSTRIALIZADO



Com a presença de cerca de duas centenas de convidados, foi há dias apresentada pela Lisbomar — Sociedade de Confecções, numa das salas do Hotel Tivoli, a sua colecção de pronto-a-vestir feminino industrializado, para a época

Outono-Inverno 70/71. A par da linha HIT, já tradicional da Lisbomar, surge agora uma nova etiqueta destinada, sem dúvida, ao maior êxito: a linha TOP-POINT.

Pioneira na industrialização do pronto-a-vestir

para senhoras, esmerou-se a Lisbomar nesta sua nova colecção, demonstrando a alta qualidade das suas confecções, excelentemente valorizada com a originalidade e bom gosto das lindas criações que foram passadas e suscitaram a admiração da assistência.

AKAI

Quando pretender adquirir um gravador, certamente vai pensar nas possibilidades que o mesmo lhe oferece.

A AKAI ao conceber o modelo X-1800SD pensou em si, lançando no mercado o gravador mais versátil do Mundo, com dois sistemas de gravação/reprodução.

EM FITA ESTEREO-MAGNETICA

— COM CARTRIDGES DE 8 PISTAS

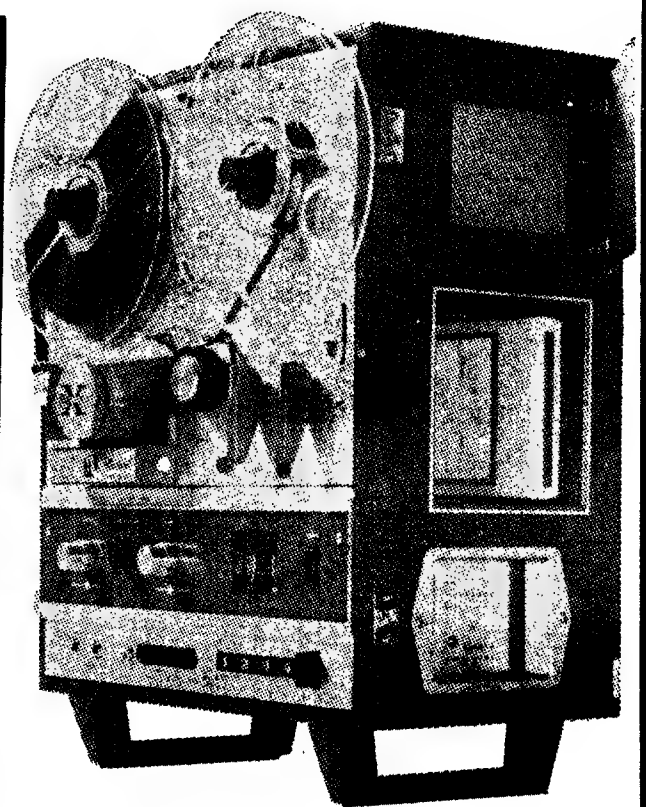
PARA MAIS DETALHES VISITE

O REPRESENTANTE:

Ondex

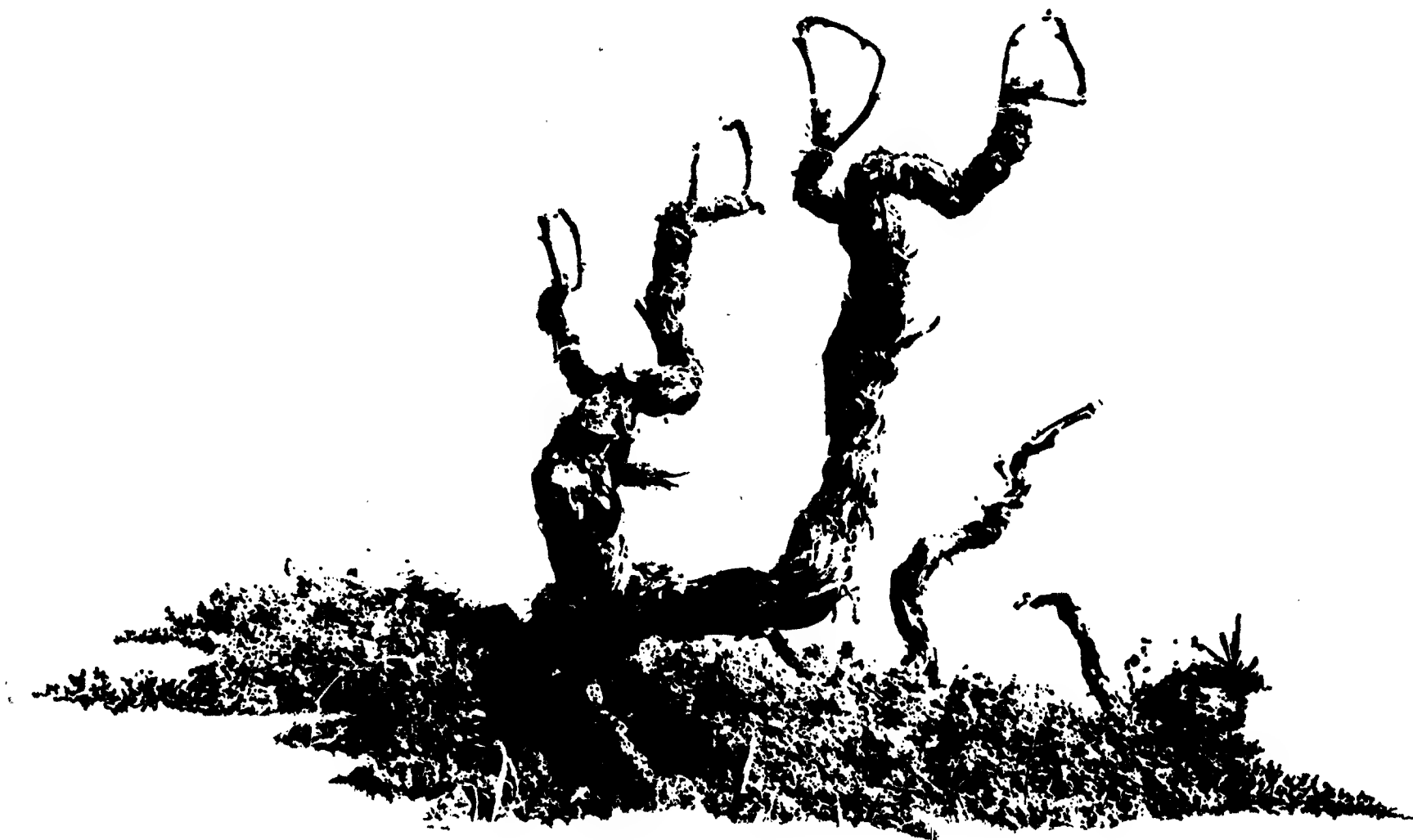
— LISBOA —

Campanha das Cebolas, 39-42



X-1800 SD7

o sol, a terra e a experiência dos homens



EXITO

Um vinho de qualidade resulta de um labor contínuo e duma experiência vivida por gerações. O seu segredo começa pela própria cepa, pela selecção rigorosa dos terrenos, da casta das uvas, do cuidado num tratamento que preserve as características genuínas que brotam da terra naturalmente, na qualidade das madeiras dos cascos que valorizem o sabor

inconfundível, a "vida", a autenticidade de um bom vinho de marca.

Cada um dos vinhos das CAVES VELHAS cumpre com rigor este ciclo natural feito do sol, da terra e da experiência dos homens.

CAVES VELHAS

inconfundíveis vinhos de marca

VINHOS DE MESA-BRANCOS	VINHOS DE MESA-ROSÉ	AGUARDENTES
Caves Velhas Garrafeira (1952)	Quinta do Avelar	Aguardente Caves Velhas
Bucellas Velho	VINHOS DE MESA-TINTOS	Bagavita
Alvatorre	Garrafeira Caves Velhas (1947)	VINHO APERITIVO
Monte Serves	Romeira	Dumonte
	Dão Caves Velhas	
	Clarete Caves Velhas	

5 medalhas de ouro no último Concurso Nacional de Vinhos Engarrafados

DESPORTO DESPORTO DESPORTO DESPORTO

III GRANDE PRÉMIO PHILIPS

AS MELHORES PALMAS SÃO PARA O PÚBLICO

Faltaram nove minutos para as nove horas da noite quando os primeiros 36 ciclistas chegaram às Antas, concluídos os 166 quilómetros da ligação Vila Real-Porto ao ritmo de uma valsa muito lenta.

Tirada sem grandes sobressaltos, percorrida ao fresquinho do fim da tarde, com a «rapaziada» mais cotada quase que a contar anedotas.

Nem a chuva que ameaçava tombar espantou a caravana. Entre risota farta, o único problema ainda era o comentar, cada um a seu modo, de como se conseguira largar de Vila Real...

A noite, o comunicado do júri agradeceria publicamente ao ministro das Comunicações e ao presidente da Câmara de Vila Real a sua interferência para a manu-

tenção em prova dos agentes da P. V. T. Mas nesse comunicado foi esquecida uma referência, por pequena que fosse, a muitas dezenas de milhares de populares que, ao sol e ao vento, estiveram horas a fio na beirada da estrada à espera do momento fugaz de ver desfilarem nos olhos o perfil dos esradistas.

O público do Norte merecia, no mínimo, uma palavra de explicação para o atraso de duas horas sobre o horário previsto de uma prova que o apaixonava.

O homem da ardósia ainda não estreou o giz. Quando assim é, o leitor já sabe como as coisas se passaram: esticadinho daqui, puxadinho dacolá, os «grandes» sempre lado a lado. Todos. Mais exactamente: a maioria. Porque Joaquim Andrade, o

homem que ganhou a Volta graças a um exame anti-doping (e que ontem esteve quase em vias de ser transportado ao colo pelo seu dedicado «apagão» Lino Santos), desfaleceu logo após a partida e mal se aguentou nas pernas. Olhar vítreo. Rosto seco. A garganta enorme, as mãos a tremerem.

— Não podia subir. Vomitéi tudo. Não fiz a digestão — titubou já nas Antas.

Andrade, o único que na etapa nocturna de Vila Real

se aproximara do desconcertante Hubert Niel, acabou por perder sete minutos no fácil «combulo» para o Porto.

Atenção aos Martins...

— digo-vos eu!

A selecção de valores principais, muito embora a pedalada não tenha sido rija e o tempo estivesse de feição. Quer isto dizer que muitos ciclistas que vieram fazer exame para a «Volta» apuraram uma «raposa» e que se outros confirmaram «doping»!

as esperanças dos seus técnicos, devem preferir-se os benfiquistas António e José Martins, que parecem elementos dotados de «quadris» para larga carreira.

No outro pólo da classificação, lá para o fundo, há já quem esteja a um passo de subir para o «carros-vassoura». Se isto é assim quase a brincar, que sucederá numa «Volta» corrida a sério... e (talvez) com uma «tal» cotisa que se chama exame anti-doping!

Portugal bateu a Inglaterra por 3-2 no «Europeu» de hóquei em patins

Portugal defrontou, ontem, a Inglaterra em hóquei em patins, em jogo a contar para o Campeonato da Europa de Juniores. O encontro foi disputado em Novara (Itália). Os portugueses, que demonstraram melhor técnica e mais determinação, venceram facilmente, por 3-2.

A equipa de Portugal alinhou com Rolo; Campos, Cristiano (1), Orêncio (1), Fragata, Jaime e Vale (1).

Resultados dos outros encontros: Alemanha-Holanda, 1-1; e Espanha-Suíça, 15-0.

CLASSIFICAÇÕES

Classificação da etapa INDIVIDUAL

H. M. S.	
1.º E. Dionísio (Sp.)	5 05 39
2.º M. Correia (Bf.)	5 05 40
3.º A. Graça (Tav.)	5 05 41
4.º V. Rocha (Sp.)	5 05 42
5.º F. Mendes (Bf.)	m. t.
6.º W. Fernan. (A.)	m. t.
7.º O. Alexan. (Bf.)	m. t.
8.º H. Niel (Porto)	m. t.
9.º F. Martins (T.)	m. t.
10.º F. Bernard. (S.)	m. t.
11.º A. Martins (T.)	m. t.
12.º J. Azevedo (P.)	m. t.
13.º J. Leão (Porto)	m. t.
14.º J. Fonseca (C.)	m. t.
15.º L. Santos (S.)	m. t.

Desistiram Florival Faria do Tavira e Manuel Claudino do Sangalhos, sendo a média de 32.579.

Prémio Infraphil EQUIPAS

H. M. S.	
1.º SPORTING	15 17 03
2.º BENFICA	15 17 04
3.º TAVIRA	15 17 05
4.º PORTO	15 17 06
5.º COELIMA	m. t.
6.º AMBAR	m. t.
7.º SANGALHOS	m. t.

Classificação geral INDIVIDUAL

H. M. S.	
1 H. Niel (Porto)	5 14 55
2 F. Mendes (Bf.)	5 15 08
3 Bernardino (Sp.)	5 15 13
4 M. Correia (Sp.)	m. t.
5 Dionísio (Sp.)	m. t.
6 A. Martins (Bf.)	5 15 17
7 A. Graça (Tav.)	5 15 18
8 J. Azevedo (P.)	5 15 20
9 V. Rocha (Sp.)	5 15 23
10 A. Silva (B.)	5 15 24
11 J. Leão (Porto)	5 15 25
12 H. Oliveira (Sg.)	5 15 26
13 J. Fonseca (C.)	5 15 27
14 J. Martins (Bf.)	m. t.
15 J. Pinhel (Bf.)	5 15 29
16 Alexandre (Bf.)	5 15 31
17 J. Moreira (C.)	5 15 32
18 A. Teixeira (T.)	m. t.
19 C. Oliveira (Sg.)	m. t.
20 W. Fernan. (A.)	5 15 33
21 J. Pereira (C.)	m. t.
22 A. Cardoso (Bf.)	5 15 34
23 F. Ferreira (C.)	5 15 35
24 F. Pereira (P.)	5 15 37
25 H. Silva (Am.)	5 15 42
26 Domingos (C.)	m. t.

27 J. Leite (Porto)	5 15 46
28 José Viegas (T.)	5 15 50
29 V. Cardoso (A.)	5 15 51
30 A. Pereira (C.)	5 15 52
31 J. Vieira (Sp.)	m. t.
32 M. Leite (Sang.)	5 15 53
33 L. Santos (Sp.)	5 15 58
34 M. Sousa (P.)	5 16 04
35 M. Luís (Sp.)	5 16 06
36 S. Vieira (Am.)	m. t.
37 A. Salazar (C.)	5 16 25
38 Domingos (Am.)	5 17 16
39 E. Pereira (T.)	5 18 00
40 M. Mendes (Sp.)	5 18 06
41 J. Nunes (Tav.)	5 18 17
42 Rodrigues (C.)	m. t.
43 J. Curto (Sp.)	5 18 19
44 F. Miranda (Sp.)	5 18 26
45 J. Palma (Tav.)	5 18 45
46 R. Santos (Sp.)	5 18 45
47 S. Dias (Coel.)	5 18 51
48 J. Andrade (Sg.)	5 21 58
49 C. Gomes (P.)	5 22 15
50 F. Martins (T.)	5 22 35
51 C. Cristina (A.)	5 22 54
52 A. Alves (Am.)	5 26 52
53 J. Santiago (Sg.)	5 30 16
54 M. Miranda (C.)	5 30 59
55 D. Santos (P.)	m. t.
56 J. Soeiro (P.)	5 31 01
57 A. Beirão (Bf.)	5 32 04
58 J. Pacheco (P.)	5 40 13
59 J. Madeira (T.)	5 40 52
60 M. Rurão (Sg.)	5 41 04
61 P. Barbosa (T.)	5 41 13
62 M. Silva (Sp.)	5 41 16
63 P. Moreira (Bf.)	5 41 19
64 W. Sá (Sang.)	5 41 21
65 J. Avelino (A.)	5 41 37

O júri decidiu repescar José Madeira, Manuel Silva, Wilson Sá, Pedro Moreira, José Avelino, José Luís Pacheco e Pedro Bárbara que haviam chegado fora do «control».

EQUIPAS

H. M. S.	
1.º Benfica	15 45 38
2.º F. C. Porto	15 40 40
3.º Sporting	15 45 49
4.º Sangalhos	15 45 51
5.º Gin. Tavira	15 46 11
6.º Coelima	15 46 32
7.º Ambar	15 47 06

Prémio Philishove

1.º F. Mendes (Bf.)	26 p.
2.º H. Niel (Porto)	15
3.º Em. Dionísio (Sp.)	10

Prémio Progressividade

Vencedor: Manuel Luís (Sp.)

TAP - um modo de viajar

descontraidamente...



DESCONTRAIDAMENTE — Isso é muito importante — a caminho da Europa que os espera! Uma breve ou prolongada viagem de turismo pela Europa promete sempre mais tempo útil... e agradável, quando feita via TAP: rapidez, conforto, atenções.

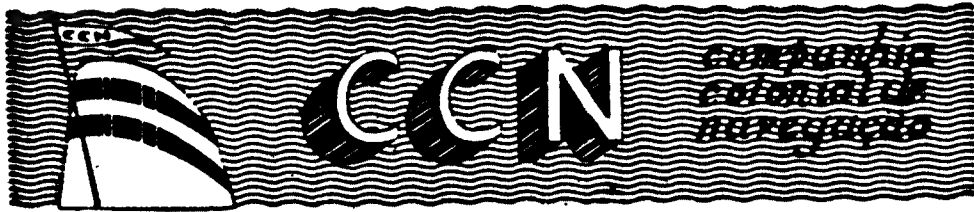
Em qualquer dos destinos directos* à TAP assegura ligações rápidas para outras cidades, proporcionando sempre a possibilidade de um prático itinerário turístico. Viaje pela Europa... descontraidamente.



* MADRID, PARIS, LONDRES, BRUXELAS, FRANCKFURT, GENEVE, DUSSELDORF, ZURICH, AMSTERDAM, COPENHAGUE

Consulta o seu Agente de Viagens... e deixe a viagem a nosso cuidado

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO



PARTIDAS

DESTINOS

LINHA DE ÁFRICA

«INFANTE D. HENRIQUE» a sair em 30 de Junho às 12 horas	Com escala por FUNCHAL, para: LUANDA, LOBITO, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES e BEIRA. Carrega até 28 de Junho.
«BAILUNDO» a sair em 6 de Julho	Com escala por LEIXÕES para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE e NACALA. Carrega de 30 de Junho a 4 de Julho.
«LUGELA» a sair em 9 de Julho	Com escala por Leixões, para: PRÍNCIPE, S. TOMÉ, CABINDA, LUANDA, PORTO AMBOIM, LOBITO, MOÇAMÉDES e PORTO ALEXANDRE (se necessário). Carrega de 2 a 6 de Julho.
«AMBOIM» a sair em 18 de Julho	Com escala por Leixões, para: LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA (se necessário). Carrega de 11 a 15 de Julho.
«IMPÉRIO» a sair em 29 de Julho às 16 horas	Com escala prévia por LEIXÕES, para: FUNCHAL, S. TOMÉ, LUANDA, LOBITO, MOÇAMÉDES, CIDADE DO CABO, LOURENÇO MARQUES, BEIRA, MOÇAMBIQUE, NACALA e PORTO AMÉLIA. Carrega de 18 a 21 de Julho.

LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

«SANTA MARIA» a sair em 29 de Junho às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RICO), LA GUAIRA e CURAÇAU.
«SANTA MARIA» a sair em 3 de Agosto às 18 horas	Com escala por VIGO e FUNCHAL para: TENERIFE, PORT EVERGLADES (MIAMI), S. JUAN (PUERTO RICO), CURAÇAU e LA GUAIRA.

Chama-se a atenção dos Senhores Passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens

LISBOA — Rua de S. Julião, 63. — Telef. 36 96 21/8
PORTO — Rua Infante D. Henrique, 9 — Tel. 2 33 42

VOLTA À FRANÇA MERCKX IRRESISTÍVEL

LIMOGES, 27 — Os 7400 metros que constituíam o percurso da primeira etapa da 50.ª Volta à França em Bicicleta foram aproveitados, pelos ciclistas mais qualificados, para um ataque em forma ao super-campeão Eddy Merckx.

Efectivamente, Merckx, mesmo antes da competição ter início, era o homem em

foco, o adversário a vencer. Raras vezes uma tal superioridade terá suscitado tão flagrantemente a hostilidade nos meios velocipedicos... mas a verdade é que o grande corredor belga, indiferente a tudo, seguro da sua classe e da sua força, mais uma vez ditou a lei — sendo o único dos 150 corredores que ontem iniciaram o «Tour» a fazer menos de 10 minutos no traçado à volta do Estádio Municipal de Beaublanc, e conquistando, assim, desde o início, a camisola-símbolo do «leader» classificativo.

Joaquim Agostinho obteve posição de honra, ao fixar-se no 15.º lugar, a 27 segundos de Merckx. Princípio animador, assim, o do ciclista português, que se prepara para não deixar por mãos alheias os créditos tão arduamente conquistados na última edição da «Volta».

Classificação do prólogo contra-relógio individual:
1.º, Eddy Merckx (Driessens), 9 m. 57,36 s. — média 41,600 km; 2.º, Grosskost (De Muer), 10.01,98; 3.º, Janssen (De Muer), 10.05,03; 4.º, Van Springel (Cools), 10.06,01; 5.º, Mogens Frei (De Gribaldy), 10.11,88; 6.º, Ocaña (De Muer), 10.12,85; 7.º, Petterson (Martini), 10.16,73; 8.º, Gonzalez-Linares (Langarica), 10.17,07; 9.º, Joop Zoetemelk (Martini), 10.17,88; 10.º, Costa Petterson (Martini), 10.20,33; 15.º, Joaquim Agostinho (De Gribaldy), 10.21,43.

Hoje, a tirada, de Limoges a La Rochelle, compreende uma distância de 224,5 quilómetros.

OLHANENSE E U. COIMBRA disputam amanhã a final da 3.ª Divisão

O Campeonato Nacional da 3.ª Divisão termina amanhã, no Estádio «Pina Manique», às 17 horas. A final deste ano, coloca frente a frente as equipas do Olhanense e do União de Coimbra, que por mérito próprio, através de uma verdadeira maratona do nosso futebol souberam conquistar o direito de estarem presentes em tão importante desafio.

Uma das aspirações dos dois clubes, que era a promoção à 2.ª Divisão, foi já alcançada. A da conquista do título ficou para amanhã e apresenta-se cheia de interesse, porquanto não é fácil vaticinar o vencedor, que ambos procurarão ardorosamente vir a ser.

O jogo não deixará de ter as características especiais de todas as finais.

AOS QUE SE DESLOCAM EM AUTOMÓVEL A INGLATERRA

A C. P. informa que tem a disposição dos turistas nacionais e estrangeiros, que se deslocam à Inglaterra e desejem levar o seu carro, um novo serviço combinado para o transporte de automóveis através do Canal da Mancha.

Pede informações e folhetos nas Secções de Informações, nas Agências de Viagens autorizadas e Empresa Geral de Transportes

MAQUINAS AUTOMÁTICAS DE LAVAR E SECAR ROUPA

**MAIS SIMPLES
MAIS VANTAGENS
MELHOR QUALIDADE
VÁRIOS MODELOS**

Becchi

RECOMENDA O USO DO DETERGENTE

REPRESENTANTES EXCLUSIVOS

RAFAEL BURGUETE, LDA.
LISBOA - PORTO

A VENDA NAS BOAS LOJAS

VEJA O SEU CORPO TRANSFORMAR-SE



DEIXE DE ADMIRAR O FÍSICO DOS OUTROS

O dobro do volume dos seus músculos em 4 semanas apenas...

Ao fim de 17 dias já a sua silhueta estará completamente mudada com o «ERKOSTRONG».

O aparelho que a REPRESENTAL, LDA., se orgulha de apresentar em Portugal, sob exclusivo.

Seja também um homem mais sadio e atlético.

9 MINUTOS POR DIA É QUANTO BASTA PARA SER UM HOMEM ATLÉTICO

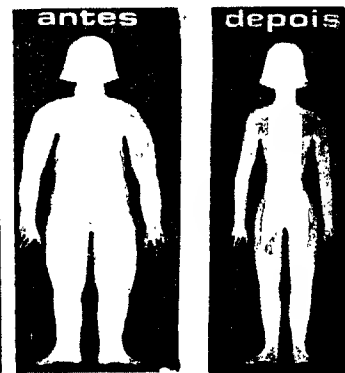
Para isso, necessita apenas de dispor de 9 minutos diários em sua casa, e de um aparelho «ERKOSTRONG».

Uma descoberta que revolucionou a cultura física em todo o mundo.

Extraordinário na diminuição de volume do ventre dilatado. Para todos os indivíduos dos 15 aos 65 anos. MAGROS OU GORDOS.

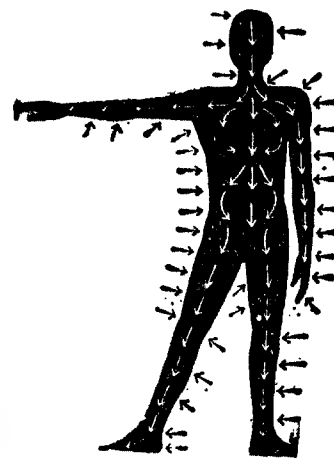
EMAGREÇA 2 QUILOS POR SEMANA

OU 2 CMS EM CADA 10 DIAS ATRAVÉS DAS VIBRAÇÕES ELECTRÓNICAS!



Sómente a ciência electrónica poderia resolver o magno problema do emagrecimento sem por em perigo a saúde, evitando as dietas, e os tormentos ocasionados pela fome. Agora, com o «COUSSIN ELECTRONIQUE», poderá eliminar gorduras ou celulite em qualquer parte do corpo e enrijar carnes flácidas.

Seja mais esbelta e saudável. Perca quilos e centímetros com o extraordinário aparelho que a REPRESENTAL, LDA., se orgulha de apresentar em PORTUGAL depois do grande êxito alcançado nos E. U. A., Alemanha, França, Suíça, Itália,



As ondas de vibração electromagnéticas do «COUSSIN ELECTRONIQUE» têm um extraordinário efeito sedativo para ALÍVIO DE DORES

Provocadas por:

Bicos de papagaio, reumático, ciática, lumbago, varizes, câibras e cansaço muscular.

EXCELENTE ACÇÃO FISIOTERÁPICA PARA ALÍVIO DO MAU-ESTAR

Provocado por alterações ao nível do sistema neuro-vegetativo como: prisão de ventre, gases, digestões difíceis, flatulências, insónias, fadiga nervosa, etc.

EXCELENTE ACTIVADOR DA CIRCULAÇÃO SANGÜÍNEA

Confere o melhor bem-estar geral ao organismo.

Utilize o «COUSSIN ELECTRONIQUE» para emagrecer, para saúde e bem-estar.

Um verdadeiro milagre da técnica produzido pela indústria electrotécnica, por um preço acessível a todos.

Recorte ou copie este cupão e receberá literatura grátis e sem qualquer compromisso. Envie á:

ELIMINE PARA SEMPRE

OS PELOS INESTÉTICOS ATRAVÉS DA DEPLICAÇÃO ELECTRICA COM O «ELECTRONIQUE PENCIL»

O mais pequeno aparelho eléctrico de depilação.

Agora pela galvanização da raiz com este portátil aparelho de pilhas, poderá eliminar PARA TODA A VIDA os pelos do meio do nariz, faces, buço, braços e pernas na sua própria casa ou em qualquer local e a todas as horas, com o «ELECTRONIC PENCIL», quase gratuito, atendendo ao seu bolso.



REPRESENTAL
PRAÇA DO CHILE 15 1.º
LISBOA - 1

Assinale com uma cruz o aparelho sobre o qual deseja receber literatura.

- ☐ ERKOSTRONG
- ☐ COUSSIN ELECTRONIC
- ☐ ELECTRONIC PENCIL

Nome
Morada
Localidade D. L.

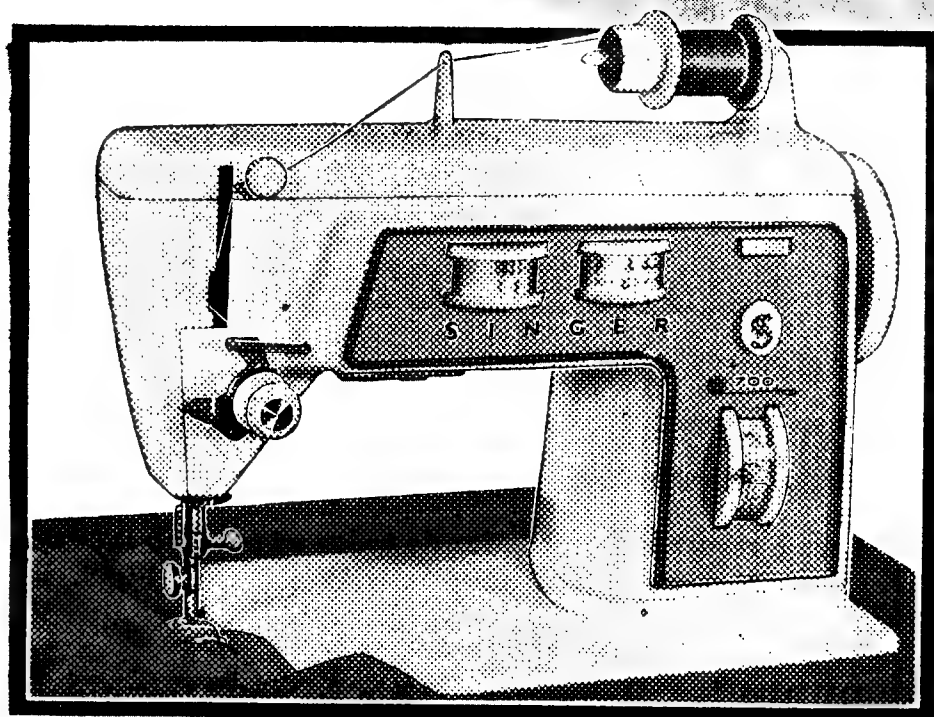
IMPORTANTE: A REPRESENTAL, LDA., ACEITA REQUISICÕES DE TODAS AS COOPERATIVAS DE CONSUMO EXISTENTES NO PAÍS, E REMETE ARTIGOS A COBRANÇA ATRAVÉS DOS C. T. T. PARA TODAS AS LOCALIDADES.

SINGER

é a
solução...
...para dois
problemas
vitais

* ALIMENTAÇÃO

O grande problema de manter os alimentos frescos e o problema adicional de ter de ir às compras todos os dias. A Singer resolve-o para si com uma perfeitíssima e completa gama de frigoríficos, desde 2.990\$00. Venha visitar-nos, veja-os e ficará encantada. E aproveite para se informar das nossas sensacionais condições de venda a crédito. Resolva com Singer o problema de conservar os alimentos.



* VESTUÁRIO

Não é só fazer vestuário que é problema. Mas ainda, remendar, coser, voltar, transformar, subir e descer bainhas. Principalmente se há crianças em casa. Você já pensou bem no que pode poupar tendo em casa uma máquina de costura? Uma máquina Singer, claro. Temos máquinas para todos os gostos e necessidades, desde 3.650\$00. As máquinas que melhor cosem. E a Singer oferece-lhe condições de venda a crédito absolutamente excepcionais. Venha visitar-nos.

merrison

no seu lar...
...tudo **SINGER** *

* Uma marca de fábrica de The Singer Company

CUPÃO

Gostaria de ter, em minha casa, uma demonstração grátis de _____

NOME _____

MORADA _____

DESPORTO

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS» COMEÇO DA GRANDE ARRANCADA

Oitava jornada. Antepenúltima da fase inicial. Momento decisivo na arrancada final dos mais qualificados. Esta, a panorâmica que a prova nos oferece, numa altura em que detém o interesse dos adeptos do futebol de Portugal inteiro pois constitui a única e derradeira competição oficial da modalidade.

Alguns encontros revestem-se de interesse decisivo, já que neles intervêm (em muitos casos na posição de visitantes) equipas com legítimas aspirações à primeira posição nas séries em que se encontram integradas.

Este o calendário:

1.ª SÉRIE — F. Malhão - V. Guimarães e Varzim-Braga.

2.ª SÉRIE — F. C. Porto - Penafiel; Boavista - Salgueiros e Leça Leixões.

3.ª SÉRIE — Académico-Gouveia (10.30 horas); Espinho-Beira Mar e S. Joãoense-U. Lamas (10.30 h.).

4.ª SÉRIE — Marinhense-Tramagal (11 h.); Peniche-U. Santarém e Torres Novas-Académica.

5.ª SÉRIE — Atlético-Torreense e Nacional-Belenses.

6.ª SÉRIE — Benfica-Luso (10.30 h.); Ouf-Barcelense (10.30 h.) e Oriental-Montijo.

7.ª SÉRIE — Sesimbra-Vit. Setúbal; Lusitano-Seixal (11 horas); e Farense-Portimense.

Os jogos cuja hora do começo não se encontra indicada, iniciam-se às 17 horas.

HOJE À NOITE

ANDEBOL — Campeonato Nacional da II Divisão, Zona Norte: apuramento do 1.º classificado. Académico - Padroense, no pavilhão do Infante de Sagres, às 22.30 horas.

BASQUETEBOL — Taça de Portugal (masculina), final: B. P. M.-Benfica, no pavilhão do Estádio Universitário de Coimbra, às 21 e 23 horas.

CAMPISMO — Acampamento do 28.º aniversário do Clube Estrela: fogo de campo (21 e 30 horas), em Alenquer.

FESTIVAL — Da inauguração da iluminação do estádio municipal de Alparça, às 21 e 30 horas, com ciclismo e futebol.

HÓQUEI EM PATINS —

Taça «Padre Miguel» (Infantis): P. Arcos-Paredes e Oeiras-Hóquei de Sintra.

— Campeonato regional de iniciados: Cascais-Sporting, Ed. Física-Juv. Salesiana e Oeiras-Hóquei de Sintra.

— Campeonato regional de juvenis: Cascais-Sporting, Ed. Física-Juv. Salesiana, Benfense-C. Ourique, Paço de Arcos-Paredes e Oeiras-Hóquei de Sintra.

— Campeonato regional de juniores: Oeiras-Cascais, Benfense-Paço de Arcos e C. U. F.-Sporting.

TÊNIS DE MESA — Campeonato Nacional da 1.ª Divisão, fase final, penúltima jornada: F. C. Porto-Sporting e Cultural das Amas-Benfica, nas mesas dos primeiros, às 21 e 30 horas.

DOMINGO DESPORTIVO

ATLETISMO — Campeonato Nacional de Jovens (masculino), 2.ª jornada, no parque da Jogos da E. N. A. T., em Alvalade, às 17 horas.

— Prova pedestre dos bombeiros do Estoril, no Estoril, às 10 horas.

BASQUETEBOL — Final do campeonato nacional da III Divisão: Camde-Ed. Física do Norte, no pavilhão de Leiria, às 11 horas.

CAMPISMO — Acampamento do 28.º aniversário do Clube Estrela, em Alenquer.

CICLISMO — 3.ª Grande Prémio «Philips», 5.ª e última etapa, entre Leiria e Lisboa (192 quilómetros). Partida às 14 horas e chegada (prevista) às 19 e 11 horas.

H. EM CAMPO — Campeonato Nacional de Seniores, última jornada: Ramaldense, Fut. Benfica e F. C. Porto-Benfica, nos campos dos primeiros às 11 horas.

HIPISMO — «Poules» da S. H. P., no hipódromo do Campo Grande, às 10 e 30 e às 15 horas.

REMO — Campeonato regional de juvenis, na pista da Junqueira, às 10 horas, seguimento de provas extras.

T. DE MESA — Campeonato de Portugal da I Divisão: F. C. Porto-Benfica e Cultural das Amas-Sporting, nas mesas dos primeiros, às 21 e 30 horas.

Ginástica

O BENFICA ENCERROU A ÉPOCA COM UM INTERESSANTE FESTIVAL

Para assinalar o encerramento das classes de ginástica, o Benfica organizou um festival, que decorreu com o maior interesse, no pavilhão de desportos do Estádio da Luz.

Bastante público, muitos alunos e professores dedicados, contribuíram para mais este êxito ginástico dos «encarnados».

Ao contrário do que acontecera no recente sarau, em que se apresentaram algumas classes em conjunto, desta vez, de uma a uma, as turmas apresentaram-se mais uniformes no seu trabalho, de molde a melhor se poder

julgar o aproveitamento dos alunos e o trabalho dos professores, ambos muito bons.

Os professores D. Leontina Cordeiro, D. Madalena Canha, D. Maria Inês, cap. Noronha Paulino, Silva Ferrel, cap. Nuno Vitória e cap. Robalo Gouveia, estão pois de parabéns, pelo que conseguiram dos seus alunos, estes (algumas centenas), devem sentir-se satisfeitos, pois com o seu esforço, vontade e até sacrifício, por vezes, contribuíram para mais um êxito da ginástica.

Ao festival, presidiu o director do clube, sr. Leite Inácio.

VOLEIBOL

No Estádio Universitário começou, ontem, a disputar-se a Taça de Portugal em voleibol, com a realização do encontro da primeira eliminatória entre o C. D. U. L. e o Externato de Moscavide.

Os «universitários» venceram por 3-0 (15-7; 17-15; 15-6) e, sob a arbitragem de João Arouca e Alfredo Silva, as equipas alinharam:

C. D. U. L. — Mena Reis, Carlos Poeira, Rui Andrade, Nuno Pinto, Pedro Roriz, Barrão Pinto, Moniz Pereira, Vário Capaz e José Brochado.

MOSCAVIDE — Carlos Brito, Vitor Melo, Helder Silva, Fernando Riga, José Fernando, João Ruivinho, Jaime Mortágua, Jorge Coelho e Carlos Félix.

Nítida superioridade da equipa vencedora que realizou uma excelente exibição na primeira partida. Os «universitários» abrandaram e o encontro ganhou uma feição de equilíbrio que foi novamente desfeita na última partida.

Assim, o C. D. U. L. passou à fase seguinte, onde defrontará o vencedor do encontro L. Glásio-Benfica.

SELOS

Vendo muito barato, 2 boas colecções com centenas de séries novas de Desportos e Pintura.

Telef. 72 30 95.

COMPANHIA DE SEGUROS COMÉRCIO E INDÚSTRIA

Previnem-se os senhores accionistas de que o dividendo de 1969, na importância de Esc. 240\$00 por acção, cativo de impostos, está a pagamento a partir do dia 29 do corrente mês, às segundas, quartas e sextas-feiras, das 10 às 12 e das 14 às 16 horas, para as acções entregues no dia anterior, na Sede da Companhia, ou na Delegação no Porto.

Lisboa, 25 de Junho de 1970

A ADMINISTRAÇÃO

ESTÁDIO DE PINA MANIQUE

FESTIVAL DO

CINQUENTENÁRIO DO CASA PIA A. C.

Futebol — Associação Académica de Coimbra contra Casa Pia A. C.

Exibição para os educandos da Casa Pia e simpatizantes do famoso conjunto musical americano

«UP WITH PEOPLE»

DIA 28-6-70 Bilhetes à venda na sede do C. P. A. C.

HOSPITAIS DA UNIVERSIDADE DE COIMBRA

SERVIÇOS DE APROVISIONAMENTO

Faz-se público que nos Serviços de Aprovisionamento dos Hospitais da Universidade de Coimbra, se encontra aberto o concurso público seguinte:

Concurso N.º	Aquisição de	Caução Provisória	Abertura das Propostas	
4/70	Medicamentos, matérias-primas, soros, ampolas vidro neutro, rolhas	1.000\$00	Data	Hora
			10/7/1970	15 h.

O respectivo caderno de encargos pode ser consultado nos Serviços de Aprovisionamento todos os dias úteis das 9.30 às 12.30 e das 14 às 17.30 horas e aos sábados das 9.30 às 13 horas.

As propostas devem ser entregues até às 16 horas do dia 9 de Julho de 1970, nos referidos Serviços.

Coimbra, 22 de Junho de 1970.

O PROVEDOR
MÁRIO MIGUEL GANDARA MORTON

ENCARREGADO FABRIL

ADMITE A SIAF PARA A SUA FÁBRICA DE LISBOA

EXIGIMOS:

- * CURSO INDUSTRIAL DE CARPINTARIA OU MARCENARIA
- * IDADE NÃO SUPERIOR A 30 ANOS
- * SITUAÇÃO MILITAR REGULARIZADA
- * PRÁTICA DE CHEFIA

OFERECEMOS:

- * BOA REMUNERAÇÃO
- * ALMOÇO NA CANTINA A PREÇO ECONÓMICO
- * PLANO DE BENEFÍCIOS SOCIAIS

RESPOSTA POR CARTA INDICANDO IDADE, ORDENADO PRETENDIDO E EXPERIÊNCIA PROFISSIONAL PARA

DEPARTAMENTO DE PESSOAL — SIAF — RUA S. JULIÃO, 139 — LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

O GRANDE HOTEL DE OFIR

PREFERIU

MÁRMORES BRAMEX

Para o revestimento interior de todas as paredes, pavimentos e cantarias das suas NOVAS INSTALAÇÕES.

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

PRODUL — Representações Internacionais, Lda.

Av. Almirante Reis, 250, 1.ª-Esq.º — LISBOA-1 — Telef. 72 32 13

STAND DE EXPOSIÇÃO E VENDAS (a inaugurar brevemente)

Praça José Fontana, 12-B



Nem só no seu mundo vive o homem

**nós estamos
onde estão
os nossos clientes**

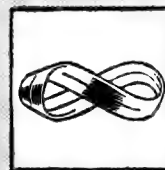
Nem só no seu mundo.
Nem só no dos outros.
Mas em ambos.

Quem diz o seu mundo diz o mundo onde vive.
Quem diz o mundo dos outros diz o mundo onde se projecta.
O novo Banco Totta & Açores cria uma nova maneira de ser Banco — um Banco que alarga a todo o mundo o mundo de cada cliente.

Somos mais de 90 Agências e Dependências. Onde elas estão está o nosso Banco. Onde estão os Portugueses e os interesses dos Portugueses está o nosso Banco. Directamente, como em Londres. Ou através de Bancos amigos.

Somos, também, uma presença no Banco Totta-Standard de Angola e no Banco Standard-Totta de Moçambique.

Num mundo novo — o Banco novo



BANCO TOTTA & AÇORES

ROSA MORENA

PELA ESPANHA

NO FESTIVAL DE SPLIT

Uma revista da especialidade garantia que Rosa Morena era, presentemente, uma das artistas espanholas mais «exportáveis», com base na graciosidade e no estilo jovem da cançonista, que já parti-



cipou em vários festivais internacionais como representante do seu país. Está já garantida a presença da jovem cançonista no Festival de Split (onde também actuará Madalena Iglésias), depois de uma série de espectáculos e programas de TV que a levaram a deslocar-se a Paris, Nice, Cannes, Córsega, Mónaco, Suíça e Bélgica. Tem já firmado o contrato que a acredita como primeira figura de uma série de programas de TV, a transmitir para toda a América do Sul. Em Outubro, cumpre-se uma nova etapa da carreira de Rosa Morena: será a protagonista de uma película de espionagem a rodar em Espanha, mas com «cast» internacional.

LISBOA DIA E NOITE

* aceite o nosso CONVITE *

JÁ PODE PREENCHER OS BOLETINS DE IDENTIFICAÇÃO DA SEXTA COLEÇÃO DE CUPÕES

Pode preencher os boletins de identificação referentes à sexta coleção de cupões. Não esqueça que deve preencher esses boletins identificadores (com letra bem legível), enviando-os, com a respectiva coleção de cupões, para os nossos serviços: Rua Castilho, 185-1.º, Concurso «Lisboa Dia e Noite». A recepção da sexta coleção de cupões termina na próxima sexta-feira, habilitando-o ao sorteio que lhe permitirá algumas horas agradáveis no ambiente acolhedor dos melhores restaurantes e «boites» de Lisboa, Sintra e Costa do Sol, nomeadamente:

Adaggio, Adega Machado, Arabita de Alfama, Archote Club, Baiuca, Bonapart Bar, Casino Estoril, Folclore, Forte Velho, Galeria Real, Hippopotamo Kaverna, Lar Português Lord, Márcia Condessa, Maxime, Mil e Um, O Forcado, Parreirinha de Alfama, Pop-Fado, Solar da Madragoa, Snob, Tagide, Taverna do Embuçado, Timpanas, Terraço das Estrelas, Fragata Real, Severa, Guitarra da Madragoa, Solar do Minho e Sanzala.

Participe também neste concurso que o «Diário de Lisboa» oferece aos seus leitores. Divirta-se — sem gastar dinheiro.

REGULAMENTO DO CONCURSO

- Para concorrer o leitor deve recortar seis cupões da mesma coleção e juntá-los ao boletim de identificação;
- preencher o boletim de identificação em duplicado, remetendo-o, com a coleção dos cupões, para a Rua Castilho, 185-1.º;
- as coleções devem dar entrada nos serviços do «Diário de Lisboa» até às 18 horas da sexta-feira seguinte à semana em que forem publicadas;
- as coleções podem ser entregues pessoalmente nos nossos serviços ou enviadas pelo correio desde que cheguem dentro do prazo determinado;
- os sorteios, com a presença dos delegados do Governo Civil de Lisboa, serão realizados todas as se-

gundas-feiras, às 18 horas, na Rua Castilho, 185-1.º;

- os prémios são constituídos por jantares em restaurantes típicos ou «boites», para o contemplado e um acompanhante;
- o número de premiados é igual ao dos estabelecimentos que colaboram nesta iniciativa e que serão classificados por ordem alfabética, de forma que o primeiro premiado irá jantar ao estabelecimento A, o segundo ao estabelecimento B, e assim sucessivamente;
- os premiados terão o prazo de um mês, a contar da data da realização do sorteio, para levantar as credenciais relativas ao prémio ficando a sua utilização e o condicional a data a marcar pelas gerências dos estabelecimentos.

DINA CARDOSO:

LISBOA POR POUCO TEMPO



Interprete do fado tradicional, embora também não desdenhe os ritmos do Brasil onde, aliás, realizou grande parte da sua carreira. Chama-se Dina Cardoso. Já actuou no Algarve, como atracção de «boites» de hotéis e em França, nos restaurantes típicos portugueses. Propõe-se agora gravar um disco (para a «Alvorada») e realizar (por intermédio do empresário Auror Pereira) uma digressão aos Estados Unidos e Canadá.

Em ODEMIRA o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por Augusto da Conceição Correia, Rua Alexandre Herculano, 16

The Move no «Top Ten»

Agrupamento que tem lançado no «hit» inglês numerosas composições, «The Move» gravou agora mais um êxito: «Bronx saurus», que, rapidamente, se colocou no «Top Ten». No «single» incluí-se também a composição «Lightnin' never strikes twice». Durante o próximo Verão, o conjunto realizará uma longa digressão pelos Estados Unidos, a primeira que se verifica depois da renovação operada no conjunto em princípios deste ano.

«BOITES» — «DANCINGS» — RESTAURANTES — BARES

ADEGA MACHADO

cantam: Esmeralda Almeida, Ivete Passoa, Tina Ferreira, Nazaré Maria, João Queirós, José Vilela e o «Trinco Melodias». Danças pelo Grupo Típico de Vila Franca de Xira. Tocam: Jorge Fontes e Américo Silva. Cons. mínimo 60\$00. Rua do Norte, 91. Telef. 30095-328713. Encerra 6 segunda-feira.

O ARABITA DE ALFAMA

cantam: Berta Cardoso, Julieta Reis, Celeste Maria, José Teixeira e Julia Vieiras. Tocam: José Luís Nobre e Costa e Amadeu Rorai. Cons. mín. 40\$00. Rua da Adifa, 19. Telef. 86345.

O FORCADO

cantam: António Rocha, Isabel de Oliveira, Vencência Lima, Miguel Silva e João Sobrinho. Tocam: Acácio Gomes e Miguel Silva. Cons. mín. 40\$00. Rua da Rosa, 219. Telef. 368579.

A KAVERNA

cantam: «Os 3 de Portugal», Beatriz da Conceição, Filipe Duarte.

Tina Santos e Zélia Lopes. Tocam: Armando Maia e José Maria Carvalho. Cons. mín. 90\$00. Travessa dos Filés de Deus, 37. Telef. 35593.

LAR PORTUGUÊS

cantam: José Borges, Cecília de Jesus, Armando Miranda, Selma Fernandes. Folclore pelo Conjunto Típico do «Lar Português». Tocam: António Bessa e Fernando Reis. Cons. mín. 50\$00. Rua da Barroca, 133. Telef. 369760 e 30532. Encerra às Terças-feiras.

SOLAR DA MADRAGOA

cantam: César Morgado, Maria Amélia Pereira, Maria de Lourdes e Laurinda Gonçalves. Tocam: Sales Correia e Agostinho Dias. Cons. mín. 30\$00. Rua das Trinas, 67. Telef. 669857. Encerra ao domingo.

MIL E UM

cantam: Moisés Campelos, Maria Eva, Adriano Franco, Rosa de Jesus, José Barros, Maria de Fátima e Henrique Manuel. Tocam:

António Valentim e Joaquim Pinto. Cons. mín. 40\$00. Travessa da Espera, 8. Telefone 35464. Encerra às 5 da madrugada.

TIMPANAS

cantam: Inês Odemira, Alcindo de Carvalho, Luís Braga, Benvidio Cruz. Tocam: Armando Ferreira e Torquato Lopes. Cons. mín. 61\$50 (taxas incl.). Rua Gilberto Rolz, 24. Telef. 676655-67341.

SOLAR DO MINHO

cantam: Eduardo Maria, Natália dos Anjos, Tucha Mascarenhas, Rossana Lima, João Nunes, e Artur dos Santos. Tocam: Hermenegildo Lopes e José Meneses. Rua do Vigário, 60. Telef. 85811.

VIELA

cantam: Sérgio, Beatriz Ferreira, Alfredo Duarte Junior. Tocam: Domingos Camarinha e Joaquim do Vale. Cons. mín. 50\$00. Rua das Taipas, 14. Telef. 327256.

TAVERNA DO EMBUÇADO

cantam: Teresa Silva Carvalho, Ana Roemantinho, Vicente do Carmo, João Ferreira Rosa e João Braga. Tocam: Fátima Rocha, Carlos Gonçalves e Pedro Leal. Cons. mín. 90\$00. Beco dos Cortumes, 10. Telef. 860816.

PARREIRINHA DE ALFAMA

cantam: Maria da Fé, Argentina Santos, Júlio Peres, Lina Maria Alves, Natalino Duarte, Flora Pereira e Susana da Conceição. Tocam: António Proença e Miguel Ramos. Cons. mín. 40\$00. Beco do Espírito Santo, 1. Telef. 868209.

GUIARRA DA MADRAGOA

cantam: Alice Maya, Carlos Zel, e Emílio dos Santos. Tocam: António Parreiro e José Inácio. Rua da Esperança, 174. Telef. 661915. Cons. mín. 50\$00.

TODOS OS RESTAURANTES TÍPICOS ENCERRAM AS 3.30 HORAS DA MADRUGADA

MÁRCIA CONDESSA

cantam: Teresa Nunes, Norberto Martinho, Fernando Manuel e António Reis. Artistas convidados: Beatriz Fragoso e Julieta Maria. Tocam: Alberto Vilar e António Pessoa. P. da Alegria, 58. Telef. 367093. Encerra à segunda-feira.

FRAGATA REAL

cantam: Celeste Rodrigues, Mariana Silva, Maria José Ramos, Fernanda Moura. Tocam: João Alberto e Manuel Martins. Cons. mín. 50\$00. Travessa de S. Miguel, 22. Alfama. Telefone 868552.

FOLCLORE

elenco: Arminda Vidal, Fernando Guerra, Julieta Brigue, Lidia Ribeiro, Mariana Rosa, Américo Lima, António Chalhó, Fernando Ribeiro, José Maria Nóbrega e «Os 3 de Portugal». Corpo de baile dirigido por António Gonçalves.

Cons. mín. 120\$00. Taxas incluídas. Rua Nova da Trindade, 22-A. Telef. 35007-323406. Encerra ao domingo.

LUSO

cantam: Augusta Ermida, Fernando Pinto, Tristão da Silva, Plínio Sérgio, Glória Maria e Vítor Duarte. Tocam: Pedro Teixeira Cabral e Fernando Alvim. Conjunto folclórico dirigido por António Cunha. Travessa da Queimada, 10. Telef. 328503-322889.

FLOR DE LIZ

Bor. Fado «Vado» às sextas-feiras, depois das 22 h. Cons. mín. 20\$00. Rua da Atafeta 18 (Bairro Alto). Telef. 367136.

A SEVERA

cantam: Florinda Maria, Cândida Ramos, Maria Amador, Maria Portugal, Manuel Fernandes, António Pires e José Amaro. Tocam: Carvalhinho e Paulo da Silva e ainda o conjunto «Aquarelas de Portugal». Cons. mín. 50\$00. Rua das Gáveas, 57. Telef. 34006. Encerra à quinta-feira.

«BOITES» E «DANCINGS»

ADAGGIO

Carlos Portugal no seu novo repertório e Discos recebidos directamente de Inglaterra, Estados Unidos e Brasil. Rua Carlos Reis, 51-A. Telef. 775695.

CASINO DO ESTORIL

Jogo autorizado. Variedades internacionais. Telef.: 260729-260730-260731-263221-263265.

FORTE VELHO

Paga. S. João do Estoril. Telef. 261337.

HIPOPPOTAMO

Av. Ant. Augusto de Aguiar, 3-A. Telef. 43384. Mário Simões e o seu conjunto. Encerrado aos domingos.

POP-FADO

R. Ferreira Lapa, 38-D. T. 561949.

MAXIME

Conjunto 6. Reacção. Maxmiliano. «Show» turístico. Varie-

dades internacionais. Praça da Alegria, 58. Telef. 55366.

ARCHOTE-CLUB

Discos. Rua D. Filipa de Vilhena.

TERRAÇO DAS ESTRELAS (HOTEL EMBAIXADOR)

Conjunto Manuel Viegas e Avenida Duque de Loulé, 73. Telef. 530171.

ENCERRAM AS 5 HORAS DA MADRUGADA

BONAPART CLUBE

Música de discos. R. de S. Miguel, 70 (Alfama). Telef. 872761. 6-D. Telef. 49960.

TAGIDE

Conjuntos José Pedro e «Os Duques». Variedades, com José Manuel, Maria José Valério, Alice Maya e conjunto de folclore «Belezas da Patrugeia». Largo da Biblioteca, 18-22. Aberto ao domingo.

SNOB

Rua de «O Século», 178. Telef. 33723.

TAMILA

Mourão e s/ Conjunto. Avenida Duque de Loulé, 69. Telef. 534117. Matinéas todas as dias. Encerra aos domingos.

SANZALA

Av. Marechal Carmona, 2. Campo Grande. Telef. 790177. Encerra às 3.30.

BAIUÇA

R. da Barroca, 86. Telef. 34700.

LORD

Rua Victor Gordon, 14-A. Telef. 323098.

GALERIA REAL

Estrada de São Pedro e SINTRA. Telef. 981661. Encerra à meia-noite.

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

SKIPPI

«O IMPOSTOR»

«O dr. Stark contrata um homem para o fazer passar pelo professor Lewis, um eminente zoólogo, que vai ao Parque Nacional de Warratan a fim de roubar alguns exemplares raros...»

Assim reza a história do episódio «O impostor» da série juvenil «Skippi» (uma das mais bem conseguidas), que conta com a interpretação de Ed Devereaux, Tony Bonner e Ken Janes.



Romance «A Caminho do Oeste»

«A CAMINHO DO OESTE» O «ACORDO»

Prestes a terminar a série de aventuras de «cow-boys» «A Caminho do Oeste» (que será substituída por «Shane»), é exibido o episódio «O acordo», com Barry Sullivan, Glenn Corbett, Dan Frazer, Andrew Pring e Bárbara Werle.

«Chance Reynolds vai

TV MUNDO «NÃO, NÃO, NÃO»

Pelas 20 e 25 a rubrica TV Mundo exhibe a comédia musical «Não, não, não», com Michael Flanderts, Nina Frederick e Nigel Stock. Realização de Casler Wred e apresentação de Pedro Moutinho.

JULES MASSENET E A «MANON»

Jules Émile Frédéric Massenet nasceu em 1842 e faleceu em 1902. Foi um dos compositores franceses mais festejados. A sua obra é vasta e variada de que podem citar-se «Narcisse», «La Vierge», «Herodiade», «Le Cid», «Esclarmonde», «Ariane» e «Manon».

Estreada em Paris em 1884, para muitos a obra-prima do autor, tem o seguinte libreto:

PRIMEIRO ACTO — O pátio de uma hospedaria em Amiens, à chegada da diligência. Lescaut espera ali a sua prima Manon, que

«TARDE DE ÓPERA»

«MANON»

Cerca das 17 horas reaparece a rubrica «Tarde de ópera», com a transmissão da «Manon», de Jules Massenet. Orquestra e coros do «Teatri Enimiani», dirigidos por Peter Maak. Director: Fantasio Picoli. Realização: Vittorio Brignole. São intérpretes Ottavio Garaventa, Renato Bruson, Frederico Davia, Mario Carlin Andrea Mineo, Mirella Fren e Carla Codesani. Apresentação de Alvaro Malta.

não tarda a chegar e a qual recomenda juízo, pois que ele é o guarda da honra da família. Troca em breve tais cuidados pelos amigos do jogo e do vinho, e deixa Manon em conversação com o velho Casillot que se declara apaixonado. Livre do importuno, Manon contempla com tristeza aquela gente que se diverte enquanto ela vai fechar-se num convento. Entretanto aparece o cavaleiro Des Grieux, que de tal modo sabe falar á triste Manon que ela o acompanha na fuga para Paris, onde gozarão as delícias do amor e da vida inteira. Lescaut e Guillot juram vingar-se dos fugitivos.

SEGUNDO ACTO — Casa de Manon e Des Grieux em Paris, onde a primeira surpreende o cavaleiro a escrever ao pai a pedir licença para casar com a sua amada. Entram Lescaut e um certo senhor Bretigny, o primeiro para pedir satisfações a Des Grieux pela desonra da família, e o segundo para levar dali Manon, que precisa de maior conforto e riqueza que o daquela casa, onde apenas há beijos. O ingénuo Des

(Continua na página seguinte)



Uma reunião importante...

II PROGRAMA

ELSA SOARES-70

A partir das 22 e 30, a emissão do 2.º programa é preenchida pela repetição das variedades com Elsa Soares 70.

canal da crítica

YÔ-YÔ: A EMENTA VARIADA AO ALCANCE DA NOSSA BOLSA

1 — Nos tempos que vão correndo, não há nada tão difícil nem há nada tão fácil como preparar um programa para a televisão. A escolha do assunto e a maneira de concretizá-lo balizam quer as dificuldades, quer as facilidades. É difícil fazer um programa de televisão portuguesa com certos debates que entravam nos sonhos do «Curto-Circuito»; é fácil construí-lo com certos debates do «Yô-Yô». O tom ligeiro assumido por este programa, o seu aspecto descontraído e variado, a sua organização tipo magazine de grande consumo, são hoje a matéria-prima de um programa possível na televisão portuguesa.

2 — Luc Roman, razoável cançonetista francês, veio a Portugal fazer um pouco razoável «play-back»; José Letria, excelente poeta, excelente contista (o juri do *Diário de Lisboa-Juvenil* atribuiu-lhe recentemente o primeiro prémio de conto no Concurso de Artes e Letras Póster-Ferreiro) continua, como cançonetista, a não passar do artesanato, muito embora as qualidades de poeta se mantenham; o conjunto Pop-Five, do Porto, apresenta-se já com uma oficina e uma sonoridade pouco habituais no nosso meio, muito embora esteja por encontrar o seu caminho próprio: imitar o *Exemption* e enquadrar-se no puro estilo anglo-saxónico não é modo de vida dos convidados, nenhum merecia corneta mais tarde que os 10 segundos, mas o público, em quem depositáramos tantas esperanças, decidiu optar pelo sistema da mentira piedosa; finalmente, a melhor surpresa do serão parece ter sido Ana Maria

Xavier, e digo parece porque a uma primeira interpretação, cheia de balanço, seguiu-se uma coisa execrável, cantada sem nenhuma frescura, sem nenhuma força. Como dizia a Maria Aurora: uma questão de repertório.

3 — No debate sobre os toiros de morte participaram Saraiva Lima, crítico tauromáquico, Barros Queirós, da Sociedade Protectora dos Animais e Amadeu dos Anjos, toureiro. Do debate apenas haverá a salientar a boa disposição de Saraiva Lima. Não deixa de ser estranho que ainda entre nós seja possível debater o problema ao nível de saber-se se o touro sofre mais ou menos, se o espectáculo é cruel relativamente a outros espectáculos, etc. A

(Continua na página seguinte)

Fiat

Precisa de repará-lo ou fazer estação de serviço? Dirija-se a Av. Marconi, 8-A (junto à Praça de Londres). Tel. 77 73 62.

EUROVISÃO

VOLTA À FRANÇA EM BICICLETA

Pelas 24 horas a R. T. P. oferece um resumo filmado da etapa «Linoges-La Rochelle», integrada na Volta a França em Bicicleta, e em que participa o corredor português Joaquim Agostinho.

«NÓS AS MULHERES»

Pelas 15 e 35 aparece a rubrica «Nós as mulheres», preenchida com o tema «A saúde da criança em que a médica antes das férteis e cuidados higiénicos a tomar dr. Natália Sanches Ferreira durante o mesmo período.

CONVITE PARA OUVIR... BÁRBARA

Apareceu primeiro no «Curto-Circuitos» (representada então pelo actor Nicolau Breyner) a cançonetista francesa Bárbara, que prendeu o público do Monumental e mais tarde os telespectadores. A sua categoria exigiu um novo programa da R. T. P. em que ela nos desse um repertório que mais a identificasse. Assim, Oliveira Costa realizou este «Convite para ouvir Bárbara», que aparece pelas 22 e 30 nos pequenos «ecrans».

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 12 e 46, Desenhos animados; 13 e 15: O caso do semana; 13 e 15: «Uma Mãe para Eddie»; 13 e 45: Telejornal; 14 e 10: Campeonato do Mundo de Dança de Profissionais (Hanover); 5 e 35: Nós, as mulheres; 6 e 10: Teledesperto; 16 e 35: TV Infantil; 17: Tarde de Ópera — «Manon»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 45: «...E a vida continua...»; 9 e 55: «Skippi»; 20 e 25: TV Mundo; 21 e 30: Telejornal; 22 e 30: 20 minutos com Bárbara; 23: «A Caminho do Oeste»; 24: Volta à França em Bicicleta; 0 e 15: Marcha do Mundo; 0 e 15: Fecho.

II Programa — As 2 e 30, Telejornal; 22 e 30: Elsa Soares-70; 23 e 20: Fecho.

AMANHÃ — 1.º Programa — As 12 e 30: Abertura e Missa de Domingo; 13 e 10: Dia do Senhor; 13 e 35: Desenhos animados; 14 e 10: Dakton; 15: Telejornal; 15 e 10: TV Educativa; 15 e 35: Tarde de Cinema — «Casamento Real»; 17 e 05: Folclore; 17 e 35: TV Juvenil; 18 e 15: Se bem me lembro; 18 e 40: Domingo desportivo; 19: «Os Cavaleiros do Céu»; 19 e 30: Telejornal; 19 e 55: Real Madrid-Vallencia (em Barcelona); 21 e 50: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 20: Tele-Ritmo; 23 e 40: Volta à França em Bicicleta; 23 e 50: Domingo Desportivo; 0 e 10: Marcha do Mundo e Fecho.

2.º Programa — As 21 e 50: Telejornal e Boletim Meteorológico; 22 e 20: Estúdio C; 22 e 40: «Missão Impossível»; 23 e 30: História da Música; 0 e 05: Fecho.

TUDOR

pilhas para iluminação

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSIONA — 1.º Programa — 451 m — 665 kc/s. — As 16: Noticiário — Fim de semana; 18 e 05: Música de filmes; 18 e 15: Emissão Infantil, por Maria Madalena Patacho; 18 e 45: Vedetas «Pop»; 19 e 45: Rádio Rural — Música, só música; 20: Diário sonoro; 20 e 20: Actualidades musicais; 20 e 40: 18.º Episódio do Folhetim «José Balsamo»; 21: Revista da semana; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: 1.ª parte de um genio para trabalhadores realizado em Oeiras; 22 e 30: Poesia, Música e Sonho, por Miguel Trigueiros; 22 e 50: A Orquestra Duncan Lamont; 23 e 05: Programa da noite; 24: Fecho.

2.º Programa — 397 m — 755 kc/s. — As 16 e 07: Quinteto em dó maior op. 163 (Schubert); 17 e 05: A Canção da Terra (Mahler); 18: O maestro Igor Markevitch; 19: Espelho de Mil Faces, por António Couto Viana; 19 e 20: Música de tecla; 20: Diário sonoro; 20 e 20: O violista Andrés Segovia — Obras de Joaquín Rodrigo — Fandango — Sarabanda; 20 e 30: Ciclo de Melodias; 21: Concerto de câmara totalmente preenchido com obras de Beethoven, em que colaboram a pianista Anítele Pereira, o clarinetista, Carlos Saraiva e o fagotista, João Mateus; 21 e 35: Música de Carlos Seixas para cravo e orquestra; 21 e 45: O Gosto pela Música,

pelo dr. João de Freitas Branco; 22 e 15: Música Coral Sinfónica; 22 e 58: Fecho.

Programa MF 2 — 94,3 mc/s. — As 23: No Bicentário do nascimento de Beethoven (em gravações cedidas pela Rádio Sul da Alemanha); 23 e 40: 6 Lieder de Gellert, op. 48 (Beethoven), Eberhard Waechter, barítono; Heinrich Schmidt, piano; 23 e 55: 2.ª parte — Sinfonia n.º 3, em mi bemol maior op. 55 «Eroica»; 0 e 45: Sonata n.º 12, em mi bemol maior, para cravo (Galluppi), Egida Giordani Santoni, cravo; 1: Fecho.

RÁDIO UNIVERSIDADE — 451 m — 665 kc/s. — As 19 e 10: Abertura; 19 e 30: Biografia; 19 e 45: Fecho.

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s. — As 16 e 15: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 21: Exits musicais; 18 e 30: Lisboa á tarde; 19 e 15: Robbiolac; 19 e 30: Teatro trágico; 19 e 45: Rádio-Jornal; 20 e 15: Festiva; 20 e 30: Selecção em LP; 21 e 03: Rádio Placard; 21 e 15: Hora Luterana; 21 e 32: Vector; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 05: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 2: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talismã.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s. — As 16 e 15: Programa C. D. C.; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 21 e 02: Boa-noite em FM; 22 e 02:

Programa á Gô-Gô; 0 e 02: Em órbita-201; 1 e 02: Banda Sonora; 2 e 02: Perspectiva; 3 e 02: Fecho.

Emissor de Miramar — 393,6 m — 782 kc/s. — As 16 e 15: Programa; C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 18 e 45: Quinze minutos Elco; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 20: Robbiolac; 19 e 30: Estúdio 64; 20 e 10: Norte á dia a dia; 21 e 02: Ritmo e melodia; 21 e 15: Minuto 15; 21 e 45: Hora Luterana; 22: Noticiário; 22 e 02: Uma vedeta na noite; e 15: O mundo de amanhã; 22 e 30: Carrossel-3; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,4 m — 1286 kc/s. — Radiograma; 18 e 05: Programa Meado; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Diálogo com os que sofrem; 19 e 30: Página 1; 0 e 55: Meditando; 21: Programa Opus; 21 e 30: Programa Dominó; 21 e 45: Canções em vago; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Noite e ritmo; 22 e 45: Música variada; 23: A 23.ª hora e Fecho.

EMISSIONA A S S O C I A D O S D E LISBOA — Onda média — 188 m — 1594 kc/s. — 94,4 mc/s. — **Rádio Peninsular** — Das 7 às 8 e das 14 e 30 às 19 e 30; **Rádio Voz de Lisboa** — Das 8 às 10 e das 19 e 30 às 22; **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 10 às 12 e das 22 às 2; **Rádio Graça** — Das 12 às 14 e 30.

CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS

Aviso aos Senhores Consumidores de Energia Eléctrica

Por imperiosa necessidade de trabalhos de ampliação e remodelação na rede dos Serviços Municipalizados, avisam-se os senhores consumidores de que o fornecimento de energia eléctrica será interrompido no próximo dia 28 (Domingo) das 7 às 15 horas, nas seguintes zonas:

Ponte da Póvoa, Desvio de Odivelas, Barruncho, Olival Basto, Odivelas (zona antiga) Ribeirão, Ramada, Amoreira, Ponte da Bica, Caneças, Famões, Urmeira, Pombais, Pontinha, Casal das Canoas e toda a linha de A. T. entre Odivelas, Caneças e Pontinha.

SERVIÇOS MUNICIPALIZADOS DA CÂMARA MUNICIPAL DE LOURES, 25 DE JUNHO DE 1970.

O Engenheiro Director-Delegado Casimiro Martins Neves Cabaço

ÍNDICE BORGES & IRMÃO

COTAÇÃO DAS ACÇÕES (Base Dez. 65-100)

	19/6/70	26/6/70	Desvio %
GERAL	158,3	159,2	+0,6
METROPOLITANAS	147,6	148,8	+0,8
Bancárias	270,4	272,9	+0,9
Eléctricas	93,7	94,3	+0,6
Industriais	129,6	131,8	+1,7
Diversas	161,0	159,6	-0,9
ULTRAMARINAS	236,7	235,2	-0,6
Angolanas	246,2	244,7	-0,6
Moçambicanas	127,3	126,1	-0,9

CARRO ROUBADO

MATRÍCULA — CB-26-76 — Consul Cortina.

Cor: Branco com estofos vermelhos.

Duas portas.

Telefones: 34111 «A Seguradora Industrial» ou 791665 — Polícia avisada

No ESTORE, o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria Paris, Av. Fausto de Figueredo.

Na COVILHã o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido na Tabacaria Hermínio, Praça do Município, 7.

JULES MASSENET E A «MANON»

(Continuação da pág. anterior)

Griex dá todas as satisfações. Lescaut finge aceitá-las. A sós, Des Griex confessa a Manon o sonho delirioso que teve «duma casinha, dum riacho, dumas avezitas, de alguém que não poderá faltar nesse lugar de sonho e que é Manon...» Esta diz-lhe que tudo isso são loucuras. Batem à porta. São emissários do pai de Des Griex que levam o mancebo. O senhor de Bretigny espera Manon, que não sai dali sem um remorso.

TERCEIRO ACTO—Após uma festa no Cours de la Reine, em Paris, Manon resolve ir procurar Des Griex. Vai ao parlório de St. Sulpice, onde elegantes devotas se referem à eloquência dum novo pregador, que é Des Griex ali internado por ordem do pai, para seguir a vida de padre. O pai também

cumprimenta o filho que se declara resolvido a receber as ordens sacras. Só, Des Griex tem ainda a visão tentadora de Manon, a quem grita com amargura que lhe fuja dos olhos... Subitamente a tentadora está ali. Repele-a, mas ela sabe perguntar-lhe se não é ainda a mesma Manon dos beijos passados. Des Griex fica logo perdido, foge com ela a voltar saborear esse amor passado, esse desejo ansioso de uma vida inteira.

QUARTO ACTO — Uma sala de jogo onde Manon arrasta Des Griex. O velho Guillot espreguiça-se e não tarda a levantar conflito, ao jogar com Des Griex. Vem a polícia. O pai do mancebo expõe-lhe o procedimento, mas salva-o da prisão. Apenas Manon é presa para ir fazer companhia às mulheres da sua condição, condenadas a desterro.

QUINTO ACTO — Numa estrada do Havre, Lescaut e Des Griex conseguem il-

bertar Manon da leva das presas para Nova Orleans, que ali vai embarcar. Manon está, todavia, tão doente que não pode acompanhar Des Griex à vida de amor que ele lhe promete e que ela quer, perdoada e regenerada. Deixa-se morrer nos braços do cavaleiro, graciosamente lhe cantando num último e comovido olhar: — Esta é a história de Manon Lescaut.

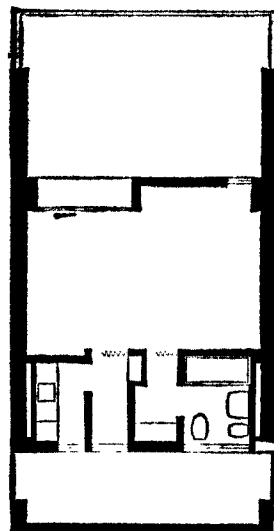
A «Manon» de Massenet, se não é a sua melhor ópera, é sem dúvida a mais popular. O «Voyons Manon» do primeiro acto, o sonho de Des Griex do segundo acto, o minuetto, o «Fuyez, douce image» e o dueto de tenor e soprano do terceiro acto, são alguns dos muitos e populares momentos desta partitura, que ficou caracterizada na obra de Massenet pelo melhor da sua elegância, pitoresco, lirismo discreto, eficácia dramática, jovialidade simpática, emoção e assento pessoal

edifícios 'panorama'



daqui!

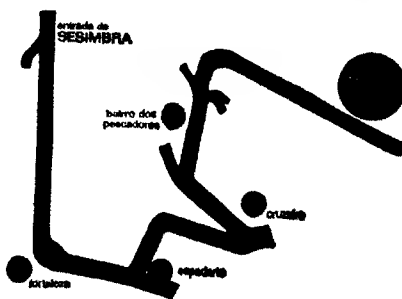
vê realizado o seu SONHO



os nossos APARTAMENTOS, equipados com "KITCHENETTE" e ar condicionado, dominam um dos mais belos panoramas do país



VISITE-NOS e veja os preços e condições excepcionais de amortização que lhe OFERECEMOS



REALTUR

EXPOSIÇÃO E VENDAS: no local e na Av. da Republica, 36 - lado B-6° Dto - LISBOA 1

CANAL DA CRÍTICA

(Continuação da pág. anterior)

maior lacuna do debate foi não se ter convidado também o touro, principal interessado.

A pequena reportagem sobre a actividade do «Duque da Ribeira» do Porto, algo lhe faltou para ser uma extensão memorável de filme. Com um princípio muito vivo, a reportagem viveu depois das palavras da popular figura. Ainda recordamos

aquele seu desejo de ver o seu busto posto ali na Ribeira para poder ser alvo das fúrias dos catraios. Neste programa de «Yô-Yô» o caçador de mortos ainda foi o que mais emocionou os vivos.

4 — Variar e procurar uma ligação lógica entre os vários motivos de interesse se continua a ser a característica principal de «Yô-Yô». É certo que, com linhas pobres, não se pode fazer um bom tecido — mas cada qual tece como pode. Dentro do seu estilo «Yô-Yô» continua a melhorar e é natural que ainda venha aperfeiçoar a fórmula. Fórmula fácil para uma vida fácil.

MÁRIO CASTRIM

MALHAS

Liquidação total a preços s/ concorrência
Calçada do Carmo, 10
(Defronte do Celeiro)

FERGUSON

A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

CÂMARA MUNICIPAL DE LISBOA

Direcção dos Serviços Técnico-Especiais
BATALHÃO DE SAPADORES BOMBEIROS
CONCURSO DE ADMISSÃO PARA SAPADOR BOMBEIRO RECRUTA

Para conhecimento se anuncia que está aberto concurso de admissão para sapador bombeiro recruta do Batalhão de Sapadores Bombeiros da Câmara Municipal de Lisboa, até ao dia 22 de Julho de 1970 inclusive.

Os sapadores bombeiros recrutas terão o vencimento mensal ilíquido de 2 000\$ durante o período de oito meses (instrução de recrutas) e de 2 400\$, após esse período, tendo ainda direito a fardamento e alojamento.

Os interessados devem dirigir-se à Secretaria do Batalhão de Sapadores Bombeiros, Avenida de Dom Carlos I, em Lisboa, onde se prestam todos os esclarecimentos respeitantes ao presente concurso.

Paços do Concelho de Lisboa, 24 de Junho de 1970.

O PRESIDENTE,
Fernando Santos e Castro

FOTÓPTICA

Lusarte

Lentes — Armações e todo o receituário médico

R. do Arsenal, 170-172 LISBOA

SOCIEDADE ESTORIL
Venda de bilhetes para os domingos

Aos sábados na estação do Cais do Sodré das 15 às 22 horas

PASSAPORTES?

paneuropa

Rua Braamcamp, 11 - C-D
T. 561871-2-3-4 — LISBOA

CARTAZ DOS CINEMAS

SÃO LUIZ

(Adultos) Tel. 327172
As 9 da noite
(VII CICLO DA CASA DA IMPRENSA)
O FANTÁSTICO E O MARAVILHOSO NO CINEMA
A MORTE PASSOU POR PERTO
O SANGUE DO VAMPIRO

ALVALADE

(Adultos) Tel. 117480
As 9 da noite
O FANTÁSTICO E O MARAVILHOSO NO CINEMA
(VII CICLO DA CASA DA IMPRENSA)
O SANGUE DO VAMPIRO
A MORTE PASSOU POR PERTO

TIVOLI

(M. 17 anos) Tel. 50595
As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite
Jacqueline Bisset, Jean-François Maurin e Giselle Pascal em
MUNDO SECRETO em Eastmancolor

ROMA

(Adultos) Tel. 727778
As 15.30 e 21.45
Emoção e imprevisto!
A MORTE E MULHER com Mark Burns e Shalun Curry
TECHNICOLOR

CASINO ESTORIL

As 21.30 (M. 17 anos)
A CORTINA RASGADA
As 18.45 e 21.45 com Paul Newman

ODION

(M. 12 anos) Tel. 326281
As 15.15 e 18.15 e 21.30
Última semana do filme português
5.ª MÊS DE SENSACÃO
20.ª SEMANA TRIUNFAL COM O FILME PORTUGUÊS
O DESTINO MARCA A HORA
com Tony de Matos, Isabel de Castro e Anabela

SÃO JORGE

(M. 17 anos) Tel. 54151
Hoje, às 15.15, 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA
COM JEITO VAI CAMPISTA
O filme onde se põem a nu as «barracas» do campismo com Sidney James, Kenneth Williams e Joan Sims

AMANHÃ

As 11 horas da manhã
CINEMA COM CRITÉRIO
VIVER PARA VIVER (Adultos)
Patrocínio do Cineclub Católico
Entrada facilitada aos sócios do Cineclub Católico
BILHETES A VENDA Preço: 15\$00

CONDES

(Adultos) Tel. 322523
As 14.15, 16.30, 18.45 e 21.45
O MAIOR DE TODOS CLINT EASTWOOD
POR UM PUNHADO DE DÓLARES
O mais violento «western» jamais apresentado!

EDEN

(M. 12 anos) Tel. 320768
As 15.15, 18.30 e 21.45
TECHNICOLOR
O inimitável Jerry Lewis em o mais louco e divertido de todos os seus filmes
JERRY, PESCADOR DE ÁGUAS TURVAS com Ann Francis e Peter Lawford

AVIS

(M. 12 anos) Tel. 47163
As 15.30 e 21.45
O REGRESSO DE UM ÊXITO
GANGSTERS FALHADOS VITTORIO GASSMAN MARCELLO MASTROIANI CLAUDIA CARDINALE

LIZ

(M. 17 anos) Tel. 40560
As 21 horas
A AVENTURA
HOMENS MARCADOS

IMPERIAL

(M. 17 anos) Tel. 45933
As 21 horas
UMA VIÚVA DE OURO CINCO ANOS DEPOIS

MUNDIAL

(Adultos) Tel. 538745
As 18.30 e 21.45
Suzanne Pleshette, Ian McShane e Santa Bernier
no filme mais «fresco» do ano!
EM 3.ª SEMANA de gargalhada!
ESTES TURISTAS AMERICANOS...
Uma sensacional comédia em Technicolor
AR CONDICIONADO

ESTUDIO 444

(Adultos) Tel. 779098
As 15.30, 18.30 e 21.45
EM 10.ª SEMANA
BAMSE
PAIXÃO IMPOSSÍVEL com Glynis Johns
EASTMANCOLOR

POLITEAMA

(Adultos) Tel. 326305
As 15.15, 18.15 e 21.30
UM FILME EXTRAORDINÁRIO
com a escultural KITT SWAN
A VIRGEM DA FLORESTA
O misterioso destino de uma jovem como deusa branca de uma tribo selvática (Col.)

RESTELO

As 21.30 h. M/ 17
Uma maliciosa comédia onde a ironia resulta fresca e cheia de espírito mordaz
O URSO E A BONECA

TERRASSI

M/ 17 Tel. 320917
As 21 horas
O BARAO DE FRANKSTEIN
JOVENS DE SANGUE ARDENTE

ROYAL

(Adultos) Tel. 365937
As 21.30
ROMEO E JULIETA com Olivia Hussey

IMPERIO

(Adultos) Tel. 555134/5
As 15.15, 18.30 e 21.30
A irresistível Monica Vitti num filme de Jean Valère
DILEMA DE UMA MULHER
c/ Maurice Ronet e Robert Hossein

ESTUDIO

(Adultos) Tel. 55134
15.30, 18.30 e 21.45
6.ª SEMANA
Um filme de Eric Rohmer com Jean Louis Trintignant
A MINHA NOITE EM CASA DE MAUD

VOX

(M. 6 anos) Tel. 720302
As 18.30 e 21.45
Um soberbo espectáculo para miúdos e para graúdos
A BAÍA DO HOMEM SOLITÁRIO
Um filme em Technicolor com Bill Travers e Virginia MacKenna
AR CONDICIONADO

EUROPA

(M. 12 anos) Tel. 661016
As 15.15, 18.15 e 21.30
Barbra Streisand, Walter Matthau e Louis Armstrong
«HELLO DOLLY»

LUMIAR

(Adultos) Tel. 795290
As 21 horas
OPERAÇÃO KID BROTHER A FESTA

LIDO

As 21.30 (M. 17 anos)
Um filme de mestres
ALFRED HITCHCOCK
TOPÁZIO
Mistério! Suspense! Aventura!

* OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS

MARIA VITÓRIA — As 20 e 45: «Prato de dia» (17 anos).
MONUMENTAL — As 21 e 45: «Pobre milionário» (17 anos).
MARIA MATOS — As 21 e 45: «A Reliquia» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «O vison voador» (17 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Vitor ou as crianças no poder» (17 anos).

CINEMAS

OLIMPIA — As 14 e 19: «O Sargento Ryker» (12 anos).
JARDIM — As 15 e 21: «Uma nova cara no inferno» (17 anos).
IDEAL — As 15 e 15 e 21: «Os espiões de helicóptero» (12 anos).
SALÃO LISBOA — As 15 e 21: «O príncipe guerreiro» (12 anos).
PROMOTORA — As 21: «Teste-minha suspeita» (17 anos).
MOSCAVIDE — As 21: «Submarino X» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Jeff» (12 anos).
ARCO IRIS — As 21: «Cartouche» (12 anos).

«A Batalha Naval» em últimas

Após o êxito alcançado por este drama de Jaime Salazar Sampaio, cuja carreira de representação foi interrompida em virtude de a Casa da Comédia se ter deslocado ao Funchal e ao Porto, com os programas do seu repertório integrados no Festival da Primavera, «A batalha naval» é reposta por mais uma semana, fechando assim a temporada no teatro de bolso das Janelas Verdes.

Marcação de lugares, a partir das 18 e 30, pelo telefone 677.299 ou directamente na sede da Casa da Comédia, Rua de São Francisco Borja, 22 e 24.

Linha de Cascais

ESTORIL — CASINO — As 18 e 45 e 21 e 30 — «A comédia das rasgadas» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — As 21 e 30 — «Contínfilos em O Foz tudo» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30 — «Doutor... agora é que são elas!» (17 anos).

Linha de Sintra

VENDA NOVA — CINE PORTUGAL — As 21 e 15 — «A demência do Diabo» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15 — «O Campeão de fato cinzentos» (6 anos).
QUELUZ — QUELUZ-CINE — As 21 e 15 — «A cor do mar» e «As fúrias do assassinato» (17 anos).
CACÉM — S. JOÃO — As 21 — «O mistério da ilha maldita» (12 anos).
MEM-MARTINS — CINE CHADY — As 21 e 30 — «Matar para não morrer» (12 anos).
SINTRA — CARLOS MANUEL — As 21 e 15 — «Um lugar para amar» (17 anos).

Outra Banda

ALMADA — INCRÍVEL — As 21 e 15 — «Mulher infiel» (17 a).
COSTA DA CAPARICA — CINE COPACABANA — As 21 — «Monte Cristo» e «Vida, amor e aventuras de Omar Kayan» (12 anos).
BARREIRO — GINÁSIO — As 21 — «Aconteceu no Oeste» (17 a).
CINE-BARREIRO — As 21 — «Ringo herói do Texas» (12 a).
TRAFARIA — PAVILHÃO JARDIM — As 21 e 15 — «O pirata do Rio» (12 anos).
LARANJEIRO — INSTRUÇÃO E RECREIO — As 21 e 30 — «O meu amor é trágico» (teatro) (12 anos).

FESTIVAL NA CASA DO ALENTEJO

Para fecho das comemorações do 47.º aniversário da Casa do Alentejo, haverá, na respectiva sede, hoje, à noite, um festival com baile e exibição do grupo coral e da marcha popular da agremiação.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa — Turno G

AJUDA — Moura, Trav. do Memória, 55 (630944) * Boticário, Rua da João de Castro, 27-B (638824).
ALCANTARA — Bairro, R. Prior do Crato, 25 (661821).
ALMIRANTE REIS — Conflange, Av. Almirante Reis, 46 (42458).
ALVALADE — Zil, Av. da Igreja, 9-D (711780) * Roma, Av. de Roma, 85-B (772466) * S. João de Deus, R. Pedro Iva, 1-A-B (725140).
AMOREIRAS — Britânica, Trav. Lagoa da Póvoa, 5-B (689250).
AREIRO — Garante, Av. Padre Manuel da Nóbrega, 5-A e 5-B (727300) * Imperial, Av. Guerra Junqueiro, 30-B (726860).
AVENIDAS NOVAS — Alcântara, Av. da República, 14-A (771879) * Vale, Av. Marquês de Tamar, 45-49 (773043) * Belva, Av. Duque de Aveia, 125 (45225) * S. Sebastião, Largo de S. Sebastião da Pedreira, 1-9 (48642).
BARRIO DA ENCARNACÃO — Ascense, R. 27 n.º 41 (311216).
BAIXA — Fernandes, R. de S. José, 187 (326476) * Azevedo, Filipe, Pr. de D. Pedro IV, 31 (327478).
BENFICA — União, Est. de Benfica, 592-594 (700952) * Alegria, Est. de Benfica, 180-A-B (780511).
CAMPO DE OURIQUE — Lobet, R. de Infantaria 16, 98-B (688807) * União, R. Saralvo de Carvalho, 119 (663643).
CAMPOLIDE — Salutar, Rua B, 75-A-B Bairro da Liberdade (683694) * Pinto, R. de Campolide, 11 (682610).
CONDE REDONDO — Sousa Martins, Rua Sousa Martins, 25 (553468).
ESTRELA — Andrade Ribeiro, Av. Infante Santo, 66-B (666971).
ESTEFANIA — Mundial, L. D. Estefânia, 9 (45578).
GRACA — Ziller, R. de S. Tomé, 54-56 (862835).
LUMIAR — Central de Lumiar, R. do Lumiar, 77 (790480) * D. R. de Alameda das Linhas de Torres, 93-A-B (791311).
MADRAGA — Eduardo A. César, R. das Trinas, 02 (662631).
OLIVAIS — Oliveira, R. Alves Gouveia, 9 (32371).
PENHA DE FRANÇA — Central da Penha, Rua Penha de França, 58-60 (849245) * Vitória, Rua Moraes Soares, 66-A (843011).

Linha de Cascais

ALGÉS — Combatentes, Av. Comb. G. Guerra, 166 (213953).
CAXIAS — Nova, Rua Bernardino Ribeiro, 1-A (242839).
PAÇO DE ARCOS — Godinho da Silva, Aven. Patrão Lopes, 4 (2432039).
OELRAS — Central, Rua João Teixeira Simões, 18 (2430058).
PAREDE — Almirante, Av. Gago Coutinho — Bairro das Caixas de Previdência (Tel. 2472948).
ESTORIL — Parque e Arcos do Parque, 3 (Tel. 260191).
CASCAIS — Misericórdia, R. Regimento 19, 41 (280141) * Cascais, R. Conde de Monte Real — Bairro Caxias (282407).

Linha de Sintra

AMADORA — Cavaca — R. Elias Garcia, 209 (Tel. 930019) * Flama — R. Elias Garcia, 78-B (Tel. 932455) * Conflange — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A (Tel. 938149).
DAMAIA — Lemos — R. de Goa, 8-A (Tel. 971121).
QUELUZ — Gil — Av. Miguel Bombarda, 28 (Tel. 950117) * Simões Lopes — Av. Elias Garcia, 51 (Tel. 950123).
CACÉM — Central — Rua Elias Garcia, 55 (Tel. 2940034).
MEM MARTINS — Químia — Est. Mem Martins, 285 (T. 2910012).
S. PEDRO DE SINTRA — Valentim (Tel. 980456).
SINTRA — Simões, R. Heliadora Saigado, 26 (Tel. 980832).
COLARES — Colares, Abreja (Tel. 299088).

Outra Banda

ALCOCHETE — Nunes, L. Coronel Ramos da Costa, 10 (234137).
ALNOS VEDROS — Portugal, Av. do Belo Rosa, 8 (Tel. 242508).
ALMADA — Algarve, Rua Fernando Lopes, 1 (Tel. 270271).
BAIXA DA BANHEIRA — Nova Fátima, Est. Nacional, 221-B (224141).
BARREIRO — Avenida, Av. Alfredo da Silva, 88 (Tel. 2273217).
COVA DA PIEDADE — Império — Rua Cabo do Boia Esperança, 31-A (Tel. 274358).
MOITA — União Moitense, Av. Dr. Teófilo Braga (239025).
MONTIJO — Higiene, Rua José Joaquim Marques, 142 (Telef. 230870).
SISIMBRA — Leão — Av. Sotazar (Tel. 229471).
SETUBAL — Oliveira, L. da Misericórdia (Tel. 22488).
SEIXAL — Soromenho, R. Palvo Coelho, 38 (T. 2218560).

SERVIÇOS URGENTES

POLICIA e G. N. R. — Serviço de emergência, 115 * Segurança Pública, 866141 * Judiciária, 535380 * Marítima, 326456 * Internacional, 362721 * V.G.R. (área rural), 36865.
TRANSPORTES — Aeroporto, 72011 * Caminhos de ferro (C. P.), 869029 * Caminhos de ferro (Estoril), 861121 * Estação fluvial (T. Paço), 325345 * Estação Marítima de Alcântara, 663195 * Estação Marítima da Rocha, 672445 * Estação fluvial (Belém), 638511.
BOMBEIROS — Sapadores, 32222. AGUA, GAS e ELECTRICIDADE — Companhia das Águas, 53701 * Companhias Reunidas, 53701 * Gazeira, 538821 * Gazeira, Idem e feridos, 382069.
SAÚDE — Cruz Vermelha, 86554 * Enfermagem permanente, 766161 * Enfermagem de urgência, 43738 * Hospital de Santa Maria, 775171 * Hospital de S. José, 860131 * Sonique, oxigénio e soros, 77116 e 771169 * Transfusões, após oxigénio, 538524 * Centro de Intoxicações (informativo), 767777, 761176 e 763450.

BOM APETITE

CASTANHEIRA
E. da Torre - Lumiar - 790168
ESPECIALIDADES DIARIAS
AOS SABADOS E DOMINGOS
ORQUESTRA PRIVATIVA
DESTE RESTAURANTE
(Maiores de 15 anos)

RESTAURANTE MONDEGO
COZINHA A PORTUGUESA
TRAV. DO FORNO, 15 A 19
(ao Rossio)
TELEFONE 36 91 60

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE
Telheiras de Cima, 144
Telef. 790211 (M/ 15 anos)
JANTARES DANCANTES
AOS SABADOS E DOMINGOS
c/ conjunto privativo
AMBIENTE DISTINTAMENTE FAMILIAR
(Maiores de 15 anos)
PREMIADO PELO SNI

RESTAURANTE antónio
RUA TOMÁS RIBEIRO, 63 (Junto do Metro)
AMANHÃ
CABRITO NO FORNO
SEGUNDA-FEIRA
COELHO A CAÇADORA
— ABERTO AOS DOMINGOS —

Solar do Minho
Rua do Vigário, 60 — Alfama (St. Estêvão) — Tel. 866811
FADOS — FOLCLORE
Jantar COMPLETO
50\$00 por pessoa
M/17 anos

RESTAURANTE • SALÃO DE CHÁ • CAFÉ BAR POSTO SHELL-AZEITÃO
Telef. 228243/4 — na estrada LISBOA-SETUBAL e MONTIJO-ALGARVE
Aberto desde as 7 horas às 2 da madrugada
Aos Domingos actuará um conjunto musical
Preços especiais no café-bar para camionistas durante a semana
Reservam-se salas para casamentos, baptizados e festas de confraternização

APÓS AS REFEIÇÕES — CHAVE D'OURO — O MELHOR CAFÉ

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



HA 30 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 27 de Junho de 1940 publicava:

«BUCARESTE, 27 — O ministro da Roménia recebeu de Molotov uma nota em que a U. R. S. S. pede à Roménia a restituição de toda a Bessarábia e a entrega de toda a parte norte da Bukovina.

«O Governo romeno deve responder ainda esta tarde ao Governo soviético.

«As autoridades romenas estão reunidas, aguardando a decisão do Conselho Supremo da Coroa, que foi convocado para hoje.

«Aviões soviéticos continuam a voar sobre os territórios pedidos à Roménia para fazer compreender a este país que a acção diplomática em curso é apoiada pelas forças militares soviéticas.

«Os meios políticos romenos mostram-se verdadeiramente consternados. É impossível prever as decisões que vão ser tomadas.»

PIANOS VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE

Estabelecimentos
VALENTIM
DE CARVALHO
Comércio e Indústria, S. A.
R. L. — 95, Rua Nova do
Almada, 99 — LISBOA

Recauchutagem LUSA A melhor

Palavras cruzadas

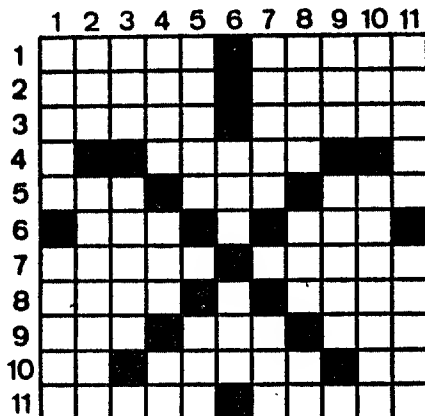
(Com PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5577

HORIZONTAIS: 1 — Osso da face que forma as maçãs do rosto. Tempo do verbo ser. 2 — Lição. Lavrada. 3 — Oportunidades. Enrubescem. 4 — Prende. 5 — Engue. Gosta muito de. Fluido aeriforme. 6 — Alcool de melão. Língua inglesa no mar da Irlanda. 7 — Espécie de andorinha. Instrumento de tortura. 8 — Vassourar o forno depois de aquecido. Numeral (fem.). 9 — Nome de mulher. Utensílios domésticos. Lavra. 10 — Cento e um em romano (inv.). Turnos. Viração. 11 — Tampas ou fechos de vasilhas. Vinte mãos de papel.

VERTICAIS: 1 — Sugoi o leite materno. Lavra. 2 — Nome de mulher. Ser humano que se começa a criar. 3 — Ver. Dourada. 4 — Superfície plana delimitada. Oceano. Fútil. 5 — Sobre. Patas. 6 — Patrão. Apelido. 7 — Fanta. Ente. 8 — Líquido que se separa do leite (inv.). Madeira (abrev.). Pronome reflexo. 9 — Grande quantidade. O mesmo que garça (bras.). 10 — Composição poética. Caminharam. 11 — Caruma. Quarentena de dias.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5576

HORIZONTAIS: 1 — Acoitos. Bem. 2 — MUITOS. Sani. 3 — Anis. Sarga. 4 — DV. Honrar. 5 — Aar. Sarai. 6 — Meoa. Viga. 7 — Trino. Ada. 8 — Adiado. Ur. 9 — Minto. Atalo. 10 — Pato. Ancoas. 11 — Asa. Amolara.

VERTICAIS: 1 — Amada. Tampa. 2 — Curvam. DIAS. 3 — Ois. Retinta. 4 — Itis. Crato. 5 — Tos. Saída. 6 — As. HA. NO Am. 7 — Sonva. ANO. 8 — Sani. Atol. 9 — Bamiça. Osa. 10 — Erga. Adular. 11 — Miana. Arosa.

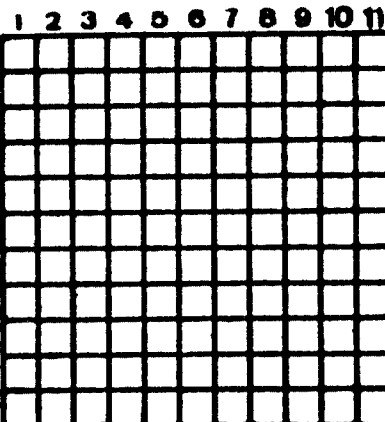
Provérbio: MUITOS DIAS HA NO ANO.

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9420

HORIZONTAIS: 1 — Nome de frutos. Assinala. 2 — Termina. Mulher (br. de ciganos). Bras. 3 — Pubicis. 4 — Esp. tos. 5 — Alms. ferra. Três iniciais que se encontram juntos em muitas passagens bíblicas com o significado de Ah! Oh! Prefixo que designa afastamento. 6 — Aperfeiçom. O mesmo que se. 7 — Ribeira de Pontalegre. Mãe de Rómulo e Remo. 8 — Estacionou. Dá mensagens a. 9 — Passadas. Prendem. 10 — Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Olé. Freguesia do concelho de Oliveira do Hospital. 11 — Deste modo. Adicionar.

VERTICAIS: 1 — Batráquio. Forma apocópica e prolífica de vale. Galinha. 2 — Vazia. Gargalhadas. 3 — Conta geográfica. Apelido. 4 — Descenrei. Cinchos. 5 — Costumaram. Ribeira da Ásia Russa. 6 — Distrito da Índia Portuguesa. Freguesia do concelho de Oliveira de Oliveira de Azeméis. 7 — Doze duzias. Campeão. 8 — Cidade de França. Classe de tropa. 9 — Planta umbelífera. Continuar. 10 — Retas. Acometia. 11 — Prefixo da privação. Fada. Rio da China.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9419

HORIZONTAIS: 1 — Marat. Salta. 2 — Atum. Coam. 3 — Rim. Nos. Ari. 4 — Cá Gabei. Am. 5 — Maduras. 6 — If. Pag. Pr. 7 — Am. Ros. Dó. 8 — MLII. Laçada. 9 — Acuda. Mamai. 10 — Coroas. Iara. 11 — Ano. Amassos.

VERTICAIS: 1 — Marcai. Maça. 2 — Atid. Falcon. 3 — Rum. Miúro. 4 — Am. Gap. Ida. 5 — Nadar. Aaa. 6 — Sabugal. Sm. 7 — Ser. Sam. 8 — las. Cais. 9 — Loa. Damas. 10 — Tara. Podara. 11 — Animar. Aias.

ENGENHEIRO ELECTROTÉCNICO

PARA TRABALHAR EM REGIMEN DE «PART-TIME»

em

FÁBRICA DE MONTAGEM DE AUTOMÓVEIS

— PRÓXIMO DE SETÚBAL —

Resposta a este jornal ao n.º 530

GERIL

REPRESENTANTE PARA PORTUGAL CONTINENTAL, INSULAR E PROVÍNCIAS ULTRAMARINAS DA S. A. SKIN-PLATE ESPAÑOL

REVESTIMENTOS



CHAPA DE AÇO OU ALUMÍNIO REVESTIDA A PLÁSTICO

INSTALAÇÕES REMODELADAS — R. Luciano Cordeiro, 2-C
Tels. 49845/58423



cosmos
64

A N O I I
J U N H O
1 9 7 0

Deixasseis Cabeças com a mesma Lâmina

NOTA DE ABERTURA

É VERDADE: na nota de abertura do nosso último número, referimo-nos à populárrima secção «POPularucho» que acabámos por não poder publicar.

Errámos e pedimos humildemente desculpa de o termos feito, mas... «errare moscam est», como disse o grande Alexandre da Macedónia certa vez que engoliu uma mosca julgando tratar-se duma perdiz.

Esperamos que o POP deste número agrade aos nossos leitores e prometemos não voltar a errar senão em caso de absoluta necessidade como, aliás, aconteceu a semana passada.

Não sabemos se os leitores deste suplemento têm prestado a indevida atenção a estas notas de abertura a que dedicamos o melhor do nosso esforço e com as quais conseguimos encher duas ou três colunas sem dizer absolutamente nada. O simples facto de conseguirmos encher todo este espaço sem dizer nada, revela que «A MOSCA» não abandonou o caminho tradicional seguido pelos nossos «fundistas» de luxo e que ninguém tem, portanto, de recear as ferroadas deste inocente suplemento inteiramente dedicado à causa do bem comum. Julgamos, até, que mais tarde ou mais cedo nos terão de consa-

grar por intermédio de homenagens e de jantaradas. Cá esperamos, sem excitações desnecessárias, a glória que nos for servida nas travessas de Christoffle do restaurante que estiver na moda para jantares de homenagem, quando reconhecerem o nosso mérito.

Pelo sim e pelo não, vamos desde já sugerindo o discursito que o homenageador deverá proferir nessa ocasião:

Senhores:

Não é sem uma certa emoção que me levanto para homenagear esta Mosca a quem tanto devemos. Sim, meus senhores, não é sem uma certa emoção que me levanto para homenagear esta Mosca que tenho de considerar credora da nossa gratidão e dos nossos aplausos. Poderia eu levantar-me para homenagear esta Mosca sem uma certa emoção? É evidente que não! O que distingue o homem do animal é a emoção e na-

da mais, apesar do que para aí afirmam certos energúmenos que julgam poder prescindir da emoção nesse «mundo novo» de que tanto se fala e que ainda ninguém viu (gargalhada sinistra). Pois não hesito em afirmar que não consigo levantar-me para homenagear A MOSCA sem uma certa emoção. Mais, afirmo que nem me envergonho de a sentir nem tentarei ocultá-la! Levanto-me, portanto, repleto de emoção, para homenagear esta mosca de que todos somos credores... etc., etc., etc.

uma Assoalhada com tr3s VARANDAS para o céu

móveis para quê,
se a felicidade começa por dentro?
o melhor móvel
da sua casa é você
trate-o bem
dando-lhe a beber
vinho VARANDAS

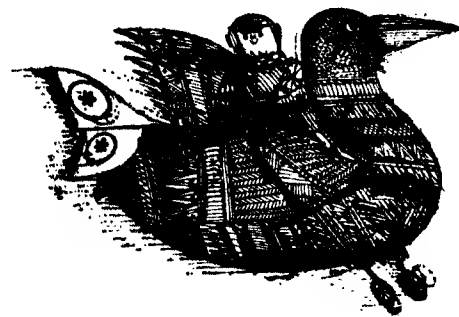
quem bebe
VARANDAS sabe o que bebe



SOCIEDADE COMERCIAL
JOSE DOMINGOS BARREIRO, SARL
tel. 31 13 32

O que interessa, estimado leitor (estimado porquê? Porque se resolver não comprar «A MOSCA», teremos de apertar o cinto...) é que organizem o jantarzinho e, já agora, uma sugestão de ementa:

Consomé gelado ou
Madeira. (1)
Filetes de pescada com
arroz de marisco. (2)
Carne assada ao verde
prado. (3)
Salada de fruta sa-
son. (4)
Pudim de flan. (5)



NOTAS: (1) Caldinho de carne da Knorr (e vais com sorte...) a que foi mostrado o rótulo duma garrafa de mau Madeira. (2) O marisco é o conhecido berbigão. (3) A expressão «verde prado» é usada para indicar que a carne vem acompanhada de espargado. (4) Por saison entenda-se, evidentemente, «saison industrial», já que os bocadinhos de ananaz e as ginja da salada são de lata. (5) Se o prego, por cabeça, for entre 50\$00 e 60\$00, o pudim traz ginja em cima.

E pronto — damos por terminada a nossa nota do dia. O pior é que apesar do que aqui fica escrito, ainda vai haver quem continue a considerar-nos irreverentes e antitradicionalistas!



VÁRIOS TIPOS DE PORTUGUÊS

É claro que ninguém nasce aventureiro, como ninguém nasce já com chapéu à diplomata.

Os aventureiros e os «messieurs» pomposos do nosso tempo fizeram-se a si próprios, são autênticos «self made men» deste ou daquele tipo...

E porque não?

Não é verdade que os nossos avós liam a vida dos santos para escolherem modelos?

Não é verdade que em todos os países e em todos os tempos os compêndios das escolas e a literatura infantil, se encontram cheios de ilustrações de velhos barbudos e de jovens com as espadas em riste a fim de que as novas gerações se moldem à maneira de ser dos tais heróis?

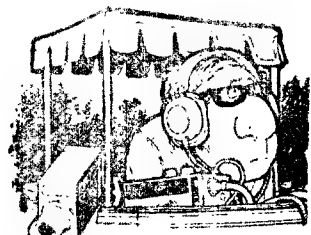
Na verdade a todos os jovens, mais tarde ou mais cedo, se põe o problema da escolha do tipo.

Aqui vai uma lista de alguns tipos correntes.

Tenham a bondade de se servir.

Começamos pelo «português de granito».

Fundamentalmente, este tipo social é o do indivíduo que vive de acordo com tradições de família que nunca teve. É duro, cultiva a parede caiada com quadros de antepassados e crucifixos do século XVI. Dá uma mesada pequena aos filhos para que



estes se habituem a viver como os seus avós. Não discute. As coisas são assim porque são assim.

O ambiente do «português de granito» não é difícil de obter. Os quadros dos antepassados compram-se em qualquer bricabaque por um preço acessível. Convém escolher quadros de ambiente Miguelino e uma miniatura do «sr. D. Miguel» não fica mal na sala. O candidato deverá escolher cuidadosamente antepassados mortos. Uma bisavó bonita estraga tudo. Ninguém acreditará que é portuguesa e ninguém acreditará que o quadro é verdadeiro.

O candidato que escolha este tipo deverá resignar-se

a viver no Lumiar, na Junqueira, ou na Estrela. Uma nota importante: em cima da mesa da sala, ao pé de um ramo de flores que deve estar mal arranjado e colocado numa terrina da Companhia da Índias (sem tampa não são caras), o candidato deverá colocar um livro de Maurras, não se esquecendo, porém, de lhe abrir as páginas e, mesmo, de sublinhar a lápis algumas passagens recolhidas ao acaso.

O candidato que opte por este tipo de ter um criado de libré e os botões destas devem ter um pequeno e discreto brasão em relevo. (Compram-se em Madrid).

O PORTUGUÊS SÓLIDO OU AGRÁRIO

Outro tipo que tem certo interesse e goza de grande prestígio é o do «português sólido». Recomendamos este modelo porque tem um sucesso garantido e não envolve despesas para a aquisição de quadros de antepassados. O português sólido ou agrário é o homem da terra e sente-se essa característica em todos os seus gestos, em todas as suas palavras, em todas as suas atitudes. Quem optar por este tipo deverá falar em «herdades» ou «montes», nunca em quintas ou em propriedades. Deverá fazer preceder todas as suas frases pelas palavras «este ano». Assim, deverá dizer «este ano o vinho...» ou «este ano o

trigo...» e nunca «o vinho» ou o «trigo».

Num restaurante, em frente seja de quem for, não deverá chamar o criado para lhe perguntar discretamente onde é a casa de banho. Antes pelo contrário, deverá fazer a pergunta em voz alta «Eh, pá! Onde é que se mijá cá em casa?»

A escolha deste tipo não dá muito trabalho e, repetimos, tem grande aceitação. O candidato a português agrário nunca deverá ir a Paris, a Londres ou a Roma. Quando viaja deverá ir a Madrid ou a Sevilha, o que além de ser mais barato, dispensa o conhecimento duma língua estrangeira.

Deverá ainda interessar-se por touros (sem exagero), por cavalos e, acima de tudo, pelo tiro aos pompos.

No Tamariz, no Bico Doureiro ou seja onde for que se pretenda exhibir deverá ter o cuidado de proferir frases que demonstrem a

sua solidez, o seu bom-senso e a sua fé instintiva na continuidade da vida, das gerações e das instituições. Tudo passa mas a terra fica...)

Esta é a regra n.º 1. Exemplo,



— Eu não mando os meus filhos para o liceu. Nós não temos cabeça para esse género de coisas e, além disso, é da terra que ele vai viver. Quero que andem comigo para se irem habituando. Eu, nestas coisas, sou um realista. Nada de fantasias. Para que é que os pequenos hão-de andar uma data de

anos a aprender coisas que depois lhes não servirão para nada?

Na maneira de trajar, o candidato a português agrário deverá observar com postura, mas nunca deverá comprar aquilo a que chamaremos *trajes especiais*.

No Tamariz ou em Cascais deverá andar vestido normalmente, sem camisas de desporto: calças cinzentas com camisas normais desabotoadas no colarinho. Casaco de linho branco semelhante ao que se usa na «herdade» nos dias de calor.

Para se deslocar, o candidato deverá possuir uma «station», que designará por «équa» ou por «montada».

Para oferecer uma boleia a um amigo, dirá:

— Se queres vir na minha équa, anda daí.

Para leitura, o candidato a português agrário deverá escolher o «Diário de Lisboa», muito embora lhe não fique mal ter as «Novidades» em cima da mesa

de casa-de-estar, na herdade.

O PORTUGUÊS CIVILIZADO

Um tipo que o candidato poderá adoptar, ainda dentro da espécie dos «snobs» sociais, é o do «português civilizado». Este tipo é fácil de imitar e tem certo prestígio. Basicamente, o «português civilizado» é um indivíduo que tem a consciência permanente do estrangeiro.

Por estrangeiro deve entender-se a gravata italiana, o «blazer» inglês o co-nhaque francês e o hábito de comprar jornais estrangeiros e revistas de arte. O português civilizado detesta Camilo e lê Eça de Queirós. É íntimo de dois ou três ladistas e vai jantar com raparigas bonitas ligeiramente «déclassées». Com estas raparigas discute a sua vida íntima, os ro-

(Continua na 5.ª página)



PARA
ESCOLAS
E IGREJAS

YAMAHA

órgãos electrónicos
ao preço dos
harmónios tradicionais

representante
VALENTIM DE CARVALHO

CI SARL



RUA NOVA DO ALMADA, 95-99 - LISBOA



a SHELL libertou 535.000.000 de pessoas dos mosquitos e do paludismo. Acha que não consegue livrar a sua casa duma dúzia de moscas ?

A Shell, cujo nome é geralmente associado a óleos, tem uma vasta acção no campo dos insecticidas. Todos os recursos duma das maiores organizações do mundo foram colocados na investigação, preparação e comercialização duma vasta gama de produtos. Produtos que estão em acção todos os dias. Produtos que fazem história todos os dias. Produtos que contribuem para combater o atraso, a fome, as más colheitas, pragas, as doenças, lutando e vencendo — a grande ameaça representada pelos insectos.

Essa longa luta a Shell contribuiu (e está a contribuir) para um mundo melhor, mais rico, mais habitável, mais seguro. E o combate está a ser ganho.

Citemos apenas a libertação de 535 milhões de pessoas da ameaça do paludismo, transmitido pelos mosquitos nas áreas tropicais. O mesmo poderia-se dizer da luta contra uma das pragas milenárias da Humanidade: o gafanhoto que vem do deserto e transforma em deserto as terras férteis. Pensamos enumerar, neste anúncio, os países e pontos do globo em que a Shell está em acção. Acabámos por desistir, tal a imensidade duma lista que não caberia nesta página. A vasta gama de insecticidas Shell luta, em todos os continentes, em todas as coordenadas, em todas as latitudes, em todos os climas. A seu favor, porque faz um Mundo melhor. Mesmo quando se trate de armas simples (mas eficazes) como a barra SHELLTOX, que V. dependura em sua casa, quase sem saber que também é um soldado na batalha da Shell por um Mundo Melhor.



CIESA-NCK



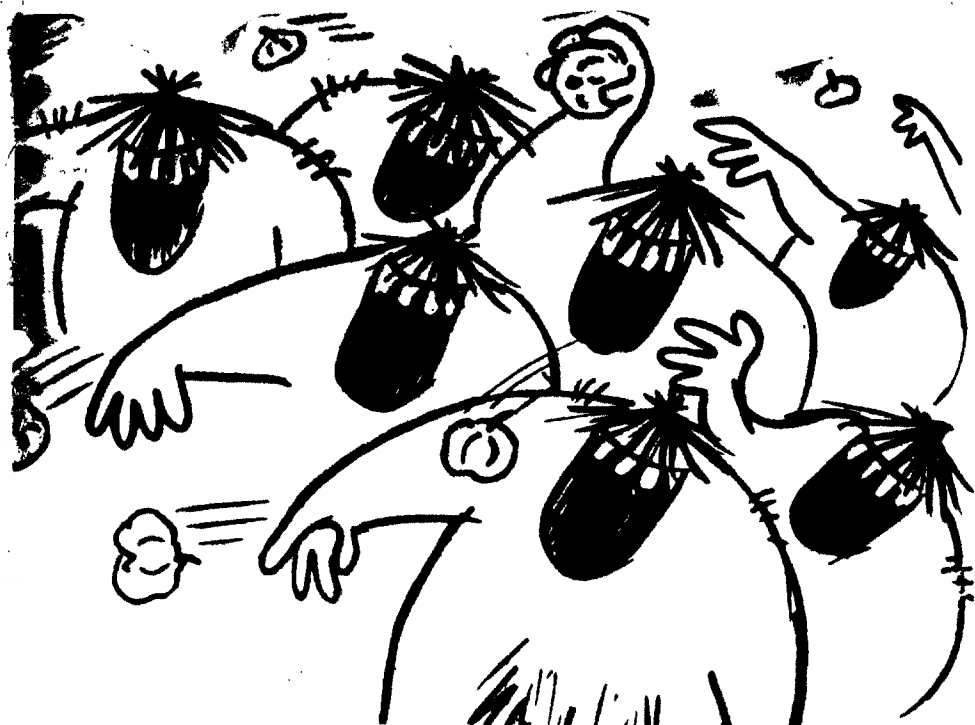
UM PRODUTO SHELL

BARRA INSECTICIDA
Shelltox
mata que se farta!





VÁRIOS TIPOS DE PORTUGUÊS



(Continuação da 3.ª página)

mances de Sagan e, agora, o Pasternack. Trata-as como se elas fossem civildadíssimas e obtém, durante o jantar, um ambiente de requinte intelectual e emotivo. O português civilizado cria, à sua volta, uma espécie de ilha de civilização. Normalmente tem um pequeno «appartement», muito bem arranjado, onde pertence às raparigas cozinhar franceses em copos de balão. Janta sozinho num restaurante onde possa ser visto mas, quando vai ao «appartement», leva sempre um ou dois amigos para criar ambiente e fazer conversa. Não tem opiniões definidas sobre nada. Conhece os nomes dos pintores modernos e de alguns poetas mas não se arrisca a formular opiniões senão perante as raparigas um pouco «déclassées» que deslumbra com a sua intelectualidade e o seu mundanismo.

O candidato a este tipo deve cultivar tais raparigas mas deve dominar o seu instinto sexual porque elas são apenas utilizadas pelo «português civilizado» para inglês ver e, muitas vezes, para ele próprio ver.

O português civilizado usa sempre camisas de seda da Sabóia, fatos de *pie de poule* um pouco cintados, «blazers» com botões prateados e sobretudo de pelo de camelo.

O candidato, além dos tipos já descritos, ainda pode adoptar um tipo de português intelectual, também muito em voga, que é económico e prático.

Isto depende do candidato, que deverá escolher o tipo que mais lhe convier, depois de estudar todos os modelos apresentados.

Entre os tipos sociais e os intelectuais, porém, há um outro tipo intermédio que merece a atenção do candidato.

O português deste tipo tem grande interesse e pretende deslumbra-los e outros. É essencialmente, e por natureza, político. A sua posição é central com desequilíbrios alternados para a direita e para a esquerda. A sua personalidade deriva dum jogo bem calculado em que é mestre. Cultiva cuidadosamente as classes altas (no sentido de gente da sociedade) que pretende deslumbra-los com o seu pensamento es-

querdista e o seu amor pela arte moderna. Confessa, mesmo a sorrir, que é do «revirralho» mas acrescenta sempre que é cristão. Tem grande interesse pela sociologia e faz tudo para dar a entender que se pode ser do revirralho sem se desear a propriedade do próximo.

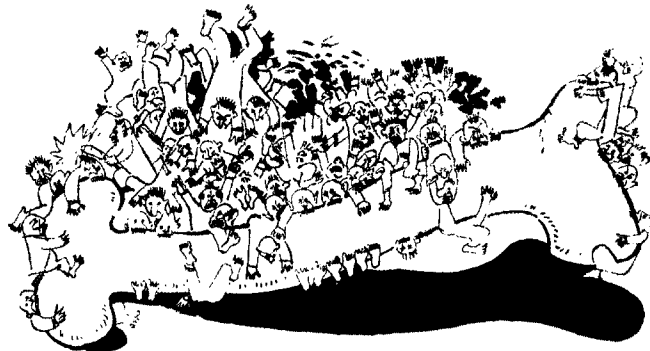
O candidato a este tipo deve, em todas as suas conversas com indivíduos das direitas dar a entender que a sua amizade é valiosa porque um dia, se as coisas mudarem, o candidato será um poder mediador, um cristão sensato que poderá ser a ponte entre uns e outros.

Junto dos intelectuais, o candidato a este tipo toma uma atitude diferente. Deverá dar a entender, evidentemente, que é um deles mas deve preocupar-se em mencionar, permanentemente, nomes de pessoas importantes das direitas, insinuando que é seu íntimo e criando, desta forma, a impressão de que está no segredo dos deuses.

A sua casa deverá ser arranjada segundo as regras indicadas para a casa do *snoob* «petit seigneur» porque os copos de balão, as encadernações bonitas e o cozinhar franceses serão as armas de que o candidato se servirá para conquistar os intelectuais pobres a quem pretenderá sempre dar a impressão de que é das direitas por nas-

cimento e pelo seu meio social, mas que é das esquerdas por inteligência e raciocínio.

O candidato a este tipo não deverá nunca ter em consideração questões emotivas. A amizade não tem o menor interesse. Deverá cultivar apenas as pessoas das esquerdas que possam vir a ser importantes um dia e as pessoas das direitas que dirijam



empresas onde haja a possibilidade dum emprego ou de cuja intimidade se tire qualquer benefício social ou económico.

Os restantes indivíduos devem ser postos de parte imediatamente e sem escrúpulos de espécie alguma.

O candidato a este tipo deverá, sempre que vai jantar fora, observar cuidadosamente a forma de dispor os talheres à mesa, a altura precisa de servir o cozinhar e os maneirismos

próprios da gente da sociedade, a fim de vir a imitá-los convenientemente quando estiver junto dos intelectuais das esquerdas.

O candidato a português intelectual tem alguns problemas que são, também, comuns ao candidato *snoob* social. O mais importante é, sem dúvida, o problema da origem. É que o candidato a este tipo desnobismo tem de escolher inicialmente entre duas subespécies fundamentais de nobismo intelectual: o genérico e o específico.

A primeira destas classes é aquela em que é mais fácil ingressar e a que menos despesas envolve. Não obriga, sequer, a ir à mis-

sa. A segunda já envolve uma despesa, pequena, mas uma despesa, e tem outros inconvenientes a que se fará referência na devida altura.

O candidato a intelectual genérico deve optar, ainda, pelas esquerdas ou pelas direitas. É essencial fazer esta distinção e actuar de acordo com a mesma.

padrão de inteligência um indivíduo a quem se atribuem as mais variadas virtudes e os mais diversos dotes intelectuais. O normal é adoptar-se um professor universitário que esteve mesmo para ganhar o Prémio Nobel ou que só o não ganhou por causa dum intriga das direitas ou por qualquer outro motivo que não é necessário especificar.

Começa-se a construir o «homem-padrão» com frases destinadas a criar no público a convicção da sua superioridade. Como o «homem-padrão» é, geralmente desconhecido, convém torná-lo conhecido no estrangeiro.

— Não imaginas a cotação que ele tem em França...

— Em Inglaterra, as revistas técnicas citam-no permanentemente...

— É uma pessoa extraordinária. Outro dia passou cá a maior autoridade alemã no assunto, falou com ele e convidou-o a ir fazer uma conferência em Estugarda...

— Só cá é que «estes tipos» não lhe ligam. «Lá fora» é considerado uma autoridade.

Para se explicar o motivo por que o «homem-padrão» se não tornou célebre em Portugal dum dia para o outro, convém sugerir que é perseguido. Não interessa explicar como e porquê. Basta insinuar que se encontra envolvido pela inevitável teia do capitalismo.

— Que é que tu queres? Neste país é assim mesmo.

— Neste regime não podia ser de outra forma...

Construído o «homem-padrão», o candidato a intelectual genérico das esquerdas deve frequentá-lo e conhecê-lo.

Idiotas passarão a ser, a partir desse momento, todos os que não se inclinarem respeitosamente perante o «homem-padrão».

O candidato deve inclinar-se respeitosamente pe-

rante este herói e, deve mesmo começar a pensar num novo «homem-padrão» para quando este estiver um pouco gasto pelo tempo.

O candidato a este tipo deve ser agressivo, como já se disse. Deve pensar e afirmar que todos os que não são como ele são intelectualmente impotentes. Não faz mal, até, insinuar que são sexualmente impotentes. Até fica bem e dá a impressão de que se conhecem segredos da vida íntima das pessoas que são desconhecidos do grande público.

Se o leitor preferir o tipo de intelectual das direitas, o seu problema é mais simples. Deverá apenas incluir na conversa, alternadamente e de cinco em cinco minutos, as palavras «raça», «tradição», «autoridade», «disciplina» e «cristianismo». Se pretender ter feição monárquica incluí, além das palavras já citadas, outras como «rei», «grai», «missão» e «terra». Se pretender dar a conversação um tom requintado pode, mesmo, falar de vez em quando nos «foros em ouro». Isto é um autêntico requinte porque ninguém sabe do que se trata e a expressão dá um ar de radicalismo tradicional que cheira a original. Usando esta expressão o candidato acaba, até, por ter fama de culto. É uma questão de a repetir muitas vezes.

Deve aqui esclarecer-se que o candidato a intelectual genérico, das esquerdas ou das direitas, não necessita de tomar qualquer atitude política ou, sequer, de ler as obras dos tipos decentes. Basta-lhe falar neles. O problema, é fundamentalmente, um problema de vocabulário.

O tipo intelectual específico pode ser literário ou de «artes plásticas». Também, aqui, não é necessário que o candidato leia se-

(Continua na 12.ª página)

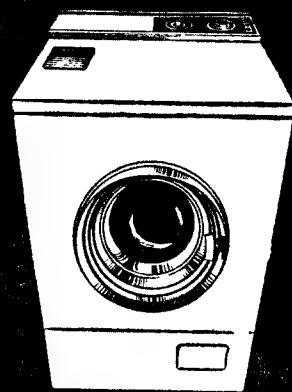


A nova máquina de lavar roupa PHILCO agora com o PROGRAMA BIOLÓGICO !!!

descanse... lavando!...



PHILCO



A MÁQUINA MAIS COMPLETA DO MUNDO

utilize este detergente

PHILCO DE FAMA MUNDIAL PELA QUALIDADE. Visite os revendedores autorizados.

Importadores: ARNALDO TRINDADE & C.ª

Porto: Rua Santa Catarina 117 - Telefones 21232-29513-4
Lisboa: Rua da Alegria 122 - Telefones 52312-57672
ACEITAM SE AGENTES NAS ÁREAS AINDA DISPONÍVEIS

Este desprezo pelo problema da ascendência revela a grande superioridade. É claro que o candidato que tiver escolhido este tipo deve adoptar uma intelectualidade agressiva. Não basta ser intelectual, é preciso mostrá-lo. Deve dizer-se que isto não é difícil. O candidato deverá, mentalmente, dividir a população do mundo em duas imensas categorias: os idiotas e os tipos decentes.

Idiotas são todos os indivíduos que não leram o poema publicado pelo intelectual numa revista literária falida em 1939.

Tipos decentes são todos os indivíduos que leram o referido poema.

Idiotas são todos os indivíduos que não leram qualquer autor desconhecido, russo ou francês, que o candidato tenha escolhido para este efeito.

Qualquer autor serve para separar os idiotas dos tipos decentes.

Um sistema muito usado pelos intelectuais bem sucedidos é o do «homem-padrão». Adopta-se para

MOSCACRÓNICA

CONTO como foi: passava no Rossio, eram cinco da tarde (i. e. eram las cinco en punto de la tarde), quando, de subito, naquele meio-silêncio feito de incomodidade e de muitos ruídos, qualquer coisa estalou como mo-la que se desprende. Uma mulher, tipo porteira, mulher-a-dias, quero dizer pessoa do género (sem desprimor, claro, porque nada me move, etc.), berrava, nitidamente berrava: «Porcos, não haver quem lhes corte a trunfa».

Vi, claramente visto. Burguesas quase de-funtas tomavam seus chás lacrimejantes na Suíça, último reduto pseudo-elegante-chato da Praça D. Pedro IV. Mirones encostavam-se às grades do «Metro», mais olhos que barriga, já se sabe como é. Eu passava, apressado que só eu. Foi então que.

A mulher levava sua lancheira, ou lá o que era, tudo menos malinha de perfumes e essências para tirar cheiros de sovacos. Iria à sua vida ora essa.

quem tem com isso? Eeis que, de repente, lhe surgem pela proa três tipos, mais cabelos que cara, calças leves, camisas de florinhas. Alto, aquilo era com ela. Não pôde mais e gritou: «Porcos, não haver quem lhes corte a trunfa».

Maria Alves não há mais, digo-lhes eu. Que os moços engoliram em seco e lá foram. Ela, virando-se sucessivas vezes para trás e olhando a assistência como quem lhe pede o assentimento foi dizen-

do das suas, qual é mais forte.

Dei por mim a perguntar porquê e — não querem crer? — não, por que fenómeno não sei, debruçada a levar secadas o dia inteiro. Por tira-que-deixa e deixa-que-tira, conclui que a mulher nada tinha contra os moços. Esse agora! — dirão vocês.

Pois em verdade, em verdade vos digo que, cá na minha, ela protestava contra qualquer outra coisa.



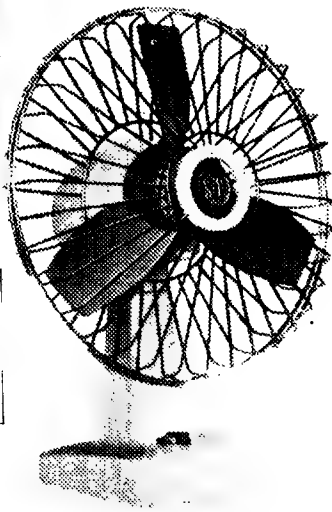
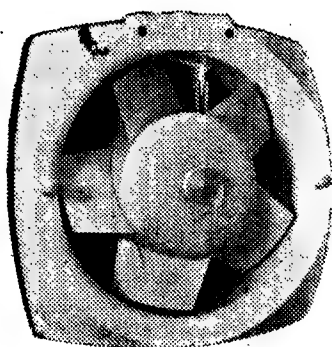
Texto de
Torquato
da Luz



A marca
que não
se discute

evite o
calor desagradável

Deixe-se acariciar pela
brisa suave dum
ventilador S&P



importador
ELMA L. PORTO-LISBOA

CONSTRUÇÕES MENDONÇA E ALEXANDRE, LDA. ANDARES

A 100 M DA ESTAÇÃO DE RIO DE MOURO c/ 3 assoalhadas, com óptimos acabamentos. Preços desde 160 contos. Rua Vasco da Gama, Lotes 108 e 110.

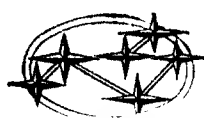
NO CENTRO DO CACÉM, NA RUA D. MARIA II, Lote 2, c/ 2, 3 e 4 assoalhadas. Acabamentos de primeira qualidade desde 150 contos.

E NA PRACETA PROJECTADA A RUA D. MARIA II, Lotes 1 a 5. Acabamentos de luxo. Amplas cozinhas com 6 metros de comprimento e marquises envidraçadas. Preços desde 230 c. Piso térreo próprio para grande armazém ou supermercado com 300 m2 ou 1000 m2 de área coberta.

QUINTA DO ANDRADE, LOTE 12 — (CACÉM). Último andar pronto a fazer escritura. Acabamentos de grande luxo. Madeiras exóticas. 5 enormes assoalhadas.

TRATA O PRÓPRIO NOS LOCAIS

O requinte e a beleza do
ORIENTE
nas estradas de
PORTUGAL



SUBARU FF1

O MELHOR CARRO DE PEQUENA CILINDRADA
DESTA DÉCADA (TRANSCRITO DA REVISTA CAR AND DRIVE)

SUBARU UM SÉRIE FORA DE SÉRIE

Representante em Portugal:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 · ABC · LISBOA
TEL. 56 0156

NOVAS UNIDADES EM EXPOSIÇÃO



OUVIR Madalena Iglésias. Rosto bonito, mesmo muito bonito, perceber-lhe uma intuição profissional, uma culturazinha muito razoável. Ouvi-la cantar. Vê-la representar na tela. Bem, conversar com Madalena Iglésias. Isto para dar continuidade a uma série de depoimentos: Calvário, Garcia, outros. Depoimentos daqueles que, senhores de popularidade, evoluíram para senhores do popularucho. Pois, com o declinar de certas «estrelas» foram surgindo novos vocábulos para o dicionário.

— Quem é Madalena Iglésias?

— É difícil falar de mim mesma, até porque muitas vezes não tenho simpatia por mim. Sou extremamente infantil, às vezes, também, muito desconfiada, teimosa meticulosa no meu trabalho, força de vontade — isto ligado originou o que hoje sou de facto, sempre com a ajuda dos compositores, da casa que edita os meus discos, dos meus pais. Naturalmente que tenho muitos defeitos, também devo ter qualidades, com certeza, não vá apontá-las pois quem está em favor do público tem sempre detractores e tenho notado que há imensas pessoas que fazem variações sobre a minha personalidade, dizendo coisas incríveis, impressionantes. Simplesmente, como são mentiras, mais tarde ou mais cedo morrem. Se sobreviverem são verdades e essas, graças a Deus, são-me todas favoráveis.

— Acha que foi útil para as pessoas tendo cantado o que cantou?

— Foi útil para mim, que



ganhiei a atenção do público, popularidade; foi útil para os autores, que também conseguiram popularidade e viver daquilo que de facto fazem. Não quero dizer com isso que com as minhas actuações tenha contribuído para aumentar ou iniciar a cultura do povo português. A nossa função de cançonetista da música ligeira é puramente recreativa. Nunca tive vontade de descrever problemas difíceis, coisas graves, tormentos, amarguras, que acho serem coisas que vão sobrecarregar de tristezas um povo já por si triste, já por si sofrendo por determinados motivos. Nós não somos idiotas e, principalmente no meu caso, pretendo que o público aplauda. Quem entra neste meio pretende ouvir aplausos e é através deles que o agente sabe se o artista agrada ou não e que os contratos surgem. Naturalmente que fiz sempre uma selecção daquilo que canto. De facto fui por vezes condescendente no que respeita à letra e à música. Cantei canções não digo más mas com pouco conteúdo, porque eram servidas por música fácil, que levavam ao êxito. Outras intercalava com essas, canções com mais força, tanto na letra como na parte musical, harmónicamente mais bem construídas. Repare que nunca tive um estilo de canção. Porquê? Porque a minha pretensão era fazer espectáculo e este só se pode fazer com vários géneros; uma canção mais ligeira, outra mais alegre, esta mais romântica, aquela mais interpretativa, etc. Só uma coisa me identifica: é a minha voz — fraca, forte, não interessa, o que importa é que é um tipo de voz que se identifica. Pretendi sempre fazer espectáculo, aquilo que hoje faço: formar por mim mesma uma atracção. Ser integrada numa série de artistas, não me interessa: prefiro é chegar e fazer o meu espectáculo. Isso só se consegue com vários tipos de canções, pelo que nunca mantive um estilo.

MAGDA LÉRIAS / ANTOLOGIA

— Qual é para si a função da canção?

— Deve recrear, dispor bem as pessoas, levá-las a sentir um relax, um bem-estar, tanto da parte musical como daquilo que se estiver a dizer; principalmente não fazer pensar muito a pessoa, distraí-la muito simplesmente.

— Então o que pensa das canções de tipo balada, cantadas por um José Afonso, por um Manuel Freire, cujo conteúdo já obriga a determinado esforço?

— Bem, em primeiro lugar, quero confessar a minha admiração muito grande tanto pelo Freire, como pelo Afonso. Simplesmente, acho que eles começaram por cima; ou seja, começaram já com todo o edifício construído e depois mostraram-no. As pessoas não estão preparadas para compreender um trabalho assim todo ligado, todo certo, Talvez facilitando um pouco mais, não levarem já a linguagem difícil para o ambiente das pessoas sem grandes conhecimentos culturais, pois que 90% do nosso povo não os entende. Eu opto pela coordenação, pelo conjunto de música e letra um pouco mais acessível, a pouco e pouco; não dar uma dose tão



forte de coisas bem trabalhadas, que o são de facto, da produção desses artistas. Não se deve causar o

impacto, pois as pessoas ficam desorientadas, e principalmente, não consentem, e isso é muito impor-

tante, que para impôr essas mesmas pessoas e canções

(Continua na 13.ª página)

são o grão garante a verdade do café puro



Ela que dirige
a sua casa compra
o Café Puro em grão.
É uma decisão
voluntária e pessoal
de quem não hesita em ser moderna,
sem abdicar de ser mulher,
para garantir no lar toda a verdade
de uma chávena de Café Puro!
Do puro Grão do Café
moído e preparado na altura,
numa chávena de Café Puro!

beba café puro! **CAFE**
CAFE



OS «MAÚDOS DE HAIGHT ASHBURY» — foi assim que a imprensa os designou inicialmente — apareceram na cena americana anunciando uma era nova inteiramente dominada pelo amor universal. O mundo, para estes «miúdos» produzidos por uma sociedade dia a dia mais baseada na produção e na acumulação de bens em doses maciças, encontrava-se no limiar duma era nova que iria assentar no usufruto inteligente da vida. O homem, por outras palavras, ia deixar de viver em função da produção e da acumulação de bens para viver em função da sua condição humana e para gozar, na medida do possível, esta coisa maravilhosa que se chama a vida.

Os hippies de HAIGHT ASHBURY consideravam-se, efectivamente, percursorres dum mundo prestes a surgir, que teria por lema «produzir para viver» e não

APRENDIA A DISTINGUIR ENTRE O HIPPIE E O HIPPIPI

aos chamados órgãos de informação. Foram, efectivamente, a T. V. a Rádio e a Imprensa que primeiramente «descobriram» o movimento dos jovens norte-americanos e foram também estes veículos que primeiramente descobriram a sua rentabilidade económica.

Quando a Imprensa, a Rádio e a T. V. descobriram que chocando a burguesia norte-americana, aumentavam as suas audições e as suas tiragens, iniciaram o processo de exploração sistemática que viria a atrair a atenção da pequena burguesia para os jovens de Haight Ashbury e a juntar na Califórnia quantos freaks (atrasados mentais, bobos profissionais, cabotinos, pequenos criminosos, excêntricos, psicopatas etc.) havia nos E. U.

Como não podia deixar de ser, atendeu-se à dimensão publicitária dada ao

si aravam-se, efectivamente, percursores dum mundo prestes a surgir, que teria por lema «produzir para viver» e não «viver para produzir». Não se julgue, porém, que esta concepção do mundo era apenas teórica ou destinada a perecer literariamente em revistas pseudo-intelectuais — os hippies, anunciadores concretos deste mundo novo, começaram imediatamente a «vivê-lo», contra tudo e contra todos, em termos quase semelhantes aos dos antigos mártires que ousavam declarar-se contra os «establishments» socio-religiosos do seu tempo.

Só que... a sua revolução foi liquidada por um «establishment» muito mais complexo e subtil do que os «establishments» enfrentados pelos antigos místicos que davam gloriosamente a vida nas arenas do Coliseu de Roma e nas praças públicas das vilas e das cidades «escandalizadas». Enquanto que os velhos mártires foram condenados pelos «establishments» do seu tempo meramente por defenderem uma concepção da vida que contrariava a oficial, os hippies floridos das praias de S. Francisco enfrentaram estruturas sociais dotadas de mecanismos defensivos tão radicados que os órgãos estaduais provavelmente não tiveram de os condenar nem tiveram de interferir directamente na luta.

Os primeiros cristãos foram legalmente condenados por serem cristãos, mas não foi condenado um só judeu por ser hippy.

Pior: a estrutura condenada pelo hippy liquidou-o pela adopção dos seus estilos externos, isto é, opondo-lhe o hippismo a um caso concreto: o vestuário.

O hippy, ao adoptar o tipo de vestuário que o mecanismo publicitário depois celebrizou, não tinha qualquer objectivo burguês e não tinha, sobretudo, o objectivo de lançar uma moda. Antes pelo contrário: se alguma intenção tinha, era precisamente a de se alhear da moda para a combater, já que a preocupa-

VIA NIK E. O.

Como não podia deixar de ser, atendo-se à dimensão publicitária dada ao evento ocorrido na Califórnia, a indústria começou a interessar-se pelo fenómeno e, lentamente, a satisfazer as necessidades deste novo e rentabilíssimo mercado criado pela exploração publicitária do que fora, inicialmente, um movimento antipublicitário e antimerchantil!

Segundo NIK COHN, o hippy já definido no «Poster Mosca 1» surgiu com os Beatles, em si mesmos já símbolos da nova feição comercial que surgira. Foram os célebres Beatles que popularizaram a moda e os slogans hippy junto da pequena burguesia anglo-americana e que trouxeram ao movimento a aparente adesão da juventude desta classe enriquecida pela sociedade que os hippies propriamente ditos recusavam.

Com o decorrer do tempo e perda já já a perigosidade do movimento, chegou uma terceira onda de hippies, agora já provenientes da média burguesia endinheirada. Nessa altura, porém, já a revolução se transformara num jogo divertido e lucrativo.

É ou não é divertido ser diferente? É ou não é divertido dizer Não! à família? É ou não é divertido chocar a Avó, ser adepto duma moda nova, ser incompreendido e estar de fora? É ou não é agradável uma pessoa sentir-se mártir, principalmente tendo a barriga cheia e a polícia a proteger-lhe as montras do estabelecimento?

É que o hippy não passa dum burguês à la mode, dum brincalhão que se julga médico só por envergar uma bata branca de vez em quando, dum ricoço que para ter emoções fortes se entretem a fazer cócegas deliberadamente inofensivas ao cão que lhe guarda a porta do palacete barroco.

Ao grande negócio que fomentou a divulgação do hippismo dedicaremos, para a semana, o «Poster Mosca 3».



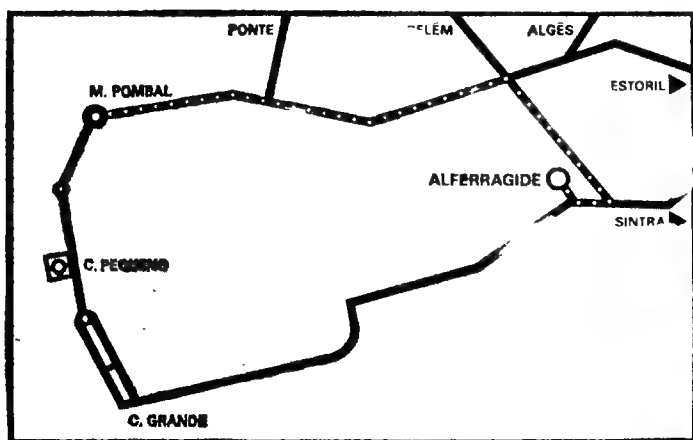
ção com o vestuário é, pela sua própria natureza, uma característica da gente votada à conservação dos valores sociais e dos padrões de vida próprios da burguesia. As calças de bombazine, por exemplo, são usadas há anos pelas classes menos favorecidas dos países anglo-saxónicos e, ao escolhê-las para si, o hippy apenas pretendeu

optar por umas calças resistentes e económicas não relacionadas com o mundo burguês da moda ou, mais correctamente, com a indústria burguesa da moda, que vive da criação deliberada de necessidades artificiais.

A história da absorção do movimento hippy pelo «establishment» conta-se em poucas palavras e deve-se, sobretudo,

UMA CASA A ESCALA DO HOMEM

Hoje habitar tem exigências que não se solucionam empiricamente. As Torres de Alferragide são o resultado de um exaustivo estudo de técnicos na procura de uma coerência arquitectónica. São constituídas por três organizações de fogos, comportando cada uma, cinco núcleos de apartamentos articulados por um nó de acessos. Cada apartamento está equipado por forma a satisfazer completamente os serviços essenciais da sua casa e as suas zonas estão de tal modo organizadas que preenchem completamente as modernas exigências de habitar. Visite a construção, o pavilhão de exposição e o andar modelo, totalmente equipado. Informe-se no local das condições de venda.

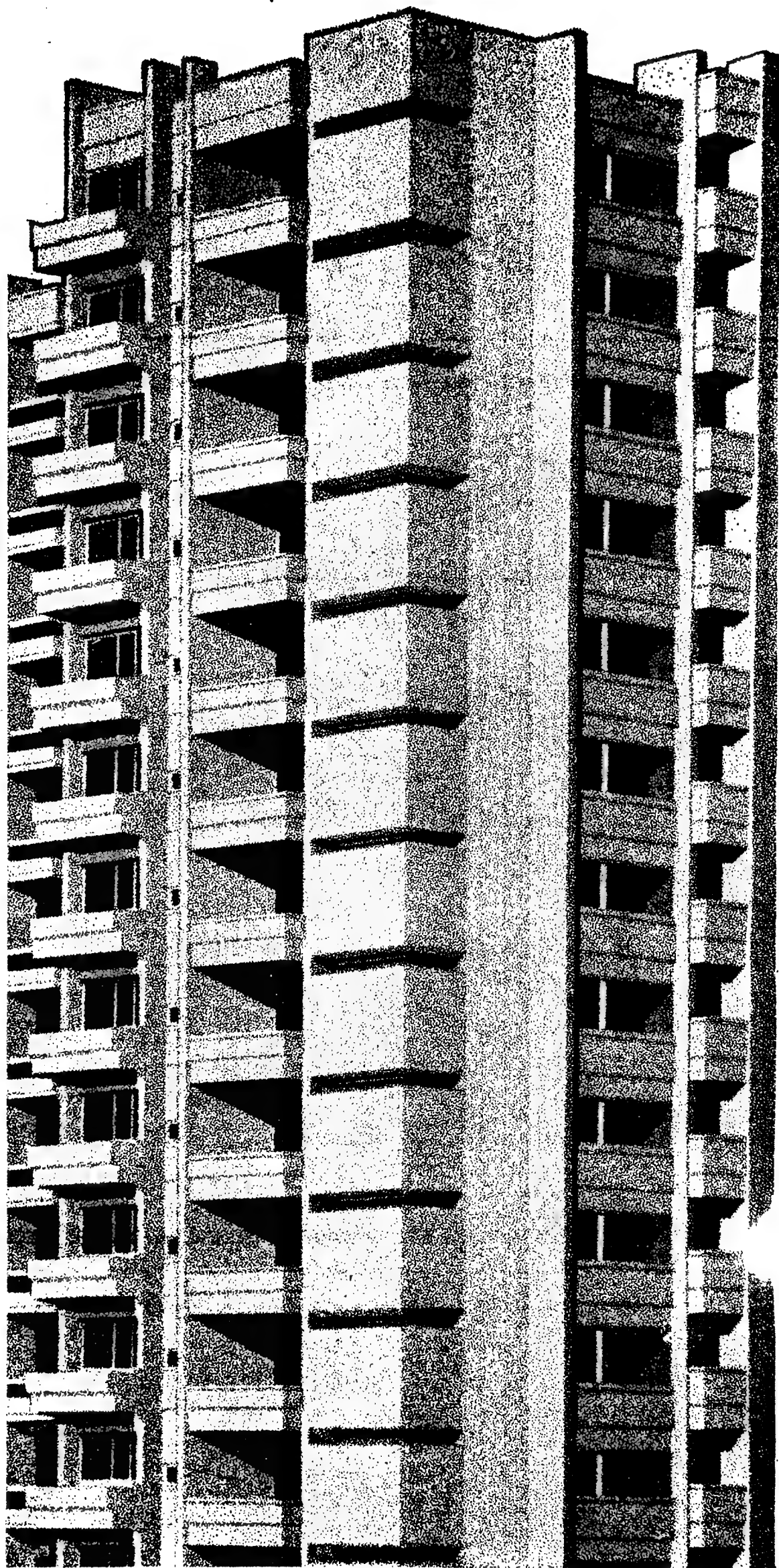


Equipamento da Torre
Pára-raios, antena colectiva de televisão
dois elevadores selectivo-colectivos
(com duas velocidades) e um monta-cargas

Equipamento por apartamento
fogão, frigorífico
exaustor de fumos, máquina de lavar pratos
lava-louças em aço inox
e máquina de lavar roupa

SIURBE

SOCIEDADE DE INVESTIMENTOS URBANOS SARL
TORRES DE ALFERRAGIDE RUA PINHEIRO BORGES-ALFERRAGIDE



CAMPANHA PUBLICITÁRIA PARA O LANÇAMENTO DE «INTELECTUALEX»

— Produto em creme «spray» que proporciona, em curto espaço de tempo, cultura geral, bom aspecto e porte mundano refinado.

PRODUTO

Não pondo em dúvida vantagens técnicas do «INTELECTUALEX» face ao seu concorrente mais notório, a Culturite da United Fruit e desconhecendo as características de um e de outro no que toca a política, eixo ideológico, sistema e rede de comercialização, desejamos considerar, para

além dessas características objectivas do produto, o problema da «imagem». Não há dúvida que «Culturite» goza no nosso mercado de certa notoriedade e expansão e que «INTELECTUALEX» é, ainda, praticamente desconhecido. Creemos, porém, que reside aí uma vantagem potencial em relação a esse concorrente, na medida em que se pode criar uma «imagem» capaz de superá-lo pela sua força e adequação, a ponto de consentir a diferença de preço. Entre as vantagens de «INTELECTUALEX», face à sua concorrência, poderemos citar:

- Prestígio que lhe advém do facto de se tratar de um produto fundamentalmente intelectual, quer no que diz respeito à origem, quer no tocante à elaboração e destino.
- Presumível boa qualidade já que se apresenta com garantia de fabrico e se afirma resultado de demorados estudos de intelectuais de várias tendências.
- Apresentação cuidada em embalagem recarregável.
- A possibilidade do preço, 17\$50 por unidade, que o coloca ao alcance da população sem qualquer grau de instrução.

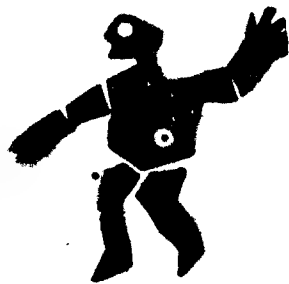
MERCADO

O mercado deste tipo de produtos é, em princípio, cada vez mais vasto abrangendo principalmente os indivíduos do sexo masculino desde o termo da adolescência até uma idade que pode prolongar-se indefinidamente. Não se exagerará, no entanto, se se restringir esse mercado aos indivíduos da classe média-alta incluindo ainda aqueles elementos das económicas mais baixas que, por necessidades profissionais, aumentos de ordenado recentes ou quaisquer outras formas de abertura, adquirem hábitos da classe acima. O que exige esse público de um concentrado cultural?

Baseados em investigações recentes realizadas noutros mercados, nomeadamente no mercado parisiense, estamos em crer que exige, fundamentalmente, folclore. Ainda segundo as mesmas fontes chegou-se à conclusão que os indivíduos que pertencem ao sector acima apontado desejam profundamente possuir elementos que ultrapassem o colorido do «cachecóis», o comprimento dos cabelos ou o preciosismo das barbas. O homem, particularmente, deseja mostrar-se e sentir-se de acordo com o ideal do libertino, cujo padrão se foi forjando ao longo de séculos. Para ele, os cabelos, as barbas, os casacos de camurça, as calças de veludo «cou-telê», sem pelo menos um mínimo de Biafra, Desar-

mamento, Mercado Comum, Terceiro Mundo, Vietname, etc., associam-se a falta de higiene mental, imoralidade até, e não são mais do que traços do marialvismo mais primário.

O fulcro de todo este complexo de associações é, por conseguinte, o antagonismo: libertino-marialva. O libertino que se pretende, o ma-



lva que se disfarça e do qual convém distinguir-se com perfeita evidência...

«INTELECTUALEX» vai, deste modo, mais fundo do que um vulgar produto de beleza, ou mesmo de higiene íntima, dado que o seu consumo interfere com a própria noção de homem. Impõe-se por isso que apresente características de apresentação que o distingam da vulgaridade e o tornem símbolo de uma classe «aisée» e distinta. Em matéria de preço, como já se disse, está perfeitamente ao alcance dos indivíduos, mesmo sem bolsa de estudo.

Curiosamente o já re-

ferido «Culturite», quer pelo tipo de mensagem, quer pelos meios publicitários utilizados, parece estar interessado em captar apenas a camada menos favorecida economicamente e com menos exigências estéticas. Daí a oportunidade deste lançamento.

EIXO IDEOLÓGICO

Longe dos tempos românticos em que se exaltava a capacidade física, a força, a destreza ou a agilidade do senhor, do cavaleiro e, mais recentemente, do licenciado, mais perto de um ideal afrancesado de «poche», cosmopolita e culto, do que fiel ao tipo português rústico, gingão e de bota afiamburada, o homem em questão tem todo o aspecto de ser permeável a mensagens que sigam o esquema seguinte:

INTELECTUALEX, a disponibilidade fria dos homens visceralmente livres...

Com INTELECTUALEX ela acaricia a sua lucidez!

TEMAS

Tomando como exemplo um anúncio de Imprensa, sugerimos uma mensagem com a seguinte estrutura:

HEAD LINE

O HOMEM VERDADEIRAMENTE SUPERIOR...

RODAPE

INTELECTUALEX — concentrado cultural (em creme ou «spray»).

SUGESTÕES PARA IMAGENS GRÁFICAS

1.ª — Homem de meia idade, cabelo grisalho, camisa aos quadrados sem gravata, rigorosamente despenheado apoia um cotovelo no balcão, com uma chávena de café na mão; o outro braço, descaído, segura um molho de livros. A frente, (de forma a poder ler-se a capa «Marcuse, qualquer coisa». Barba por fazer.

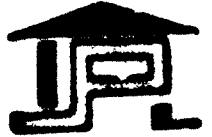
2.ª — Jovem, óculos de aro grosso, sentado numa biblioteca com luz a incidir sobre o tampo da mesa e a apanhar a cara a três quartos. Ar concentrado.

OBS. — As referidas imagens poderão igualmente ser usadas aos balcões, em filmes para a televisão, etc.

ORÇAMENTOS

Segue em folha à parte, em papel quadriculado.

ANDARES



em Lisboa

3 assoalhadas, cozinha, c. banho e hall 325 Contos
4 » » » » » 425 »

em Paço de Arcos

4 assoalhadas, cozinha, c. banho e hall 370 Contos
5 » » » » » 425 »
6 » » » » » 480 »

APARTAMENTOS MOBILADOS DESDE 150 CONTOS
na Amadora, Lisboa, Paço de Arcos e Cascais

As propriedades que vendemos são totalmente construídas, com esmero, por operários especializados ao serviço da nossa organização.

A caixilharia é de alumínio anodizado, as paredes interiores forradas a papel lavável e os pavimentos alcatifados ou com parquet, à escolha do cliente.

j. pimenta, s. a. r. l.

UMA CASA PARA QUALQUER CASO

INFORMAÇÕES E APARTAMENTOS EM EXPOSIÇÃO:

LISBOA: Pr. Marquês de Pombal, 15, 1.º
Telefones: 45843 - 47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30
Telefones: 952021 - 22

REBOLEIRA: Amadora — Telefone 933670

PAÇO DE ARCOS: Bairro Comendador Joaquim Matias — Serviço Permanente
Telef.: 2433511

CASCAIS: Rua Regimento Infantaria 19, n.º 30 — Telef. 282575

ESQUENTADORES

DESDE 70\$00 MENSAIS

SEM ENTRADA
FIADOR

JOVICA

Av. 5 de Outubro n.º 53 - C — Telef. 535010 - 47769

FILIAIS: — CACÉM — SINTRA — CASCAIS — VENDA NOVA E

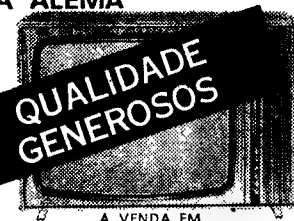
AGORA TAMBÉM NO LARGO DE D. ESTEFÂNIA N.º 12-D

SCHAUB-LORENZ

A GRANDE MARCA ALEMÃ
TELEVISÃO

ALTA FIDELIDADE
RÁDIO

SOBERBA QUALIDADE
PREÇOS GENEROSOS



EXCLUSIVOS ELÉCTRICOS
AV. ALMIRANTE REIS, 12-A LISBOA

RAIO DE LUZ

R. DA PRATA, 143 LISBOA

MUNDO ELÉCTRICO

R. CONDE REDONDO, 1-A LISBOA

FÉRIAS 70

PROGRAMA
VACACIONES

Viagens em avião com partida e regresso a Madrid, 8 e 15 dias de estadia em pensão completa.

PREÇOS DESDE:

PALMA
DE MAIORCA

1.390\$00

IBIZA

1.660\$00

LAS PALMAS

2.690\$00

TENERIFE

2.920\$00

COSTA DEL SOL

1.365\$00

INFORMAÇÕES E RESERVAS EM VIAGENS

Marsans

Avenida da Liberdade, 72-A
LISBOA—T. 35505 - 323142

O «Diário de Lisboa» encontra-se à venda nas tabacarias de Leça, Matosinhos, Foz, Avenida da Boavista, Carvalhosa, Carvalhido, Rotunda da Boavista, Praça Marquês de Pombal, Rua de Costa Cabral, Constituição, Praça da República, Bonfim e Antas, a partir das 19 e 30, e na Tabacaria do Bar-Restaurante do Aeroporto em Pedras Rubras, a partir das 20 horas.

CARTA DO DIRECTOR

EU tinha prometido que haveria de explicar porque não fui autorizado que as alunas da nossa Escola viessem de calças à homem para as aulas. Pois cá estou a cumprir a minha palavra.

A razão principal que me levou a não apresentar superiormente o caso foi a de considerar que se iria estabelecer entre nós, com a moda das calças, uma discriminação social que o uso da bata branca procura evitar, inclusive com a obrigação que as senhoras professoras têm de também a usarem. Não se desconhece que, se há entre nós alunas cujos pais podem comprar-lhes atavios de vestuário, muitas outras há sempre com a mesma roupa e algumas até vestidas por dádiva de estranhos. Quem anda na Escola tem de sentir-se perfeitamente à vontade e a ordem inesperada de se poderem usar



calças iria decerto criar constrangimento nas alunas que não pudessem segui-la.

Outra razão houve, porém, a não demover-me da decisão de manter na nossa Escola os rapazes de calças e as raparigas de saias. Foi a certeza que se tem de que há o propósito, comandado não se sabe donde, de fazer vestir da mesma maneira ambos os sexos para depois, todos iguais, se esquecerem princípios morais que são ainda os esteios da nossa educação ocidental e cristã. A barafunda que por aí vai já e que o 3.º Clã bem definiu no seu carro do curso de Carnaval) é suficiente para fazer pensar duas vezes quem tem responsabilidades de ordem educativa, antes de tomar uma decisão.

Não sou todavia indiferente ao conforto que as calças dão no tempo de frio. Compreendo que sejam então preferíveis às saias e, embora não repita a observação de muita gente de só agora as raparigas terem descoberto isso, por imposição de moda, não posso deixar de pensar que, por imposição de outra moda e de outro propósito também de reservados intuitos, as mesmas raparigas, no mesmo tempo frio, reduziram as saias ao mínimo indispensável. Num dia, calças à homem, porque está frio; noutro dia, indiferentes ao frio, mini-saias; noutro dia, sem frio nenhum, maxicasacos; com qualquer tempo, em qualquer dia, fatos rudimentares tudo mostrando ou fatos sobre fatos tudo tapando. Uma anarquia, em suma, também no vestuário. Repito o que sempre tenho dito: a Escola é a guardiã dos valores tradicionais, projectada sem dúvida sobre o futuro, e não pode nunca esquecer-se de que tem de ser uma instituição que dê, pelo equilíbrio das suas atitudes e decisões, confiança àqueles que lhe entregam os filhos para serem educados. E a maioria dessa gente pensa como acabo de expor. Felizmente!

VÁRIOS TIPOS DE PORTUGUÊS

(Continuação da 5.ª página)

ja o que for ou que saiba pintar. Basta que aprenda o vocabulário e que escolha os seus heróis. A partir daí o caminho é fácil. Idiotas serão os que não se utilizam do mesmo vocabulário e que não têm os mesmos heróis.

É claro que é fundamental aceitar os heróis semi-aceites no meio. O inovador é sempre mal visto. Mesmo que a inovação venha a ser aceite, todos acabarão por se esquecer que a devem ao inovador e este apenas será considerado como sendo um indivíduo ratão.

A arte do pseudo-intelectual consiste em aceitar corajosamente os heróis que já não é preciso coragem para aceitar.

Aliás, devo dizer que todo o candidato a intelectual deve começar a sua carreira por um autoconvencimento psicológico.

Um sistema que não é mau consiste em comprar um «Match» em que venha publicado um retrato do Cocteau, por exemplo, e em repetir horas sem fim, «sou

parecido com o Cocteau», «sou parecido com o Cocteau», «sou parecido com o Cocteau».

Muitas vezes uma ligeira alteração no penteado ou no nó da gravata é um grande auxiliar para a transformação psicológica que se pretende.

O candidato a intelectual específico, especialmente do tipo literário, deve tentar entrar para uma «panelinha» tão depressa quanto possível.

A coisa não é difícil. Basta escolhê-la à porta dum café ou duma livraria e começar a tratar com o maior respeito e consideração os membros presentes. Cada «panelinha» tem um mentor, um indivíduo cujas opiniões são aceites pelos restantes membros como verdadeiras e vindas da boca de Deus. Um candidato medianamente inteligente poderá determinar em cinco minutos qual é o mentor da sua «panelinha» preferida. Deve agarrar-se a ele e acenar afirmativamente sempre que este fala. Os membros das «panelinhas» amam-se mutuamente e detestam os membros das outras «panelinhas» que são, por natu-

reza e por definição, compostas por idiotas.

O candidato deve compreender que a coesão das «panelinhas» depende essencialmente da sabujice e do elogio mútuo. Os seus membros gabam-se e cultuam-se uns aos outros com o cuidado e com o carinho com que na Madragoa, antigamente, se cultivavam manjericos.

O candidato, uma vez que tenha ingressado numa panelinha, adquire, automaticamente, o direito de se considerar muito inteligente e, até, de pensar que, se tivesse nascido noutro país, o seu valor seria reconhecido e aceite por todos. Só o atraso espantoso deste país e «estes tipos» que estão no poder é que impedem a população portuguesa de lhe fazer justiça e de se pôr de cócoras quando o candidato sai à rua.

Então, já escolheu o tipo que lhe convém?

As raparigas que pretendem impressionar são de Almirante Reis, são de Campo de Ourique ou, muito simplesmente, da Bénard?

É só escolher o tipo que elas preferiam...

ESTUDE INGLÊS EM DUBLIN

Cursos de 4 semanas
COLÉGIO MARISTA
ambos os sexos para maiores de 12 anos

Tudo incluído:
Viagem de avião, curso, alojamento, refeições, transfers e excursões.

Partidas 1 e 28 Julho
De LISBOA 9.400\$00
PORTO 9.650\$00
FARO 9.500\$00

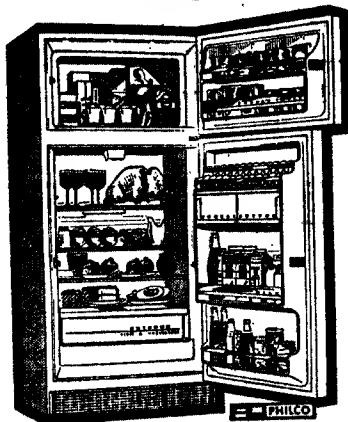
MULTICRÉDITO:
UTILIZE O MULTICRÉDITO PARA PAGAR AS SUAS VIAGENS

ORGANIZAÇÃO
multitur

E. PINTO BASTO
P. Dq. de Terceira, 20. Tel. 361561 - LISBOA
OREY ANTUNES
P. Dq. de Terceira, 4. Tel. 322271 - LISBOA
GARLAND, LAIDLEY
R. Cais do Sodré, 24. Tel. 33191/3 - LISBOA
TURISMO MOCAMBEQUE
Av. A. A. de Aguiar, 9. Tel. 47115/6 - LISBOA
TAIT & C. Lda
R. Inf. D. Henrique, 19. Tel. 21007 - PORTO
EVA-VIAGENS E TURISMO
R. Inf. D. Henrique, 76. Tel. 23025 - FARO



escolha entre os 26 modelos diferentes da
NOVA LINHA PHILCO
o seu frigorífico definitivo!
"nós temos um frigorífico para si"



capacidades de 145 a 600 litros
Linha ALUFROID com alumínio anodizado
MAIS FRIO ■ MENOR CONSUMO

FRIGORÍFICOS PHILCO
de fama mundial pela qualidade

AVENDA NOS REVENDIDORES AUTORIZADOS

IMPORTADORES: **ARNALDO TRINDADE & C.ª**
Porto: Rua Santa Catarina, N.º 117
Lisboa: Rua da Alegria, N.º 122

*ACEITAM **AGENTES NAS ÁREAS AINDA DISPONÍVEIS*

PIANOLA
AUTO-RÁDIO DE TÉCNICA AVANÇADA
REPRESENTANTE EXCLUSIVO
STAND ASLA - PORTO

MAGDA LÉRIAS

(Continuação da 10.ª página)

se destrua o que já se fez. Aliás, os publicistas dessas casas de discos ou desses artistas têm uma função bastante desagradável e desumana que é pura e simplesmente arrasarem quem já apresentou trabalho, com certeza algum com valor (que é impossível que durante anos não se tenha feito algo válido) para fazer sobressair um trabalho que nasceu agora. Acho que todas as coisas precisam de continuidade, de grande experiência, de trabalho profundo. Não se pode atirar assim com uma coisa e ser logo coisa única. Acima de todas as outras.

— A sua carreira tem quantos anos?

— Ai de nove para dez anos.

— E tem procurado melhorar sempre o nível do seu repertório?

— Tenho, sim, senhor. Ultimamente, tenho até feito uma escolha bastante profunda de poemas, o que me tem originado uma falpara si próprios. E como ta enorme de repertório. Geralmente, as pessoas que escrevem, principalmente os novos, fazem-no muitas das músicas não estão editadas, é um problema muito grande e encontrá-los também é difícil, porque têm uma vida um bocadinho boémia e, então, a gente quer procurá-los para gravar e não os encontramos.

— Considera-se uma cantora comercial?

— Sim, até certo ponto, considero. Precisamente porque as melodias que tanto adquirem determinam a popularidade e são procuradas quando gravadas em disco e fazem afluir as pessoas a uma casa de espectáculo em que eu actuo.

— O que representa para si ser rainha da Rádio, disto ou daquilo?

— Não. Não tenho até hoje contratos para Portugal ou para o estrangeiro. Aliás, nenhuma publicidade feita em Portugal interessa a qualquer agente estrangeiro. Nem na Espanha. Só o Casino Estoril é que tem projecção internacional.

— Que experiência lhe adveio das suas actuações no estrangeiro?

— Movimentação, escolha de repertório, mais conhecimentos culturais...

— Que pensa dos maus filmes que tem feito?

— E o que é que você considera maus filmes?

— Filmes sem pés nem cabeça; mal realizados, histórias primárias, má representação...

— E o que é que cá se fez anteriormente pelo cinema?

— No tempo do mundo nós andávamos na vanguarda...

— É que havia dinheiro, com certeza. O Cunha Telles quis fazer um filme comigo e não podia porque não tinha fundos.

— Você fez uma série de filmes, desde «Uma hora de amor» até aos «Cinco aviões de Satanás»...

— Pois, os produtores queriam ganhar dinheiro e

foram buscar vedetas da canção...

— Planos?

— No arquivo do maestro Alves Coelho há um volume de melodias portuguesas do século XIV, com letras de escritores da época. Constituirão um «long-play» com uma canção de cada provincia. Esse livro é raro. As canções foram registadas num livro de mil setecentos e qualquer coisa e incluem apontamentos melódicos.

V. M.



Valorize em resistência, economia e conforto o seu transporte comercial,



Com a camioneta

Mercedes-Benz L406 D na linha de 3500 kg de peso bruto

Dentro desta linha pode escolher uma vasta gama de modelos, que sempre se evidenciam pela avançada técnica MERCEDES-BENZ:

Camioneta - 1.600 Kg. de carga útil, 3 lugares na cabine, 3,50 m ou 4,42 m de comprimento de caixa.

Furgão - 1.600 Kg de carga útil, 9 m³ de capacidade, 1,75 de altura interior.

Mista - de carga e de passageiros - 5, 7, 9, 13 e 16 lugares.

Autocarro - de 20 ou 24 lugares.

Ambulância - de 2 ou 4 macas.



G. SANTOS S.A.R.L.

Rua Artilharia Um, 101-A e B - Lisboa
Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão
Agentes em todo o País





«AS VEZES NÃO SE SABE ONDE ACABA UM FACTO DOS CHAMADOS SOCIAIS E ONDE COMEÇA UM MISTÉRIO DOS CHAMADOS HUMANOS»

GRAMAYA que Gilberto Freyre tivesse andado na escola primária onde andei. Tenho a impressão que inventava teoria mais mirabolante do que a por ele inventada.

FUTEBOL

Escola 33. No coração da África, ou, para ser mais geográfico e menos sentimental, pelas bandas da bexiga. Escola 33 com miúdos de várias cores. Escola 33 com batatas de linho e batatas de algodão dos sacos de açúcar da Cassequel. Que grandes desafios no pátio da escola! Quem queria jogar e tinha sapato descalçava o dito. A malta que andava de pata ao léu assim o impunha democraticamente.

O GORDO

Dono da bola. Não dava nada pra caixa mas queria sempre jogar à pala do «jus bolandi».

A malta punha-o à baliza; como era frangueiro, pra não estragar os desafios, jogava meia parte por cada equipe, a equilibrar os golos.

TESE E ANTÍTESE

A escola confinava por muro com um quintal onde cinco cães do tamanho do medo e do susto, embora acorrentados, guardavam gentes e terres. Quando alguém rematava alto e a bola passava o muro, a malta gritava eufórica, «salta Gordo, salta Gordo». «Não salto, tenho medo». «Salta que a bola é tua e em casa trepam-te.» E empurrávamos o Gordo, tremendo, muro acima. Um dia, uma bolada partiu um vidro. O Gordo saltou empurrado e foram com ele pra polícia.

SAUDADE

Quem é que hoje faz isso ao Gordo, guarda-redes da 1.ª, da 2.ª ou 3.ª classe da escola 33, proprietário da bola e penando então por via disso? O desafio hoje é outro. O terreno de jogo está esquematizado; a linha divisória de meio campo é categórica e o desafio complicou-se na paleta adulta das classes da escola 33. É outro o desafio!

GEGÉ O ECONOMISTA

Barra nas contas, mas não era só contabilista. Tipos abastados levavam para a escola brutos lanches com marmeladas, queijo, fruta, biscoitos e leite. Normalmente não cheiravam nada de contas. Gegé nisso era mestre, princi-

palmente em contas de dividir, como se veria. Gegé papava lanches por contas. Pertencia ao 2.º escalão, dividia bem. Além de engendrar um processo redistributivo fazia o jeito a tipos como o Gordo, anafados e necessitados de dieta. Era economista e dietista...

D. CLEMENTINA

Escola 33 e sua professora, ida de Trás-os-Montes, sabedora profunda de tabuada e interessada em ensinar. Amante do purismo literário. Senhora gorda, entornada na cadeira como qualquer massa informe, entre o sólido e o líquido sem ser pastoso. «Sô pessôra dá licença de ir lá fora?» «Não vai, já lá foi uma vez». Mais tarde, numa pensão onde estive em Lisboa, e em que uma só vez por dia me abriam o apartamento com estas palavras «faça o que tem a fazer agora senão já não faz hoje», lembrei com saudade e perdão D. Clementina.

ALIENAÇÃO

A escola tinha um mangal enorme. Com mangas doces e da cor dos pontos de lá. Mesmo assim, com toda esta doçura e beleza, numa redacção sobre árvores ou frutas, ninguém espetava manga ou mangueira sem comunicar com a palmatória. Fazíamos redacções sobre amendoeiras em flor imaginadas, cerejas ou vindimas. Mais tarde, aqui na Europa, calcurreando Sartres, Fanons e outros, aprenderia que isso era a problemática da alienação. Desfasa-

mento entre o homem concreto e mundo real. Entre mangas e redacções. Não me importei demasiado. Pessoas como D. Clementina não conseguem dar peso e aroma a palavras como amor, ou outras do género. Têm que dizer «amour» ou «love». São também alienadas. O que não invalida, posto assim o baralho, que eu fosse alienado ao quadrado.

PRA TRÁS FA-LO A BURRA

Quando um tipo claudicava na lição D. Clementina obrigava a recuar umas tantas páginas. Nico, não queria perder o seu aforro. Lição dada era folha rasgada. Cada lição era uma folha a menos, cada folha a menos era uma lição. E quando D. Clementina tentou as arrecuas, não havia lição pra trás. Aquela era sempre a última.

INOCENCIA

Escola 33, D. Clementina, Gegé, Gordo, Nico e mangas... Todos os dias, o contínuo, perto da hora de saída, entrava e dizia, «está pronto». O quê? Pensava eu. Um dia, atrasei-me para o fim e pelo rabo do olho espreitei D. Clementina transpondo o portão. Levava uma saca cheia de mangas. Ela também gostava como nós! Quem não gosta dessa fruta visceral do feitio da África e dum coração! Encheu-se-me o peito de alegria e de D. Clementina. Mas, depois, quedei-me em esvaziá-lo. Bolas! «As mangas serviam pra comer... mas já não pra literatura...»

MANUEL RUI

com

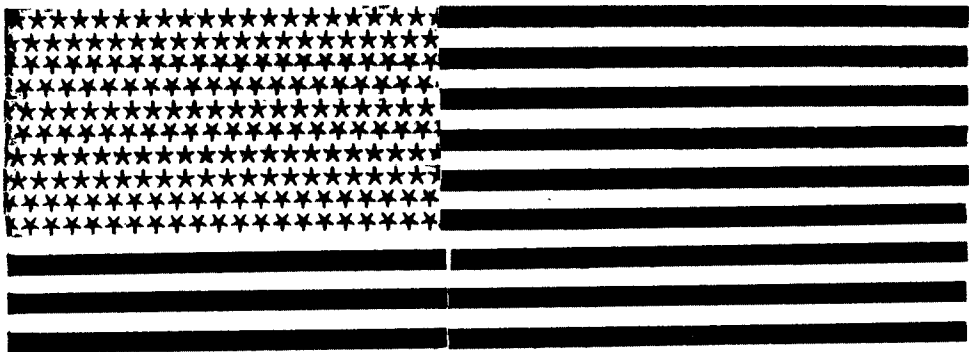
INDESIT

tudo corre sobre rodas

Maquinas de lavar louça. • Maquinas de lavar roupa. • Fogoes. • Frigoríficos

exija **MACIEIRA** Old Brandy

RESERVAS DESDE 1885



MADE IN U.S.A.

INSTITUIÇÃO fundamentalmente americana e americanizante, (vide na própria bandeira nove de cada dez estrelas, «hexa-clorofene» nas riscas vermelhas, etc.), a Publicidade veio apanhar-nos de surpresa. Estávamos nós nos primeiros anos da década de 50 colhendo o doce fruto quando se verificou o desembarque das tropas aero-publicitário-transportadas no cabo da Roca.

Criação tipicíssima da civilização ocidental não poderia deixar de ter um bom acolhimento entre nós, povo visceralmente hospitaleiro. Houve, no entanto, um certo choque entre a austeridade dos nossos bons e ancestrais costumes e a irreverência de certos elementos mais ousados da cultura publicitária. O contacto entre duas concepções de vida estrutural-

mente diferentes foi extremamente fecundo — o nosso misticismo desceu à terra e misturou-se com os plásticos — e veio a traduzir-se numa aculturação riquíssima, cujas consequências trouxeram ao nosso quotidiano uma nova dimensão. Mais uma vez relevantíssima foi a nossa nunca desmentida capacidade de adaptação aos costumes de outros gentios. Para uma melhor compreensão do que foi entre nós a aurora da Publicidade, inserimos uma «folha-volante» escolhida ao acaso entre as muitas que circulavam ao tempo e cujo principal objectivo era a consciencialização das massas populares de forma a permitir-lhes um perfeito conhecimento das vantagens da Inovação publicitária, verdadeiro marco de uma autêntica liberalização.

«Talvez o meu amigo não saiba que deve a excelência do seu aspecto exterior não só ao facto de se barbear diariamente com o creme Zibes, como também (o que é muito mais importante) à circunstância de a sua mãe ter usado um produto americano extraído da fécula da batata nos meses que antecederam o seu parto. O «seu» parto é uma força de expressão; seu de facto é um lugar na nossa sociedade para todos se o camarada estiver disposto a preencher um simples impresso que lhe facultará a plena utilização dos nossos serviços. Fique desde já a saber que nós existimos para o servir. Chegamos até aqui principalmente para suavizar o seu dia-a-dia agitadíssimo e basta-nos que V. nos ajude a ajudá-lo. Sabemos que trabalha numa empresa moderníssima onde tem todas as probabilidades de, num curto espaço de tempo, vir a assumir um posto-chave que lhe permitirá o «controlo» de um vasto sector e lhe garantirá um futuro tranquilo a si, a sua extremosa esposa e aos seus precoces rebentos; o facto de serem em numero de cinco leva-nos a crer que não utilizou o nosso sistema de «planing» familiar, mas mesmo assim não há razão nenhuma para se preocupar. Nós propomos construir o futuro dos seus filhos mediante um moderno processo de certificado de atorro. As suas deslocações para o trabalho estão longe de constituir problema. Se utilizar os transportes Yellow-Vaidépe (estamos certos de que anda a pagar a prestações um andar com vista para o mar na Brandoa, Cidade-Jardim, escusa de se levantar como é hábito às 7 h. e 55 m. Levante-se às 8 h. e, se tiver dormido num magnífico colchão Insomniaflex, acordará a tempo e bem disposto para o seu pequeno-almoço com o poderoso reconstituente Tintody. Se o eléctrico for a transbordar, não se preocupe

porque sabe perfeitamente que o seu fato Gangalene é à prova de rugas; pode mesmo permitir-se ir ao lado da vizinha que vende peixe congelado — até porque o gelo não põe nódoa — mas admitindo que se sujara, nós criamos especialmente para essa eventualidade o limpá-super-nódoa Jástá. Ao chegar à sua moderna empresa, tenha bem presente as extraordinárias possibilidades de promoção que aguardam o homem do facto de Gangalene às listas; não perca a oportunidade de impor o rumo. Pode dar-se o caso de chegar ao relógio de ponto ao mesmo tempo que o seu chefe que normalmente também chega atrasado) e, é bem que o punho da sua camisa de nylon recém lavada com a abundante espuma do super-detergente Lavex esteja impecável, o mesmo poder não acontecer com as suas unhas. O uso de um corta-unhas Pim ter-lhe-ia já resolvido o problema. É que nem sequer precisa de comprar. Ao adquirir um pacote familiar do super-detergente Lavex, ser-lhe-á gentilmente oferecido um moderno e cromado corta-unhas Pim, com um saca-rolhas em miniatura acoplado e sem qualquer aumento de preço. A inexistência de elevador para o quarto andar não pode considerá-lo uma falta, uma vez que a moderna e confortável alcatifa Molepropé o substitui com vantagem. Não se esqueça que pode mesmo deixar cair distraidamente a ponta do tal cigarro que lhe dá quilómetros de prazer sem alterar o seu piso suavíssimo...

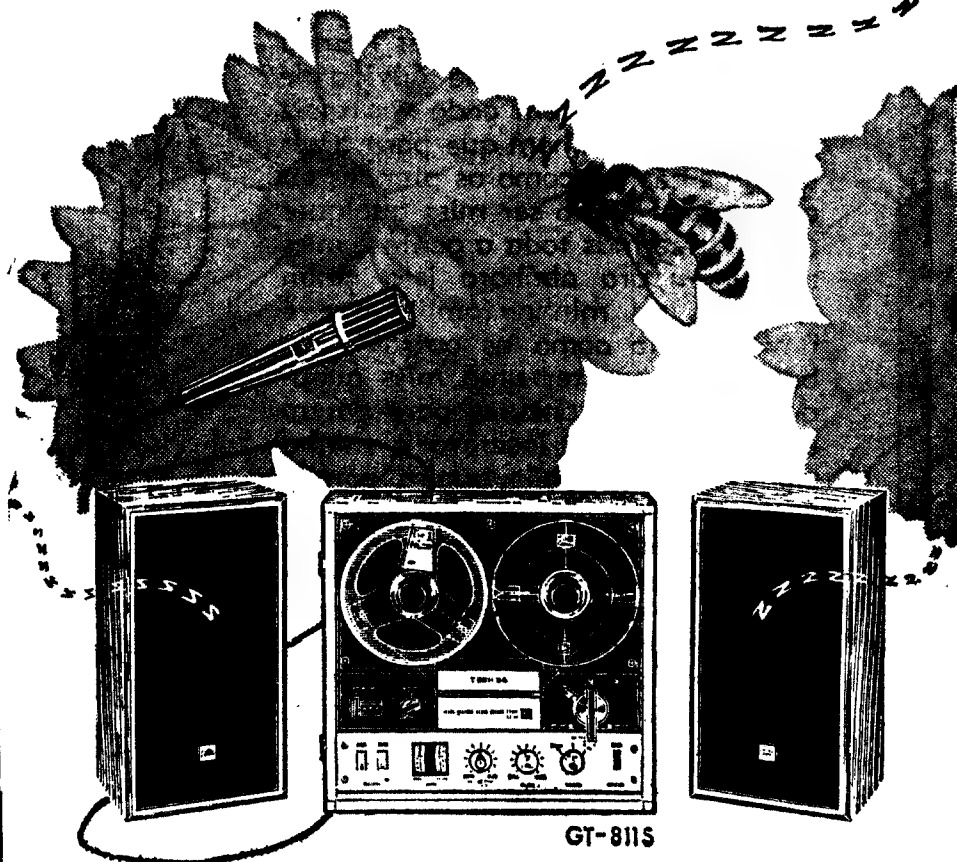
Se subir efectivamente a fumar, faça uma pausa na sua ascensão e, no último patamar, refresque o seu hábito com Arrofol-aerosol só assim poderá dizer bom-dia com voz doce. O problema do odor corporal põe-se um pouco mais tarde. Se usou o desodorizante Sovacolon pode perfeitamente os-

cular a pele macia da telefonista, (como sabe ela cuida diariamente da sua cutis com o creme base Trombabet). Em relação ao trabalho propriamente dito, há várias maneiras de o tornar mais agradável. Nós, e ainda especialmente para si, estudámos um programa, em cuja elaboração (trabalharam equipas de vários países constituídas por médicos, sociólogos, psicólogos, técnicos de várias especialidades nomeadamente de tempos livres, etc., num total de 248 cientistas), e que pode resumir-se no seguinte:

A sua semana de trabalho tem muito provavelmente cinco dias, ou não fosse toda ela americana. É por isso susceptível de se dividir em dois períodos — um primeiro período de três dias —. Durante os três primeiros dias, subordine toda a sua actividade a uma ideia-chave — três escudos podem valer-lhe uma fortuna! Em função dessa ideia, faça os seus cálculos, combine as hipóteses possíveis, peça pelo menos uma sugestão ao seu chefe, — diga magnífico —, e preencha o cupão em nome do seu filho mais novo. O nome do seu filho mais novo é importantíssimo; dá um ar de desinteresse e sempre cria um ambiente mais espiritual — pelo sim e pelo não, Deus sempre amou muito as criancinhas —. No terceiro dia deste período, ao serdo, à hora do café puro, pode pensar «só não sei a quem não jogas». «há horas felizes», etc. e adormeça tranquilo, não sem tomar as águas minero-medicinais. Ressaca para uma digestão mais fácil, uma noite ainda melhor. Nos dois últimos dias da semana trate de elaborar o seu programa de férias, «viaje agora... faça dieta depois». Se ainda não for desta vez que vai de férias, não desanime. Aguardar é investir. E ao fim-de-semana há sempre um estádio desenhado que espera por si.

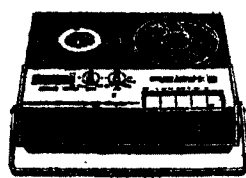
fidelíssimo..

Toshiba

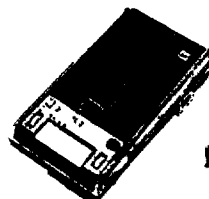


GT-8115

EXCEPCIONAL
linha de gravadores de som, desde o portátil ao estereofónico.
MODELOS ULTRA-MODERNOS
com os mais avançados requisitos técnicos.



GT-621P



KT-22P



GT-631P

cada vez mais TOSHIBA

Toshiba
QUALIDADE DESDE 1925

GRAVADORES

A venda em todos os
bons estabelecimentos
e nos Agentes Toshiba

NSU

CARROS USADOS

LUSOLANDA

NSU

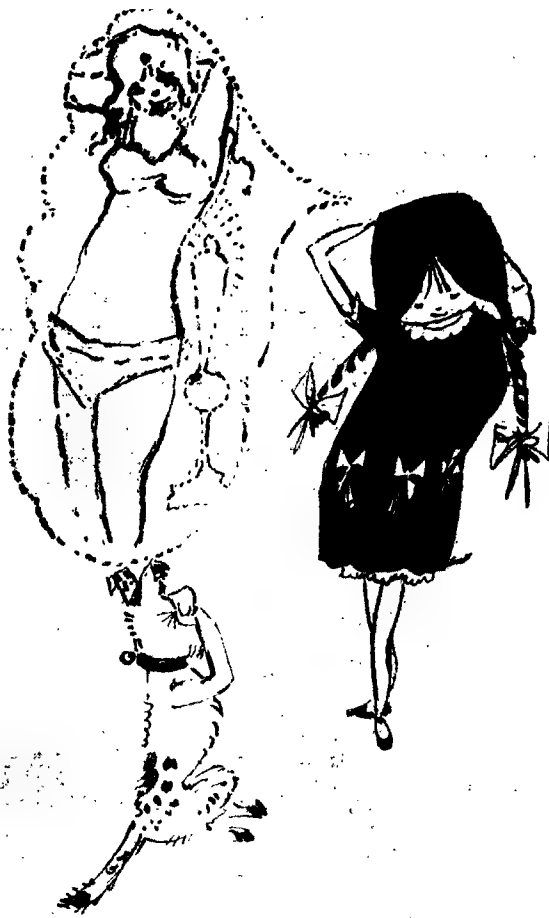
Aproveite a excepcional oportunidade

PREÇOS E CONDIÇÕES ESPECIAIS - FACILIDADES DE PAGAMENTO E TROCA

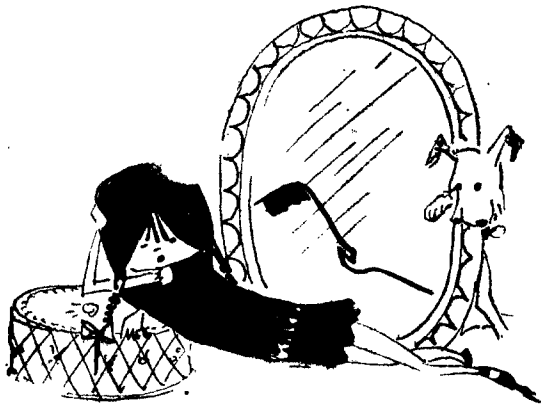
Av. da República, 84-C - Telef.: 778073 - Av. Ant. Aug. Aguiar, 25-C - Telef.: 837074 - LISBOA

ISTO é tudo uma grandecíssima injustiça e o resto são tretas então não querem lá saber que houve dois concursos seguidos um para darem com a miss Portugal e outro para darem com a miss teen e não houve nenhum em que eu pudesse entrar ora abóbora andam a mangar com a gente ou quê uma das que foi ao concurso da miss teen eger disse que se ganhasse ficava muito feliz por ser útil ao país mas então andam a mangar com a gente ou quê? útil ao país porquê? isso é que eu quero saber mas ninguém me diz se calhar lá os da organização acham que a miss América é útil à América e que a miss França é útil à França não há dúvida de que os grandes têm cada vez mais palha no coco olhem que para dizer asneiras não há como os grandes eu cá também quero ser miss qualquer coisa então mas toda a gente é miss menos eu ora abóbora isto assim não vale na minha família que é uma família como as outras também queremos ter uma miss quando houver um concurso para darem com a miss avó inscrevo a minha mesmo que ela não queira porque tenho a certeza de que ela dava uma miss avó bestial e se houver um concurso para darem com a miss mãe ou com a miss pai faço a mesma coisa porque acho cá para mim que toda a gente deve ter a mesma oportunidade de ser útil ao país ora abóbora então porque é que não organizam um concurso das misses simples como eu? sim isso é que eu quero saber porque também tenho o direito de ter o retrato na primeira página do jornal ao alto como se fosse alguém para deixar aos meus netos a provar que no meu tempo também fui miss e também fui útil ao país e também fui importante e também tive o retrato no jornal ainda ontem disse ao meu pai que não valia a pena estudar nem passar nos exames nem fazer nada das coisas que ele me está sempre a dizer para fazer porque as pessoas que fazem essas coisas nunca têm o retrato no jornal quem tem é quem nasce bem feita de perna como eu que tenho umas pernas que são uma lindeza principalmente a direita porque a esquerda agora anda com uns arranhões mas passam com tintura de iodo eu é que não gosto de pôr tintura de iodo porque arde agora lá que tenho umas pernas que são um mimo isso é verdade e o resto são tretas e quem diz pernas diz outras coisas sim porque eu sei que é preciso ter mais coisas aí não a mim ninguém me engana pois fiquem sabendo que tenho uma medida de peito bestial e uma medida de anca assim assim lá nisso confesso que estou em baixo porque varia um bocado conforme o meu pai me dá bumba no toutiço ou não quando ele dá a medida é maior porque o toutiço incha mas quando ele não dá

Uma grandecíssima injustiça



O PALERMA DO CÃO NÃO PERCEBE NADA DISTO



QUE É QUE AS OUTRAS TÊM QUE EU NÃO TENHA?

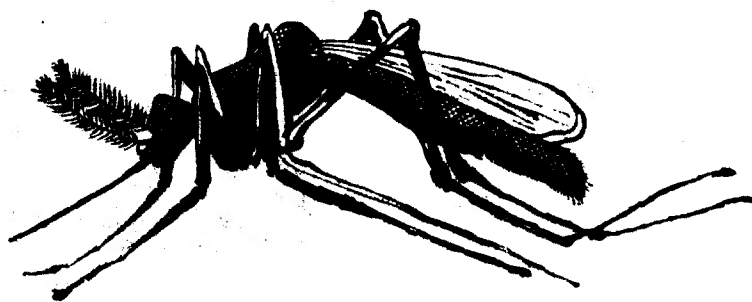


ORA VEJAM LÁ SE EU NÃO ME PODIA CHAMAR GUIDINHA MONROE

é um primor um autêntico primor desses que não andam por aí a navegar nas ruas só queria que o vissem apostado que me convidavam logo para miss qualquer coisa e eu queria ser nem que fosse miss toutiço para ser útil ao país sim era só para ser útil ao país e o pior é que um destes concursos foi feito pelo jornal em que eu escrevo e que ninguém se lembrou de me convidar também vou-me vingar de qualquer maneira e vou concorrer a um concurso dum jornal que eu cá sei só para chatiar porque sou muito patriótica e quero ser útil ao país já me ando a treinar sim a mim ninguém me engana e para ter a certeza de que um dia posso ser útil ao país já me ando a treinar todos os dias me deito no chão e levanto as pernas vinte e quatro vezes e depois lavo a cara em água fria por causa da pele e junto os pés e toco com as mãos no chão hei-de ser útil ao país à força fui à Feira da Ladra e comprei lá um postalzinho bem bonito duma miss antiga e todos os dias me ponho na posição dela para aprender a ser útil ao país quando houver outro concurso ninguém me apanha desprevenida sim que nestas coisas o que interessa é a gente estar preparada e o resto são tretas ninguém há-de dizer que eu não estou sempre pronta para ser útil ao país no outro dia um senhor disse na televisão que a gente cá no país precisava de técnicos mas é claro que é mentira senão esses senhores do jornal arranjavam concursos para dar prémios aos tais técnicos e se arranjam concursos para dar prémios às misses é porque o país precisa de misses eu só não sei é para quê sim para que será que o país precisa de misses a Crista diz que é porque há falta de telefonistas mas isso não deve ser verdade então para uma pessoa ser telefonista é preciso que seja miss? cá para mim julgo que é para serem dactilógrafas mas não sei bem porque só que há muitas dactilógrafas e muitas misses de maneira que se calhar andam ligadas estas coisas da gente grande são difíceis de compreender porque a gente grande tem palha no coco e o resto é treta outra coisa que me interessa bestialmente é ir a Osaka que é uma terra que há no Japão para as misses irem tenho cá andado a pensar que preciso de ir a Osaka servir o país porque lá em Osaka serve-se muito bem o país sim senhor é uma terra onde a gente pode servir o país como deve ser não é como Vila Franca de Xira ou o Porto onde toda a gente está habituada a ver misses e não liga nenhuma o que interessa é ir a Osaka porque se calhar há lá falta de misses de maneira que ficam taradinhos de todo quando lá aparece uma de qualquer forma fica toda a gente avisada de que eu quero ser miss para servir o país.

Guidinho

**CASO-ME
SEM
ANÚNCIO!**



A MELGA

FALEMOS, hoje, da «lista» deste restaurante a que já dedicamos três «Melgas no Prato» e que continuamos a classificar de extraordinário.

Uma das características da nossa alimentação «restaurantica» é o facto de comermos a mesma coisa no Verão e no Inverno, o que tem de considerar-se estranho num país que tinha, até há pouco tempo, «cinco meses de Inverno e sete meses de Inferno» dos quais os últimos estão a desaparecer para bem de todos nós.

Não se entende, realmente, que continuemos a comer, no Verão, a pesadíssima comida que constitui a nossa alimentação tradicional de Inverno: chisalhadas, feijoadas, carne de porco a boiar em azeite, cozidos em que o toucinho e o chouriço desempenham um papel preponderante, entrecosto e o mais que comemos habitualmente. Nada disto se entende, mas a verdade é que

ros e, em parte, porque os nossos restaurantes raras vezes nos proporcionam a ocasião de experimentar.

Quantas vezes é que o leitor se lembra de ter visto gaspacho, por exemplo, na lista dum restaurante?

A situação do português que se vê obrigado a almoçar fora de casa e que não pode, por motivos óbvios, frequentar os três ou quatro restaurantes «caros» (e bons...) de que nos orgulhamos é, pelo que acabamos de contar, ainda mais triste no Verão do que no Inverno, já que se come francamente melhor nos restaurantes caros do que nos restaurantes médios que todos temos de frequentar.

Pois o restaurante a que nos vimos referindo nestas últimas «Melgas no Pra-

Lista

- Sopa de grão — 1\$20
- Baldino de brabigão — 1\$50
- Gurás em posta — 8\$00
- Bacalhau assado o cocido — 7\$00
- Carapau de becho — 6\$00
- Chorizo — 7\$00
- Brabigo — 5\$00
- Assada — 6\$50
- Moeira — 5\$50
- Carnera — 7\$50
- Carnera — 8\$00
- Bife gineira — 5\$00
- Bife da casa — 5\$00
- Isca a portuguesa — 6\$50
- Binho, tá bom de Torres (especial)
- Pho — \$50
- Abacornas — \$80 o pratinho piquenoz

a melga no Prato



a única concessão que os proprietários dos nossos restaurantes fazem ao Verão consiste na inclusão numa saladinha «simples» ou «mista» nas suas listas repletas de pratos pesados e gordurosos. A parte os famigerados e horrorosos petiscos que por cá passam por «hors d'œuvres», raras vezes temos ocasião de provar um prato frio, ou uma sopa fria. Porquê? Em parte porque temos receio de inovações, em parte porque não queremos «ser comidos» e temos receio de o ser, em parte porque somos rotineiros.

to» constitui uma excepção ao que temos vindo a dizer. Esta semana, por exemplo, tem na lista das sopas, um caldo de carne desengordurado e gelado que pode classificar-se de delicioso, bem como um gaspacho que vale a pena provar.

Também no que se refere aos peixes, optou este restaurante definitivamente por uma linha «de Verão» e apresenta um atum cozido em vinho branco e gelado de se lhe tirar o chapéu, tanto mais que vem acompanhado duma salada de-

liciosa e enriquecido com um molho de vilão que ninguém ousará criticar.

Quem não gostar de atum, pode ainda optar por uma corvina «em escabeche branco» — um clássico da cozinha Mediterrânica que resolvemos esquecer — que mesmo um inspector do tenebroso Michelin teria de conceder pelo menos quatro estrelas, já que dificilmente se encontrará um prato de Verão mais delicioso e leve do que este.

Inútil será dizer que há empadões frios, bem como saladas «de carne» (o leitor que se lembre das saladas francesas de carne... para os que preferirem a nossa péssima carne ao nosso magnífico peixe.

Não se pense, por estas indicações, que este restaurante tem uma lista daquelas que a gente leva uma semana a ler — apenas há todos os dias dois pratos de carne, todos deliciosamente confeccionados e o costume (peixe e carne para cozer, fritar, grelhar, etc...) O que acontece é que os pratos do dia são tão leves e apetecíveis que raros optam pela solução do bife ou da posta desta ou daquela maneira. Mais: o proprietário deste restaurante varia permanentemente de «pratos do dia», de forma a não enfadear a clientela. Trata-se, por outras palavras, dum profissional consciente e não dum comerciante de «comer e beber».

Chegou, finalmente, a altura de dizer que este restaurante não existe: foi in-

ventado pelo autor destas desprezíveis crónicas que está farto de frequentar casas de banho armadas em restaurantes e de ver à sua frente, em dias de calor intenso, cozido à portuguesa e outras delícias da cozinha nacional de Inverno.

É claro que o autor destas linhas também está farto de pagar os cozidos que se vê obrigado a fingir que come, pelo preço de pratos a sério, mas para isso não há remédio enquanto aparecer anualmente no mercado um modelo novo desse Opel que delicia os proprietários dos nossos restaurantes e que nós temos de pagar em prestações suaves mas dolorosas.

A propósito: levados pela publicidade que temos lido, provámos o vinho VARRANDAS que, segundo os anúncios que temos visto, encanta os proprietários das casas com uma só assoalhada. Trata-se dum vinho corrente, de óptima qualidade e de baixo preço (por enquanto?) de que recomendamos o tinto porque o branco nos parece excessivamente adocicado. E já agora: estamos dispostos a provar tudo o que nos pedirem (somos especializados em matéria de vinhos...) desde que os «remetentes» se arrisquem a que «ponhamos em letra de imprensa» o que pensamos dos seus produtos». Duma coisa podemos estar os leitores desta secção certos: aqui nem se faz publicidade nem se foge com o rabo à seringa!



OS HITUS EM 5 PONTOS



Um povo da antiguidade viveu gigantesco. De seu porte, eram enormes os Hitus, alimentavam-se normalmente da carne e dos ossos de animais mais pequenos, como por exemplo de indivíduos da espécie designada em Zoologia e em Antropologia por «homo sapiens». Habitavam grandes e disformes palácios de pedra e construíam, por obra e graça da sua inteligência e da sua força superiores, uma civilização brilhante. Grandes obras de hidráulica e descomunais monumentos religiosos marcaram para a posteridade a presença dos Hitus na face da Terra.



Vário filósofos têm celebrado a sábia organização social dos Hitus, e muitos filantropologistas, sociologistas, moralologistas e antropocelalogistas lhes dedicaram longos, bem informados e laudatórios estudos. Segundo insuspetos e coevos testemunhos, Thomas Morus e Francis Bacon inspiraram-se na História dos Hitus para escreverem as suas utopias igualitárias.



Dos Hitus, disse Leo Backermann, pensador eslavófilo do século XIX, que a sua estrutura social e económica é de raiz cristã «avant la lettre»: o rei (eleito democraticamente) dirigia o país assistido por um conselho designado pelo sufrágio universal; toda a propriedade estava colectivizada, e todos os trabalhadores eram funcionários do Estado Hittu.



Certos estudos históricos recentes, introduzem, porém, certas rectificações neste panorama de Igualdade e Fraternidade. De acordo com as investigações de um sábio melanésio, Hilica Tuku de seu nome, os gigantes Hitus aproveitavam-se da sua superioridade física para escravizarem o «homo sapiens». A «democracia» e o «socialismo» entre os Hitus funcionavam pois no interior de uma etnia. «Tratava-se de um racial-socialismo», conclui o sábio.



A propósito deste e doutros igualitarismos, Franz Fanon falou em «socialismo de rapina», apto a assegurar o domínio político e social de uma carta. Há quem compare (cfr. referências na «Enciclopédia Vértice») o Estado Hittu ao Estado de Israel e a outros Estados modernos. A comparação histórica mais legítima será porém a que associa o «socialismo» dos Hitus à democracia na antiga Atenas; recorde-se, para quem não sabe, que a democraticidade das instituições atenienses dizia apenas respeito à minoria (cidadãos) e não à maioria (escravos).

AMADEU LOPES SABINO



OUVI DIZER QUE OUTRORA QUANDO A GRÉCIA...

Prosa a despropósito ou talvez não para fins em vista mas de forma a não dar na dita dando por outro lado como sempre na dita ou as novas aventuras de Marco Paulo e outros

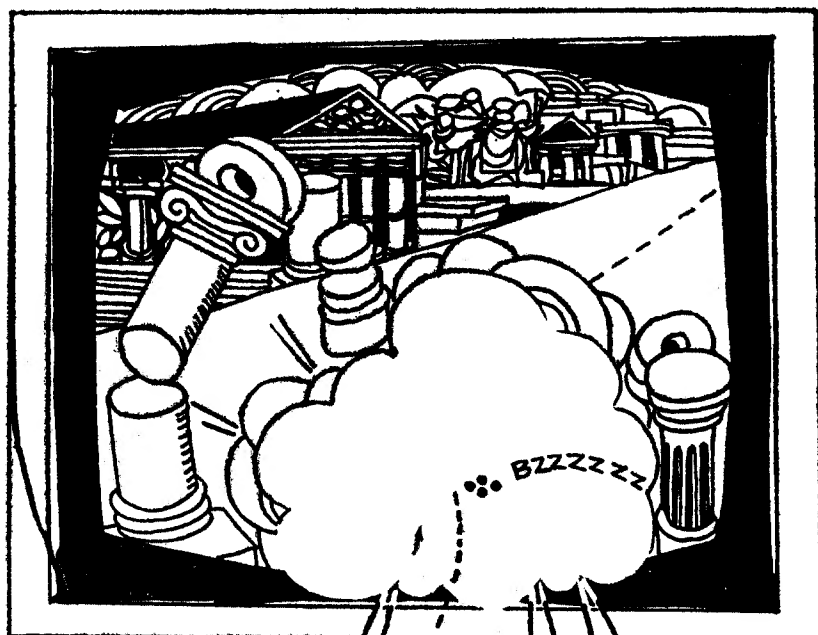
1. LA VAI O MARCO PAULO QUE TEM MUITO QUE CANTAR OUVI AGORA SENHORES ESTA VERSÃO DE ANTÓNIO JOSÉ

Como vocês bem sabem, e se não actualizem-me essa cultura em qualquer dos almanaques que isso ensinam e por aí abundam, Marco Paulo lá vai ele rumo à Grécia que há, para cantar no festival de Atenas. Claro que isto não espanta ninguém. Aonde é que havia de ir cantar Marco Paulo? A Woodstock, não? Com o seu «setoque» (vers. Ant.º José) de cantigas, aonde havia de ir MP, aonde haviam de mandar MP? À Grécia, claro.

Isto foi, evidentemente, um pretexto para abordar Woodstock. Calculem vocês mais de quinhentas mil pessoas reunidas em redor duma ideia e, mais que isso, fazendo alguma coisa por ela! «Peace and Music» pediram entre outros Arno Guthrig, Joan Baez, Country Joe McDonald, Crosby, Stills, Nash e Young, Joe Cocker, The Santana Band, Jefferson Airplane, Jimi Hendrix, eu sei lá quem mais. Isto bruscamente no Verão passado, em Agosto e em Woodstock, pois então! Uns dias antes de Wight com Dylan, e muito antes de Dylan doutor em música por Princeton.

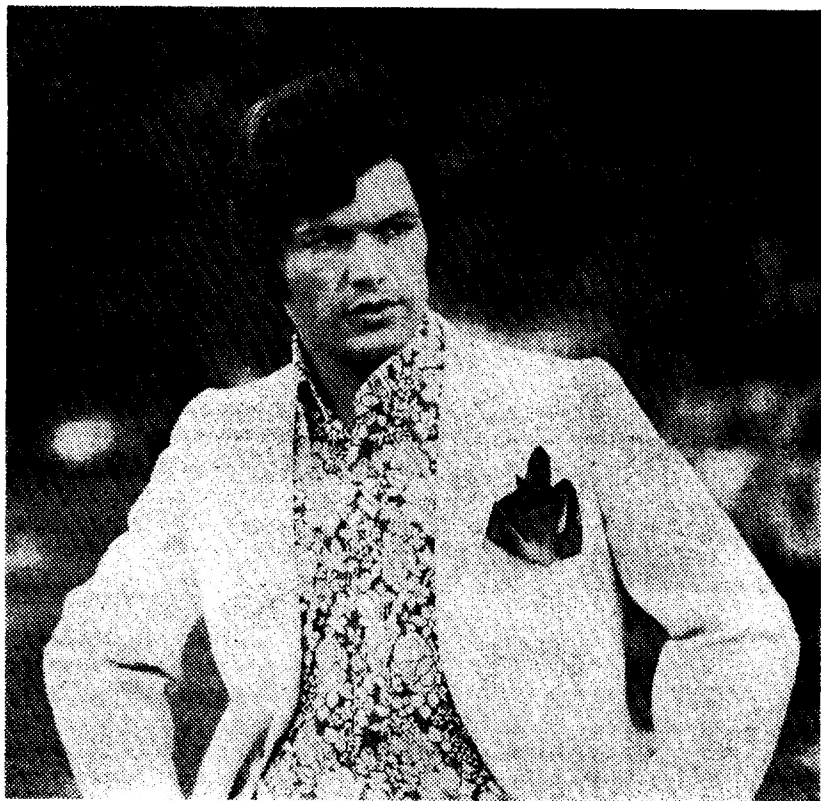
Voltando a MP, salvo seja: imaginem-no em Bethel ou na Ilha de Wight. Ou mesmo no país de Theodorakis. Imaginem só! A Marco o que é de Marco e o festival onde ele cabe.

Olimpico cançonetista da nossa praça, não confundir com praça da canção, que isso é outro assunto e sério assunto, Marco preparou-se intensamente, ao que consta, para as Olimpíadas de Atenas e a sua forma actual faz prever grandes cometimentos. Após aturadas sessões de treino, Marco estava a fazer 3 m no fado-canção e 2 m 45 s no fado corrido, esperando os responsáveis pela sua preparação que essa marca não fosse grandemente alterada pela diferença de altitude entre os estúdios de Paço d'Arcos e a Acrópole. Esse pormenor, que tanto tem prejudicado os nacionais-cançonetistas nas suas apresentações no estrangeiro, constituiu uma grande preocupação do seu treinador. A fim de se adaptar à altitude, Marco canta no Bairro Alto, no Alto do Pina, no Alto de Santa Catarina, etc. O lançamento do disco foi no entanto



POP

L A R U C H O



ATENAS FEZ TAMBÉM
PARTE DO ITINERÁRIO
DE MARCO PAULO

a modalidade que mais preocupou os seccionistas do clube de Marco. Foi mesmo visando os seus êxitos nessa especialidade que o enviaram a Atenas, já que os dirigentes insistem em ver nas competições internacionais o mais eficaz veículo para melhorar as marcas. Como se sabe, Marco não é um especialista no disco, apesar dos esforços e concessões feitas nesse sentido. O seu mais recente lançamento, Gwendoline em versão portuguesa de, claro, António José, foi tão modesto como os anteriores, e o acolhimento que teve só não foi desencorajante porque há interesses que não se desencorajam com facilidade e para os quais é preferível qualquer Marco aos que cantam aquelas coisas incomodativas que a gente sabe. Quiseram fazer dele um especialista nas 45 rpm, não se abalçando por agora nas 33, mas as suas marcas não conseguiram sair da sombra de Calvário, Garcia, e outros «record-istas».

Sucessor da Valejo na esperança que seja desta, ele lá vai rumo à terra de Papadopoulos. E é assim: uns cada vez mais lá fora e outros cada vez mais dentro.

2. Não se pode dizer que Olimpíadas da Canção é coisa que não lembra a ninguém. Lembrou pelo menos a um qualquer Morgadopoulos, empresário da Nova-Atenas. «Nós», claro, aderimos à luminosa ideia que, à semelhança de festivais domésticos, deve ter em vista

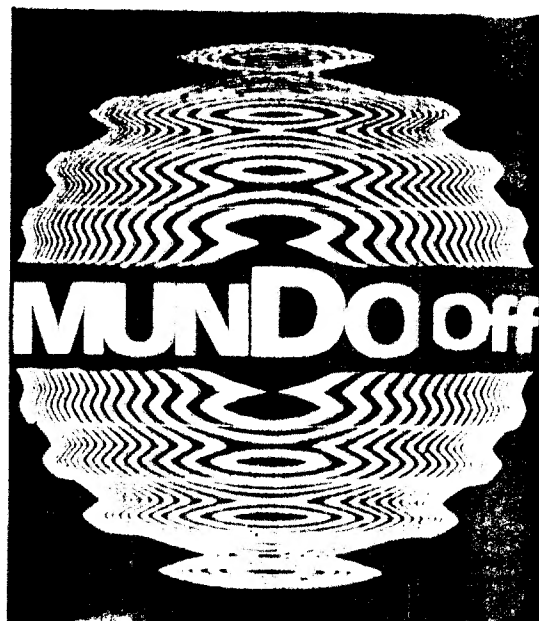
a «promoção dos novos valores», etc., etc. Convém aceitar as regras e entrar no jogo. Há que vender o que se produz por produzir.

Produção pela produção. Escoamento dos produtos. Vender. Alhear. Alienar. Feinar. Ganfar. Mercadejar. Rentabilidade. Rendoso. Lucro. Provento. Redito. Rendimento. Invasão do mercado. Comércio. Negócio. Tráfico. Mercancia. Concorrência. Afluência. Rivalidade. Porfia. Competir. Rivalizar. Publicidade. Propaganda. Reclamo. Vulgarização. Anúncio. Anunciar. Apregoar. Espalhar. Exibir. Pregar. Proclamar. Semear. Sementar. Temos o artigo que lhe convém, lhe interessa, lhe agrada; ou não lhe convém, não lhe interessa, não lhe agrada, mas que deve comprar, que deve ter porque os outros também têm, ou não-de vir a ter: temos para si, dentro desta brilhante, envernizada e colorida capa, a canção premiada. A que os seus amigos vão querer ouvir. A que o seu vizinho já comprou. Empate 60 esc. na valorização da música portuguesa. Compre, compre, compre. Compre agora e ouça depois. Não pense, compre. Não goste, mas compre. Compre para si e para oferecer aos seus amigos. Por cada dez exemplares, oferecemos-lhe um balde de plástico. Fazemos descontos. Facilidades de pagamento. Mandamos a casa

3. E vem aí o Festival da Figueira da Foz!

ESTANTIA

ESTANTE COM OS DIAS ARRUMADOS. APRUMADOS. UM A UM. ENCAVERNADOS NO HÁBITO DE VIVER. OPÚSCULOS DE PEQUENAS NADAS — E UM DICCIONÁRIO COM TODOS OS GESTOS POSSÍVEIS. AINDA UM VELHO ALMANAQUE: LEMBRANÇAS LUSO-BRASILEIRAS NA PONTA AMARELA DOS DEDOS. TAMBÉM UMA ANTIGA ENCICLOPÉDIA, TODA DESFOLHADA EM FASCÍCULOS, TÍTULO NEGRO EM LETRA GÓTICA. ISSO: UMA AGENDA. TÃO MODERNA E JÁ COM TANTOS SÉCULOS! MAS HÁ MAIS: O PÓ. PÓ MISTURADO COM LETRAS CAIDAS DE TEXTOS E COM ÁTOMOS DE VINHETAS QUASE SUMIDAS NO PAPEL. PÓ INSTALADO E CULTO, ISTO É, UM AGLOMERADO DE PONTOS FINAIS E DE SÁBIAS RETICÊNCIAS. MAS HÁ MAIS: A DIFUSA TEIA DE ARANHA NO ÂNGULO DA PRATELEIRA INTERMÉDIA. ALI UM VENTRE



DRO ALVIM

ESPERA ASA DE MOSCA QUE SE PRENDA. CAI UMA VIRGULA, PORÉM, NOS FIOS SIMÉTRICOS — E A ARANHA NÃO ABORDA O ENIGMA DA PAUSA. DA-SE A ESPERA DO HÁBITO DE VIVER. MAS HÁ MAIS: «THE BEAUTIFUL PEOPLE», CAPA DO **ESQUIRE** (SEPTEMBER 1968), TRÊS ROSTOS ESCONDIDOS NO CABELO CONTESTANDO EM **OFF-SET** A MINHA BARBA MORTA NO FIO DIÁRIO DA LÂMINA... ENFIM — ISTO É AQUILO. E SE EU MAIS DISSESSE DA ESTANTE, SE A DESFIZESSE EM PORMENORES, TORNA-LA-IA INCOMPREENSÍVEL, ÍMPAR NO MUNDO, SUBJECTIVA COMO UM ÓRGÃO DO MEU CORPO. ASSIM, DOU AS MEDIDAS E TERMINO COM RIMA EM **IA**: DOIS METROS DE COMPRIMENTO E SETENTA CENTÍMETROS DE LARGURA. E, JÁ AGORA, MADEIRA ESCURA PARA QUE FIQUE ARRUMADA, APRUMADA, NO DIA.



O CROCODILO NA BANHEIRA

JOSÉ JORGE LETRIA

O ERRO. Era tudo o que eu sabia a seu respeito; essa desastrosa margem entre os olhos oceânicamente azuis e a húmida serenidade do real.

Entrou em casa pela escada de serviço, que era tortuosa e escura e tinha o cheiro irritante dos pesadelos. Acendeu a luz e deixou que a alcatifa absorvesse o ruído seco das solas. Era o silêncio, seu irmão e seu cúmplice, seu filho e seu espelho. Era o silêncio como um fruto aberto à luz e ao som. Despiu o casaco de linho, libertou o pescoço da gravata que como um ponteiro de seda lhe marcava as horas no mostrador do peito e respirou. Era o último

dia da Primavera e os objectos tinham à sua volta uma estranha, uma misteriosa sonoridade. Ele amava os objectos porque eram o mapa completo do seu isolamento, porque eram pacientes e nunca o perturbavam quando dormia. Tinha uma casa ampla, arejada e fria, uma casa sua isenta de renda, de vereação e das obscuras suspeitas da vizinhança. Tinha uma casa e nela havia de morrer para perpetuar a sua singela condição de proprietário. Entretanto esquecera-se do vinho, do queijo e da música. Queria festejar a morte da Primavera, queria vomitar no verde intenso das suas folhas ostensivamente belas. Queria ficar

ébrio de calma, queria ficar morto de indiferença. Bolas! era a sua vida, era a sua casa, podia dispor livremente delas como muito bem lhe apetecesse.

A Primavera terminava discretamente, sem rumores de batalha, sem notícias de ódio, sem cicatrizes, sem denúncias...

Fechou as janelas e abriu a camisa sem pressa. Era a sua casa e nada o poderia sobressaltar, nem mesmo o vulto alarmante de barcos por identificar. Queria lavar a cara, molhar ligeiramente os cabelos soltos e principalmente humedecer os pulsos suados. Entrou na casa de banho, acercou-se do lavatório com a lentidão

das sombras... suspendeu a respiração, cerrou os punhos e os dentes... recuou... tinha um crocodilo na banheira. Detestava visitas. Odiava particularmente as visitas feroces, boquiabertas, com um olhar vermelho de raiva. No Jardim Zoológico em pequeno quase perdera dois dedos da mão direita, na boca hospitaleira dum urso polar. Os factos aí, porém, tinham uma diferente configuração. Aí era ele a visita; o intruso, o usurpador.

Tinham razão os seus amigos quando se referiam à urgência dum novo sistema de canalização para a cidade. As antigas eram excessivamente largas e vulneráveis e transigiam com as coisas

mais insólitas. Daí aquele resultado!... um crocodilo na banheira! É certo que podia decapitá-lo com a navalha de barbear ou com a faca de cozinha ou mesmo com o canivete de escuteiro (já um bocado ferrugento). Mas pensando bem, que mal lhe fizera o crocodilo? e não era por ventura a sua banheira uma residência tão legítima como qualquer mediano charco tropical?

Ficou os cotovelos na borda da banheira e contemplou demoradamente o crocodilo. Nada tinha de sinistro, era amarelado ou talvez castanho como um ovo estragado. Bem! sorridente não era, mas também hostil não se podia dizer que fos-

se. Era simplesmente um bicho envergonhado, com o pudor silencioso dos intrusos.

Deitou água na banheira e tapou o buraco, não fosse o bicho evadir-se como de um prisão. E o crocodilo nem sequer tentou apropriar-se do seu braço. Depois desceu à rua pela escada de serviço e deteve-se a procurar vinho da mais alta qualidade, queijo suíço, biscoitos de mel e algum pedaço de carne humana que encontrasse disponível. Depois voltaria a casa trauteando canções suaves, porque não é todos os dias que temos alguém connosco para festejar condignamente a morte da Primavera.

NOME DE MULHER NA BOCA



NATALIANATALIA
NATALIANATALIA
NATALIANATALIA
NATALIANATALIA
NATALIANATALIA
NATALIANATALIA
NATALIANATALIA
NATALIANATALIA
NATALIANATALIA
NATALIANATALIA
NATALIANATALIA
NATALIANATALIA



IRENEIRENEIREN
IRENEIRENEIREN
IRENEIRENEIREN
IRENEIRENEIREN
IRENEIRENEIREN
IRENEIRENEIREN
IRENEIRENEIREN
IRENEIRENEIREN
IRENEIRENEIREN
IRENEIRENEIREN
IRENEIRENEIREN



EVAEVAEVAEVAE
EVAEVAEVAEVAE
EVAEVAEVAEVAE
EVAEVAEVAEVAE
EVAEVAEVAEVAE
EVAEVAEVAEVAE
EVAEVAEVAEVAE
EVAEVAEVAEVAE
EVAEVAEVAEVAE
EVAEVAEVAEVAE
EVAEVAEVAEVAE

RITARITARITARIT
RITARITARITARIT
RITARITARITARIT
RITARITARITARIT
RITARITARITARIT
RITARITARITARIT
RITARITARITARIT
RITARITARITARIT
RITARITARITARIT
RITARITARITARIT
RITARITARITARIT
RITARITARITARIT



AURORAAURORAA
AURORAAURORAA
AURORAAURORAA
AURORAAURORAA
AURORAAURORAA
AURORAAURORAA
AURORAAURORAA
AURORAAURORAA
AURORAAURORAA
AURORAAURORAA
AURORAAURORAA

LUISALUISALUIS
LUISALUISALUIS
LUISALUISALUIS
LUISALUISALUIS
LUISALUISALUIS
LUISALUISALUIS
LUISALUISALUIS
LUISALUISALUIS
LUISALUISALUIS
LUISALUISALUIS
LUISALUISALUIS

